

# **VI ENEF**

Encontro Nacional de  
Educadores Freinet

Freinet – sua pedagogia no atual  
contexto educacional

## **ANAI S**

São José de Mipibu/RN/Brasil  
11 a 15 de julho de 2001

# VI ENEF

Encontro Nacional de Educadores Freinet

## ANAI S

Freinet – sua pedagogia no atual  
contexto educacional

### **Realização:**

ABDEPP/FREI NET - Associação Brasileira para  
Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet.

Rua Trairi, 511 – Petrópolis – 58020-150

Natal/RN – Brasil

Telefone: (84) 221-3068 – Fax: (84) 211-4997

E-mail: [abdepp.freinet @ uol.com.br](mailto:abdepp.freinet@uol.com.br)

**ABDEPP/FREINET**  
**Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e**  
**Pesquisas da Pedagogia Freinet**

**COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO**

Coordenação Geral: Wilma Leiros Cunha  
Djanira Brasilino de Souza

01. DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E DIVULGAÇÃO  
Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa  
Maísa Cristina dos Anjos Menezes  
Djanira Brasilino de Souza  
Gláucia Nascimento da Luz Pires  
Joana D' Arc de Sousa Dantas  
Maria Lecy Araújo de Sá
02. FINANCEIRA E SECRETARIA  
Wilma Leiros Cunha  
Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcanti  
Lindimar Medeiros de Araújo
03. SOCIOCULTURAL  
Marinalva Soares Fernandes  
Josileide Silveira de Oliveira  
Maria Evânia de Oliveira
04. HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO E APOIO  
Edwiges de Araújo Marinho  
Ângela Rodrigues de Araújo
05. TRANSPORTE E SAÚDE  
Lúcia Maria Leiros Cunha da Costa  
Keila de Albuquerque Lopes Moreira

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Para a realização deste evento, a ABDEPP/ Freinet contou com o apoio de colegas educadores que apresentaram trabalhos durante o Encontro, assim como importantes instituições e empresas:

- FIMEM (Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna), Instituição que congrega os educadores Freinet;
- Cortez Editora e Potylivros distribuidora de livros;
- Editora Spicione;
- Centro Educacional da Criança;
- Cooperativa de Professores do RN/ Escola Freinet;
- Instituto Reis Magos;
- Prefeitura de São José de Mipibu;
- Governo do Estado do Rio Grande do Norte;
- Empresa de Transportes Guanabara;
- Banco do Brasil;
- A Paraibana - Fardamentos;
- Mundo dos Sonhos – Decorações;
- A Caserna - Fardamentos;
- Floricultura Encanto das Flores;
- CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica;
- Colégio Marista de Natal;
- Eureka Propaganda;
- Secretaria de Turismo de Natal;
- Gráfica São Francisco;
- Raimilson Representações;
- A Iskisita Atacado.

A todos que acreditaram no sucesso do evento, os nossos calorosos agradecimentos.

## **ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS:**

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

E-mail: claudiasantarosa@uol.com.br

## **REVISÃO LINGÜÍSTICA DOS ORIGINAIS:**

laçonara Miranda de Albuquerque

Graduada em Letras – Português/Inglês/Francês

Especialista em Lingüística Textual

Mestranda em Educação – Didática de Línguas Estrangeiras  
(Português)

## **EDITORAÇÃO:**

SERV-GRÁFICA E COPIADORA

Av. Deodoro, 755 Centro – Natal/RN

Fone: (84) 221-1065 – Fax: (84) 222-9337

### Catálogo da Publicação UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Encontro Nacional de Educadores Freinet

(6.: 2001 : São José de Mipibu/RN)

Anais do VI Encontro Nacional de Educadores Freinet, de 11 a 15 de julho de 2001, São José de Mipibu/RN Freinet – sua pedagogia no atual contexto educacional / Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet. -- Natal : ABDEPP/FREINET, 2002.

262p. : il.

1.Freinet, Célestin. 2. Pedagogia Freinet – Congressos. 3. Escola Moderna – Congressos. I. Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 371.4Freinet

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
<b>PROGRAMA</b> .....	12
<b>CERIMONIAL DE ABERTURA</b> .....	14
<b>PRONUNCIAMENTOS DA SOLENIDADE DE ABERTURA</b> .....	20
1. Boas vindas da Coordenadora de VI ENEF..... <i>Wilma Leiros Cunha</i>	21
2. Um pouco de História..... <i>Maria Lúcia dos Santos</i>	22
3. Saudações e agradecimentos..... <i>Nerina Vretenar</i>	27
4. Mensagem aos participantes do VI ENEF..... <i>Francois Perdrial</i>	29
4. Pronunciamento..... <i>Flaviana Marchesi Granzotto</i>	31
5. Pronunciamento..... <i>Rosa Maria W. Sampaio</i>	32
6. Pronunciamento..... <i>Rosa Maria Prista Duarte</i>	34
<b>CONFERÊNCIAS</b> .....	37
1. Freinet – sua pedagogia no atual contexto educacional..... <i>Sandra Maria Borba Pereira</i>	38
2. O processo de alfabetização e o Método Natural proposto por Freinet..... <i>Nerina Vretenar</i>	38
<b>MESA REDONDA</b> .....	42
1. A Pedagogia Freinet no ensino brasileiro:	
1.1. A Pedagogia Freinet na Educação Infantil..... <i>Emília Cipriano Sanches</i>	43
2.2. A Pedagogia Freinet no Ensino Fundamental..... <i>Maysa Borges de Castro</i>	43
3.3. A Pedagogia Freinet no Ensino Médio..... <i>Márcia Ferreira da Silva</i>	53

4.4. A Pedagogia Freinet no Ensino superior.....	58
<i>Djanira Brasilino de Souza</i>	
<b>PALESTRAS</b> .....	64
1. Competências na escola: como fazer.....	65
<i>Cristina Dias Alessandrini</i>	
2. Conhecimento: as imagens tácitas na sala de aula.....	69
<i>Nílson José Machado</i>	
<b>PROJEÇÃO DE VÍDEO</b> .....	70
<b>Um filme emocionante: L' École Buissonnière</b>	
Comentários.....	75
<i>Maria Inez Cavalieri Cabral</i>	
<b>COMUNICAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS</b> .....	77
1. Da direção à sala de aula: possibilidades e limites do trabalho com a Pedagogia Freinet.....	79
<i>Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa</i>	
2. Espaço infantil: a proposta para a construção do ser crítico.....	85
<i>Rose Lacerda de Oliveira</i>	
3. Pedagogia Freinet: da origem à uma prática docente.....	87
<i>Giovana Carla Cardoso Amorim</i>	
4. A desumanização do ser nas escolas de educação especial.....	92
<i>Rosa Maria Prista</i>	
5. A Pedagogia Freinet na Entidade Educacional Mamãe Natureza de Caruaru/PE.....	107
<i>Ivana Macedo Paschoal e equipe da Escola.</i>	
6. Aprendendo inglês com o pé na realidade: uma experiência interdisciplinar da Ed. Infantil e Ens. Fundamental .....	114
<i>Leonor Bezerra de Araújo</i>	
7. Jornalismo infanto-juvenil e hipermídia digital.....	119
<i>Antonio Carlos Alberto Bueno</i>	
8. Visão paisagística e educação: um estudo sobre Roberto Burle Marx.....	124
<i>Janice Penna Eder</i>	

9. Integrando as artes à cultura afro-brasileira: uma experiência com crianças carentes na periferia da cidade de São Paulo..... 129  
*Suely Bertelli*
10. Da construção do corpo ao Espetáculo Conto – Crioulo : uma vivência com o Balé de Arte Negra da UMES..... 131  
*Yaskara Manzini*
11. Aprender a aprender: a construção da cidadania através da Pedagogia Freinet ..... 135  
*Valéria Coelho da Costa*
12. O ensino de Arte-Educação e o tema transversal meio ambiente: estudo em duas escolas de Botucatu/SP..... 137  
*Renata Coelho Sartori e Arlete Assumpção Monteiro*
13. Relatos de Experiências de práticas freinetianas..... 139  
*Cristina Mariana Souza Santos, Vângila Moura da Silva, Hildea Carine de Souza Medeiros, Francisca Gracileide de Oliveira e Luiz Antônio Norberto.*

**ATELIÊS LONGOS..... 148**

1. O corpo com Freinet através da Arte..... 149  
*Yaskara Manzini, Janice Penna Eder e Suely Bertelli.*
2. Freinet e o trabalho cooperativo em sala de aula..... 151  
*Joana D'arc de Sousa Dantas*
3. O processo de alfabetização através do método natural proposto por Freinet..... 154  
*Nerina Vretenar*
4. Freinet para iniciantes..... 156  
*Djanira Brasilino de Souza*
5. Pedagogia Freinet e o resgate da criança interior..... 162  
*Rosa Maria Prista Duarte*
6. O texto impresso: o indivíduo como construtor de história, produtor e consumidor da cultura..... 163  
*Adriana Carolina Iwanczuk*
7. Um olhar sensível sobre o processo de avaliação..... 165  
*Emília Cipriano Sanches*

8. Pedagogia Freinet: a arte na dinâmica de sala de aula....	166
<i>João Viane de Araújo e Josileide Silveira de Oliveira</i>	
9. Danças circulares e/ou danças sagradas.....	170
<i>Maysa Borges de Castro</i>	
<b>ATELIÊS CURTOS.....</b>	<b>179</b>
1. O valor do correio escolar .....	180
<i>Ana Kaline de Lima</i>	
2. Vivenciando o grupo: de Freinet a Madalena Freire e equipe do Espaço Pedagógico.....	182
<i>Leila Fernandes Arruda</i>	
3. Criando material didático para o ensino da língua materna.....	186
<i>Leonor Bezerra de Araújo</i>	
4. Brincando e fortalecendo a afetividade na relação professor/aluno .....	191
<i>Katia Cristiane V. de Araújo</i>	
5. Música na sala de aula: ampliando conhecimentos.....	194
<i>Marinete Araújo de M. Oliveira, Edilma M<sup>a</sup> G. Mendes e Edileide M<sup>a</sup> L. da Silva</i>	
6. Resgatando as brincadeiras infantis na escola.....	197
<i>Ana Cristina Mendes, Ana Cleide de Oliveira e Cleonete Herculano da Silva</i>	
7. Elaboração de projetos de educação ambiental.....	200
<i>Maria Isbella G. Landell de Moura e Marisa Del Cioppo Elias</i>	
8. Freinet e a Psicopedagogia.....	209
<i>Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcanti</i>	
<b>REUNIÃO DOS GRUPOS FREINET BRASILEIROS.....</b>	<b>211</b>
Comentários e impressões.....	212
<i>Nerina Vretenar</i>	

## **ASSEMBLÉIA GERAL DA ABDEPP/FREINET**

Ata ..... 214

*Ana Chrystina Vieira Paulino*

## **ASSEMBLÉIA DELIBERATIVA DO VI ENEF - BRASIL**

Ata..... 216

*Maria Evânia de Oliveira*

## **SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO VI ENEF**

1- Memoriais no Encontro - Repente..... 218

*Maria Dilza de Medeiros Vieira*

2- Pronunciamento..... 222

*Nerina Vretenar*

3- Pronunciamento..... 223

*Rosa Maria W. Sampaio*

**PARTICIPANTES DO VI ENEF - endereços/e-mails..... 226**

## APRESENTAÇÃO.

A ABDEPP/Freinet – Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet realizou no período de 11 a 15 de julho de 2001, no Acampamento “Mardunnas” em São José de Mipibu/RN, o VI ENEF – Encontro Nacional de Educadores Freinet.

O tema “Freinet - sua pedagogia no atual contexto educacional” foi, sem dúvida, um atrativo para se estabelecer discussões acerca dos ensinamentos da referida pedagogia, assim como atraiu os participantes do evento para uma reflexão sobre as vivências baseadas na pedagogia freinetiana em harmonia com a evolução do conhecimento.

A procura e a aceitação manifestadas pelos participantes do VI ENEF foram muito positivas, provavelmente decorrentes do alto nível das conferências, palestras, mesas-redondas, ateliês, desenvolvidos por educadores de várias áreas do conhecimento, procedentes dos Estados brasileiros como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, assim como esteve presente a Professora Nerina Vretenar da Itália – representando a FIMEM - Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna. Também credita-se o sucesso do evento ao intercâmbio de experiências e de bibliografias assim como à programação cultural.

A publicação destes Anais servirá para registrar o que se tem feito e pesquisado fundamentado na Pedagogia Freinet, com a finalidade de se documentar e, ao mesmo tempo, proporcionar um aprimoramento, uma reflexão sobre o conhecimento teórico e prático, conscientes que somos da necessidade de dar continuidade à pesquisa para evidenciar novas posições educacionais.

Wilma Leiros Cunha  
Coordenadora da ABDEPP/Freinet

## PROGRAMA

**11/07 - Entrega de credenciais - 16 horas**

**Jantar - 18 horas**

**Solenidade de abertura - 19 horas**

**Conferência de abertura - 19h30min**

**Freinet – sua pedagogia no atual contexto**

**educacional. Profª Sandra Borba – RN**

Coordenação da Mesa: Profª Cláudia Santa Rosa - RN

**Coquetel Cooperativo - 21 horas**

**12/07 - Conferência Magna - 8h**

**O processo de alfabetização e o Método Natural**

**proposto por Freinet. Profª**

Nerina Vretenar - Itália

Coordenação da mesa: Profª Maria Lúcia Santos - São Paulo/SP.

**Intervalo - 9h 30min**

**Mesa Redonda - Coordenação: Profª Ivana Paschoal –  
Caruaru/PE.**

**A Pedagogia Freinet no ensino brasileiro:**

Educação Infantil - Profª Emília Cipriano Sanches – São  
Paulo/SP.

Ensino Fundamental - Profª Maysa Borges de Castro  
Florianópolis/SC

Ensino Médio - Márcia Ferreira da Silva - Natal/RN

Ensino superior - Profª Djanira Brasilino de Souza - Natal/RN

**Almoço - 12h**

**Palestra - 14 às 17h 30min**

**Competências na escola: como fazer**

Profª Cristina Dias Alessandrini -São Paulo/SP

Coordenação da mesa: Profª Tânia Mª Leiros Cavalcanti - Natal/RN  
Intervalo - 15h 30min

**Comunicações de experiências** - 18h

**Jantar** - 19h

**Programação noturna** - 21h

**13/07 - Ateliês longos e curtos** - 8 às 12h

**Intervalo** - 9h

**Almoço** - 12h

**Aula-passeio** - 14h

**Reunião dos grupos Freinet brasileiros** com Nerina

Vretenar - Representante da FIMEM - 18 horas

**Jantar** - 19h 30min

**Programação noturna** - 20h 30min

**14/07 - Ateliês longos e curtos** - 8 às 12h

**Intervalo** - 9h 30min

**Almoço** - 12h

**Palestra** – 14 às 17h 30min

**Conhecimento: as imagens tácitas na sala de aula**

Prof. Nilson José Machado - São Paulo/SP

Coordenação da mesa: Profª Cláudia Santa Rosa -  
Natal/RN

**Intervalo** - 15h 30 min

**Projeção do vídeo** - 17h 30min

**Célestin Freinet no início de tudo**

Comentários e tradução: Profª Maria Inez Cavalieri

Cabral - São Paulo/SP

**Jantar** - 19h 30min

**Programação noturna** - 20h 30min

**15/07 - Comunicações dos Ateliês** - 8 às 9h 30min

**Assembléia da ABDEPP/Freinet** – 10 às 11 h

**Assembléia Geral do VI ENEF** - 11 h

**Sessão de Encerramento** – 12 h

Profª Rosa Maria W. Sampaio - São Paulo/SP

**Almoço** - 13h

## **CERIMONIAL DE ABERTURA**

Profª Maria Evânia de Oliveira

*Pedagoga pela UFRN;*

*Coordenadora Pedagógica na Rede Estadual de Ensino do RN;*

*Professora na Cooperativa de Professores do RN/Escola Freinet.*

### • 1.º MOMENTO – BOAS-VINDAS

Colegas educadores, senhoras e senhores, boa noite! É com imensa alegria que damos início ao VI ENEF (Encontro Nacional de Educadores Freinet).

Célestin Freinet dedicou 46 anos de sua vida à atividade pedagógica. São enormes as suas contribuições: uma série de instrumentos e técnicas baseadas em princípios, criados a partir da sua vivência em sala de aula. Em todas as suas obras, os aspectos políticos e sociais permeiam a prática educativa, tendo como fim o crescimento individual e coletivo, burilado pela

construção de um espírito cooperativo. É na tentativa de socializar as práticas e de encontrar novos caminhos na construção do conhecimento e do homem-cidadão, que um significativo número de educadores praticantes e simpatizantes da Pedagogia Freinet tem se reunido desde o ano de 1991, a cada 2 anos, em diferentes cidades brasileiras. Este ano, através da ABDEPP/Freinet - Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet, atualmente com sede em Natal, os Educadores do Rio Grande do Norte, pela primeira vez, estão recebendo os colegas dos mais longínquos lugares do Brasil e até mesmo a representante da FIMEM - Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna - por ocasião do VI ENEF.

Esperamos que durante o encontro seja construído um espaço que permita a discussão e a articulação dos princípios e técnicas Freinetianas com as teorias e discussões pedagógicas atuais, propiciando momentos de confraternização, reflexão, socialização de estudos e de práticas educativas, favorecendo o fortalecimento do movimento Freinet e da Educação Brasileira. Durante o evento, o participante do VI ENEF terá momentos comuns a todos (conferências, palestras, mesa-redonda, projeção de vídeo, apresentação de ateliês, assembléia geral, sessão de encerramento, programação cultural e de lazer) e de momentos onde serão abordados temas específicos (ateliês de longa e curta duração e comunicações de experiências). Cada participante poderá se inscrever em dois ateliês de curta duração ou optar por um de longa duração e em uma comunicação de experiência.

Este evento ocorrerá integralmente aqui, no Acampamento Mardunnas, que estará reservado com exclusividade nestes cinco dias de evento, permitindo, assim, uma excelente oportunidade para o trabalho e a socialização, características marcantes dos Encontros Freinet.

A programação cultural e de lazer será composta por apresentações de grupos e de artistas da terra para momentos de descontração durante o evento.

Além de recreação e ginásticas matutinas, serão oferecidos também passeios às casas noturnas e aos principais centros turísticos da cidade de Natal.

Para a realização deste evento, a ABDEPP/ Freinet contou com o apoio de importantes instituições: FIMEM (Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna); Instituição que congrega os educadores Freinet; Centro Educacional da Criança; Cooperativa de professores do Rio Grande do Norte/ Escola Freinet; Instituto Reis Magos; Prefeitura de São José de Mipibu; Cortez Editora; Potylivros; Editora Spicione; A Paraibana; Mundo dos sonhos; A Caserna; Floricultura Encanto das Flores; CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica; Colégio Marista de Natal; Banco do Brasil; Governo do Estado do RN; Eureka Propaganda; Secretaria de Turismo de Natal; Gráfica São Francisco; Raimilson Representações; Empresa Guanabara e A Iskisita.

A todos os colaboradores nossos calorosos agradecimentos.

É com muita honra que convidamos a compor a mesa de abertura do VI ENEF , a Professora Wilma Leiros Cunha, Coordenadora da ABDEPP/Freinet, instituição responsável pela realização deste evento. Convidamos também a Professora Maria Lúcia dos Santos, Secretária do Conselho Administrativo da Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna. Convidamos a Professora Nerina Vretenar, representante especial da FIMEM neste encontro. A Professora Valdete Figueredo, representante da Exm<sup>a</sup>. Senhora Secretária de Educação do Município de São José de Mipibu. Convidamos a Professora Rosa Maria Prista, representante do I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet e a Psicomotricidade do Rio de Janeiro, representante também da Sede Latino-Americana para o Progresso da Pedagogia Freinet. Convidamos a Professora Rosa Maria Sampaio, Coordenadora do Pólo de Divulgação da ABDEPP/Freinet no Estado de São Paulo; Professora Ivana Macêdo Pascoal, Coordenadora do Pólo de Divulgação da ABDEPP/Freinet no Estado de Pernambuco; Professora Máisa Borges, Coordenadora do Movimento Freinet de Santa Catarina.

Composta a mesa, convidamos todas as pessoas presentes neste auditório a ficarem de pé para, solenemente, ouvirem o Hino Nacional brasileiro. ( Execução do hino).

Com a palavra a coordenadora do ABDEPP/Freinet, Professora Wilma Leiros Cunha.

Com a palavra a professora Nerina Vretenar.

Com a palavra a professora Maria Lúcia dos Santos.

A palavra está facultada para quem quiser fazer uso, dispondo de três (03) minutos.

Saudamos carinhosamente com palmas as honrosas presenças de educadores representantes dos seguintes Estados: Pernambuco: Caruaru e Ipojuca; Rio Grande do Norte: São José de Mipibu, Monte Alegre, Martins, Parnamirim e Natal; Rio de Janeiro; São Paulo, Rio Grande do Sul: Porto Alegre e Pelotas; Santa Catarina: Florianópolis.

Neste momento desfaz-se a mesa de abertura do encontro, agradecendo-se as presenças de seus componentes e convidando-os a ocuparem os lugares a eles reservados na primeira fila deste auditório.

## • 2.º MOMENTO DO CERIMONIAL – DINÂMICA

Na educação freinetiana, o indivíduo é livre e feliz em contato com os outros. A cooperação é o eixo fundamental para a elevação do ser humano. No desenrolar da Educação Natural há um vivenciar dinâmico de vida e alegria. Há um desejo natural de conhecer, de ir ao encontro num clima de liberdade e de afetividade. É nesta atmosfera de descontração que vivenciaremos uma dinâmica de socialização:

É muito importante estar atento:

É só observar o texto e fazer os gestos cada vez que na história aparecerem as seguintes palavras:

PAZ: aperto de mão;

AMOR: um abraço;

GARRA: troca de lugares;

SORRISO: Gargalhada;

BEM-VINDOS: bate palmas;

TEXTO:

### **O GAROTINHO CHAMADO AMOR.**

Era uma vez um garotinho chamado AMOR. AMOR sonhava sempre com paz. Um certo dia sonhou que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ e foi com GARRA que AMOR saiu a procura da PAZ.

Chegando junto ao colégio onde estudava encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios e foi nesse momento que AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois sentiu ainda que a PAZ existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um SORRISO.

E nesse momento, com muita GARRA, a turma gritou bem forte: AMOR, AMOR você encontrou a PAZ que procurava?

AMOR respondeu com muita GARRA: Sim. Encontrei a PAZ, pois ela existe em cada um de nós, basta saber dar um sorriso bem bonito.

E sejam todos BEM-VINDOS!

## • 3.º MOMENTO – FORMAÇÃO DA MESA

Para a Conferência de Abertura deste encontro, convidamos a professora Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa, Diretora de Projetos da Associação Brasileira para Divulgação,

Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet para coordenar a Mesa. Convidamos a comparecer à mesa a conferencista desta noite, a Professora Sandra Maria Borba Pereira.

Passo a palavra à coordenação da mesa.

**Conferência da Professora Sandra Maria Borba Pereira.**

**(O texto não foi entregue para publicação/divulgação.)**

- **4.º MOMENTO - ENCERRAMENTO**

Agradecemos às Professoras Cláudia Santa Rosa e Sandra Borba e assistiremos agora ao brilhantismo da quadrilha estilizada de São José de Mipibu. Comunicamos que logo mais acontecerá o coquetel COOPERATIVO, onde teremos o prazer de desfrutar do bom gosto dos sabores regionais do nosso país, assim como curtir o talento do grupo de Forró AS POTIGUARAS.

A programação da manhã de quinta-feira (12/07/2001) nos espera pontualmente às 5h 30min, prometendo-nos deixar em boa forma. Assim dizem os professores de Educação Física, “ginástica matinal faz bem a saúde e proporciona equilíbrio mente-corpo”. O que nos deixará “no grau” e atentos à dialética deste encontro, que pontualmente estará dando início às atividades pedagógicas às 8 horas da manhã.

Agradecemos a presença de todos nesta noite de abertura do VI ENEF.

**PRONUNCIAMENTOS DA SOLENIDADE DE ABERTURA**

*Wilma Leiros Cunha  
Maria Lúcia dos Santos  
Nerina Vretnar  
François Perdril*

*Flaviana Marchesi Granzotto  
Rosa Maria W. Sampaio  
Rosa Maria Prista Duarte*

## **BOAS-VINDAS DA COORDENADORA DO VI ENEF**

*Wilma Leiros Cunha  
Pedagoga e Licenciada em Geografia pela UFRN;  
Coordenadora da ABDEPP/Freinet;  
Diretora do Centro Educacional da Criança - Natal/RN.*

Ilustres convidados, caros colegas educadores:

Em todos os tempos, a busca de conhecimento tem sido uma das preocupações do homem como um ser pensante e atuante no planeta Terra. Primeiro para sobreviver e conseqüentemente, à medida que a evolução do saber foi se processando, para garantir uma melhor qualidade de vida, tanto no aspecto físico, como no cognitivo, emocional e ético.

O importante dessas conquistas é por perseguirem caminhos que nos levam a novas realizações; estando, nesse sentido, o educador comprometido com o saber. Uma das provas desse comprometimento é nossa presença aqui para um novo compromisso conjunto, trazendo nossas experiências e dúvidas para torná-las em algo mais esclarecedor e que nos ajude a compartilhar melhor das ações educativas.

Muitas “fórmulas” já foram tentadas com a finalidade de proporcionar eficiência na aprendizagem e mais compreensão para os fenômenos estudados. Entretanto, continuamos procurando cada vez mais e isto é o que mobiliza o ser humano: o desejo que move para a ação, de forma que possamos satisfazer as necessidades do indivíduo no grupo e com o grupo.

Nesse encontro, o VI ENEF (Encontro Nacional de Educadores Freinet), embasados na cooperação de todos, no trabalho que cada um, nas condições que temos a oferecer, voltamo-nos para as orientações de Célestin Freinet para estudar o tema: *Freinet sua pedagogia no atual contexto educacional* para dar continuidade ao trabalho educativo, no qual acreditamos, dentro de um clima de harmonia e de compreensão.

Sejam bem-vindos e  
Bom trabalho!

## **UM POUCO DE HISTÓRIA**

*Maria Lúcia dos Santos  
Secretária do Conselho de Administração da FIMEM –*

Um longo caminhar nos trouxe aqui às margens da Lagoa do Bonfim, em São José do Mipibu – RN, para fazermos acontecer o VI Encontro Nacional de Educadores Freinet. Somos 220 educadores e viemos de, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba, São Paulo e Itália, e estamos sendo carinhosamente acolhidos pelos companheiros do Rio Grande do Norte.

O nome FREINET nos remete simultaneamente a três universos intimamente interligados:

1. à revolucionária experiência de um professor primário, que ousou sonhar, questionar, agir, transformar, concretizar, mobilizar. Foi essa experiência que, nos anos vinte, deu origem à caminhada que hoje nos trouxe aqui. Esse professor, nascido no sul da França, chamava-se Célestin Freinet. De 1920 a 1966, quando aos 70 anos faleceu, nunca abandonou a sala de aula;

2. a uma pedagogia arrojada, aberta para a vida, incitante, ainda hoje inovadora. Uma proposta de educação para a cidadania que conjuga o saber, o ser, o sentir, o agir e o conviver. Uma proposta educacional que vem sendo construída progressiva e coletivamente. São os princípios e valores dessa proposta que nos aproximam, nos unem e nos trazem aqui hoje.

3. a um movimento pedagógico de âmbito internacional, dinamizado por reflexões teóricas sobre a prática, intercâmbios pedagógicos, produções didáticas diversas, em síntese, a um extraordinário espaço de formação e renovação. Este encontro de brasileiros no Rio Grande do Norte é uma das múltiplas ações deste Movimento.

Nós, brasileiros, passamos, de forma mais intensa, a integrar essa caminhada na década de 70, com a chegada de Michel Launay em São Paulo, para atuar como professor colaborador no Departamento de Letras da USP.

Inúmeros foram os contatos promovidos por Launay entre aqueles que demonstravam se identificar com as idéias freinetianas: em São Paulo, Santa Catarina, Niterói/RJ, Ceilândia/DF, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA. Foi, pois, a convite de Launay, que no início da década de 70, Flaviana Marchesi Granzotto, em Santa Catarina, Rosa Maria W. F. Sampaio, Maria Inez Cavalieri Cabral e eu em São Paulo ingressamos na caminhada. Por essa razão, conquistamos o título de “jurássicas”!

Inúmeros também foram os eventos por ele promovidos para a divulgação da Pedagogia Freinet no Brasil. Para exemplificar, podemos citar:

- Estágios em pedagogia Freinet no:
  - Centro Educacional de Niterói – 1973,
  - CERHUPE – Centro de Recursos Humanos e Pesquisas Educacionais, em SP – 1974,
  - Centro de Recursos Humanos João Pinheiro em Belo Horizonte/MG – 1976);
- Projeções do filme “L'école buissonnière”, seguidas de debate;
- Cursos com a presença de educadores do Movimento Freinet Francês (Michel Edouard Bertrand, Roger Ueberschlag, Josette Ueberschlag).

Tais eventos, por sua vez, deram origem a muitas outras iniciativas, dentre as quais:

- Dois Estágios Internacionais de Pedagogia Freinet, realizados em Blumenau-SC, sob a coordenação da Profa. Flaviana Marchesi Granzotto.

Na década de 70, observa-se também a implementação da prática da Pedagogia Freinet em diversas escolas brasileiras:

- Na capital de São Paulo:
  - no Curso de Francês do Colégio estadual José Lins do Rego (1974), por Maria Inez Cavalieri Cabral,
  - no Curso de Português da escola Estadual de Primeiro Grau Prof. Antonia Augusta Delphina Moraes (1974), do qual eu e a educadora Rose Aparecida Moreira, aqui presente, fomos alunas. Hoje a Professora Rose é diretora do Centro de Apoio à Criança,
  - no Curso de Artes da EESG Virgínia R. A de Carvalho Pinto (Beatriz Tragemberg e Artur Cidrin Neto),
  - no Atelier Arte Expressão Escola Viva (1974),
  - na escola Municipal P.G. Gal. Liberato Bittencourt (1977 – Idail Garcia Marques),
  - na oficina pedagógica Freinet (1978), por Rosa Maria Sampaio, José Joaquim Marques, Hamilde Hassain, Maria Lúcia dos Santos,
  - na escola de Educação Infantil Reino da Alegria, por Emília Cipriano Sanches (1978), a partir de contatos com Rosa M. W. F. Sampaio;
- em Campinas-SP:
  - na Escola Curumim (1978);
- em São Carlos-SP:
  - na Escola Oca dos Curumins (1978);
- Em Recife-PE:
  - a Escola Recanto (1974), a partir de contatos com o Professor José Ribamar Ribeiro, assume os princípios freinetianos como norteadores de seu trabalho educativo;
- em Ceilândia-DF:
  - no Centro Educacional SESI (1974);
- em Belo Horizonte:
  - escolas públicas (1976).

Na França, onde realizava seus estudos de doutorado, Djanira Brasilino de Souza<sup>1</sup>, em 1979, entrava em contato com a Pedagogia Freinet.

Riscos, incompreensões, frustrações, mas também a felicidade das conquistas, o florescimento da amizade, o entusiasmo das experiências produtivas e a força dos saberes trocados e acumulados vêm, ao longo dessas três décadas, impulsionando esse caminhar que nos levou a Campinas, em 1989, para o nosso I Encontro Nacional; a Carpina-PE, em 1991, para o II; a Erixim-RS, em 1993, para o III; a SP, em 1996, para no Seminário realizado pela PUC em comemoração ao centenário do nascimento de Freinet; a Curitiba-PR, em 1997, para o IV Encontro; a Belo Horizonte, em 1999, para o V e, que hoje, dia 11 de julho de 2001, fez-nos chegar aqui no Rio Grande do Norte, para o VI Encontro Nacional de Educadores Freinet do Brasil.

Em nome do Conselho de Administração da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna, do qual, desde julho de 2000, faço parte, desejo a todos um bom trabalho e que as experiências vividas e trocadas, durante este encontro contribuam de forma significativa para que avancemos no difícil aprendizado do trabalho cooperativo e na construção de uma escola em que o prazer de educar, de mãos dadas com o prazer de descobrir, de construir e de criar manifeste-se através de olhos perspicazes e respeitosos, de ouvidos críticos e justos, de palavras ricas e honestas, de ações dignas, das páginas coloridas de sabedoria, de amor e de vida.

---

<sup>1</sup> Ao retornar para Natal/RN, criou a Base de Pesquisa sobre a Pedagogia Freinet na UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, em 1996, assessorou a equipe de professores que fundou a Escola Freinet de onde é Assessora Pedagógica até os dias atuais. (Nota acrescida pela organizadora destes Anais).

## Saudações e agradecimentos

Nerina Vretenar / Itália

*Doutora em Lingüística e Literatura Italiana;*

*Professora da escola básica/Itália;  
Enviada especial da FIMEM para o VI ENEF.*

Eu saúdo todos os grupos Freinet do Brasil. E agradeço àqueles que estão aqui presentes ao VI Encontro e aos organizadores desta reunião de tão grande importância, por ter acolhido, com grande generosidade, a minha presença aqui.

Ao mesmo tempo, presto o meu reconhecimento ao CA - Conselho Administrativo - da FIMEM - Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna – que congrega movimentos de educadores e educadoras que se inspiram na pedagogia Freinet a qual me honrou, confiando-me a tarefa de representá-la para trabalhar com vocês nesses dias.

O CA quis dar, dessa maneira, um testemunho de solidariedade e de escuta, porque julga que a cooperação, a comunicação, a troca, a ajuda mútua, sejam as formas mais eficazes de solidariedade. A cooperação entre os indivíduos e grupos diferentes permite uma circulação de idéias, de conhecimentos, de energia, que se revela, finalmente, como um grande recurso para todos os sujeitos implicados.

Eu estou consciente da grande oportunidade que este encontro representa. Também como europeia, estou consciente do fato de que nós, os europeus, no decorrer dos últimos séculos de história, temos estado em falta com os povos de outros continentes e, especialmente, com os da América Latina e os da África, preferindo à conquista violenta ao encontro cooperativo e ao enriquecimento humano e cultural que poderia ter acontecido.

Mas nós, os educadores e as educadoras Freinet, que nos inspiramos numa pedagogia popular, numa pedagogia da libertação, nós que cremos na força da cooperação entre as crianças que aprendem juntas, estamos também convencidos que somente a cooperação entre nós pode realizar nosso desejo: o de uma verdadeira alfabetização que permita às novas gerações fazer parte de todos os projetos desse mundo para conservá-lo, melhorá-lo, e sermos cidadãos e cidadãs por completo.

Nós, educadores e educadoras, somos os guardiões e guardiãs da cultura das crianças, uma cultura rica, plena de vitalidade, que conduz, com sua curiosidade, à descoberta, à alegria da brincadeira, à capacidade de interagir com os outros sem julgamentos. Isto é um patrimônio comum às crianças do mundo inteiro, é um grande patrimônio para a humanidade e, portanto, é preciso preservá-lo. É o contexto escolar o que pode ainda se encarregar e contribuir para proteger esse patrimônio, porque ele, na atual forma de poder, a globalização, no seio de uma sociedade marcada por um liberalismo selvagem e pela competição, corre o risco de desaparecer, e se tornar de mais a mais fraco e sem voz.

Eu agradeço às autoridades e aos representantes das instituições, porque se pode ter a esperança, uma vez que os responsáveis pelas instituições escutam os educadores, os quais cada vez mais escutam as crianças; isso quer dizer que a voz das crianças poderá inspirar mudanças voltadas para uma melhor qualidade de vida para todo o mundo.

Uma última saudação por parte do grupo Freinet, ao qual pertenço, o MCE - Movimento de Cooperação Educativa - da Itália, que este ano fez seu cinquentenário. O movimento ocupa-se muito da educação intercultural e das culturas das crianças e ele é representado aqui no Brasil com o projeto das "Oficinas do Saber" em Florianópolis, as quais enviam todos os anos educadores e educadores à Itália para visitar e animar atividades numa rede de escolas constituída na Itália.

Obrigada e bom trabalho!

## Mensagem aos participantes do VI ENEF<sup>2</sup>

François Perdrual  
*Presidente do Conselho Administrativo da FIMEM –  
Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna,  
Instituição que congrega os educadores Freinet.*

Caros amigas e amigos brasileiros:

Eis todos vocês reunidos para o VI Encontro Nacional em Natal, grande cidade do Nordeste do Brasil. Todos sabemos que os nossos congressos nacionais são importantes para todos nós, porque permite a cada ator da Pedagogia Freinet encontrar outros colegas, compartilhar e descobrir com toda a nuance, palavras que uma língua entendida por todos permite.

Temos esse privilégio, porque nos exprimimos em francês e este texto é traduzido para vocês.

Os membros europeus do CA (Conselho Administrativo da FIMEM) – não podem se deslocar e pediram a Nerina para os substituí-los. Nós nos desculpamos e faremos o possível para nos encontrarmos em 2.003.

Sabemos quanto a FIMEM é uma instituição difícil de gerenciar. Sem muitos meios, devemos, cada um, ajudar em tudo para impulsionar dinâmicas, preparar dossiês, com a dificuldade de nossas línguas diferentes.

Seguimos com muito interesse o que se passa no Brasil. Vocês nos informam freqüentemente, o que é uma coisa admirável. É mesmo raro na época atual.

Sabemos que em 2.000, vocês organizaram conferências, seminários, ateliês longos e publicaram artigos e revistas, e não citamos tudo. O que quero dizer é que pela leitura das múltiplas atividades realizadas, não é difícil compreender que a criança está no coração do projeto de vocês, que a criatividade cultural não é uma palavra vã para vocês. Sintetizando: é aqui que a Pedagogia Freinet respira.

Ela respira este ar vivificante de Natal, o qual Nerina nos trará a lembrança, e ela respira através da complementaridade de vocês.

Nós, europeus, temos a tendência de esquecer que o país de vocês é tão grande quanto a Europa e que por essa simples constatação, vocês brasileiras e brasileiros formam um mundo variado, rico em suas diversidades e suas contradições. É certo que, quanto mais uma família cresce, mais as oposições aparecem.

Lamentamos sinceramente, que *todos os movimentos brasileiros*, não estejam presentes, hoje, em Natal. Nós discordamos do isolamento. Mas isto não impede que procuremos acompanhar todos os movimentos brasileiros e que nós abramos inteiramente o nosso coração para uma reconciliação.

---

<sup>2</sup> Texto traduzido para o português e lido pela professora Djanira Brasilino de Souza, Coordenadora Adjunta da ABDEPP/Freinet .

Em todo caso, estamos presentes ao *VI Encontro* para dizer a todos vocês que desejamos um evento rico de descobertas e de ensino e que esperamos encontrar todos com imenso prazer, em Varna em julho de 2.002.

Bom encontro! Obrigado!

## PRONUNCIAMENTO<sup>3</sup>

Flaviana Marchesi Granzotto  
*Psicanalista e Psicopedagoga;*  
*Presidente de Honra do Movimento Regional Freinet*  
*de Santa Catarina.*

Colegas,

Na impossibilidade de estar presente, fisicamente, neste encontro de tanta relevância, aproveito a generosa disponibilidade de nossa representante Maysa para enviar a todos os congressistas meus votos de pleno sucesso!

Muito se espera desta oportunidade. Todos terão chances de manifestarem-se e de serem ouvidos. O Movimento cresce, prolifera! Dificuldades surgem e são superadas! Aumenta o número de pesquisas, de monografias, de brochuras e de relatos de experiências. Os quatro eixos acionados são o sustentáculo, o suporte de um arcabouço que, apesar de ainda incompleto, já tem esboço em nível nacional.

Reitero a importância da Cooperação. É somente com a ajuda de todos, com as trocas e o apoio geral que, mesmo o fraco, torna-se forte. Estamos vivendo uma fase favorável às equipes. É o grupo que nos torna grandes. Meus votos: Que estes momentos de encontro sejam vivenciados como únicos, com alma serena, com amor e companheirismo!!!

Afetuosamente

Flaviana Marchesi Granzotto

## PRONUNCIAMENTO

Rosa Maria Sampaio  
*Coordenadora do Pólo da ABDEPP/Freinet em São Paulo.*

Estou aqui para falar com vocês de GOTAS D'ÁGUA E DE FORMIGAS. Eu vejo todos nós como gotas d'água, cada um é uma gotinha...Quando se juntam, uma vai procurando a outra, se encostando, se ajudando e começam a formar pequenas poças d'água.

Cada poça vai aumentando de maneira diferente... Vão chegando mais gotinhas curiosas e as poças vão crescendo, às vezes uma poça se junta à outra,.. algumas seguem seu caminho devagar, ficam na sombra das pedras, mas, sem perceber, vão aumentando e se derramam, formando pequenos córregos, que seguem e seguem calmamente, ganhando força... Outros crescem mais depressa e de repente viram riachos que correm alegres, entusiasmados, atravessando perigos e criando sucessos e formam então pequenos lagos.... Têm lagos que ficam grandes... até fazem ondas...

Lá do outro lado, dois córregos e um riacho se juntam, se fundem e criam um ambiente amistoso com trocas de gotas e de conhecimentos. As pequenas poças se aproximam

---

<sup>3</sup> Texto lido pela professora Maysa Borges de Castro, Presidente do Movimento Regional Freinet de Santa Catarina.

devagar. As gotas se atraem. Ninguém quer ficar sozinho. Todos estão prontos a se ajudarem ... é só pedir....

Tem momentos mágicos em que se combina de todos se encontrarem e acontece isto que estamos vendo aqui.

Nós, as gotinhas todas juntas, aqui na Lagoa do Bonfim, em São José de Mipibu.

Agora as formigas: Somos de fato umas formiguinhas trabalhadeiras. Com as antenas ligadas apontando para lá e para cá, atentas a tudo vamos seguindo os passos umas das outras para encontrar o melhor caminho e a direção mais certa.

As antenas se tocam, dão sinais de ajuda, cada uma passa para a outra aquilo que precisa, as suas dúvidas, as suas certezas, as suas descobertas...

E as colônias de formiguinhas vão fazendo grandes ninhos. Os nossos alimentos são os conhecimentos de onde estão as fontes, são os estudos, as práticas, as reflexões. E os sucessos que alcançamos. O ninho está tão atraente que outras formiguinhas se chegam... e gosta... e se surpreendem com a nossa alegria e ficam para trabalhar junto...

Estamos aqui e vamos continuar a trabalhar. Já hoje a noite vamos ficar de antenas ligadas para ouvir a Sandra falar, tenho certeza que vai ser ótimo. E depois temos amanhã e mais três dias, aprendendo, ensinando, fazendo um monte de amigos, para no final levar para suas classes, para suas escolas, a atmosfera Freinet, aquilo que nos anima e nos une: FREINET e sua pedagogia.

## PRONUNCIAMENTO

Rosa Maria Prista Duarte

*Doutora em Educação;*

*Professora titular da Sociedade Educacional Fluminense na área de Psicologia Aplicada à Educação;  
Conselheira-Presidente do I NUCLERIO – I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet  
e Psicomotricidade;*

*Representante no Brasil na Rede Latino Americana para o progresso da Pedagogia Freinet.*

Boa Noite!!! Caminhando nas ondas da fala de Flaviana Granzotto, estou muito feliz por estar nesta terra linda e principalmente no lugar que me convidaram a ocupar...seja aqui neste espaço de abertura, representando aproximadamente 245 educadores da Educação Infantil ao Ensino Universitário no Rio de Janeiro e atuantes no I NucleRio – I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet e Psicomotricidade, seja na posição de representante da Rede Latino Americana para o Progresso da Pedagogia Freinet, aqui também representando Jaime Carrasquilha da Colômbia e Tania de Górdon, do Panamá, não presentes pelas questões que abalam todos os educadores dos países Latino-Americanos: a impossibilidade de recursos financeiros para estarem neste Encontro Brasileiro. Fiquei emocionada após a leitura feita por Maysa Borges ( Movimento Regional de Santa Catarina), assim como com a mensagem de Flaviana Granzotto, Educadora muito especial para mim e, com certeza, para os integrantes do NúcleRIO, pois sem saber impulsionou a construção do I

NucleRio. Lembro-me do dia, em 1994, quando nos conhecemos em Itajaí/SC e da forma firme e carinhosa de dizer: *Vamos em frente!*

Ao inauguramos juridicamente o I NucleRio em 1997, Flaviana repassou para nós todos os seus arquivos e materiais sobre a Pedagogia Freinet. O susto foi grande, mas creio que compreendo o fato de que quando se faz uma construção profunda como a dela, e quando não podemos corporalmente exercitar o que pensamos por situações de saúde, precisamos pedir ajuda e esta ajuda para nós tem sido uma meta constante.

Hoje diante do que já foi construído e do que delineamos, não podemos esquecer daquilo que a grande mestra nos ensinou: humildade para o exercício pleno da Pedagogia Freinet; espírito rebelde, militante para lutar contra forças contrárias a construção humana.

Estive com ela no último fim de semana e seu grande desejo é que possamos verdadeiramente trabalhar de forma cooperativa, superando os entraves pessoais, nossas falsas buscas de poder e olharmos de forma transcendente em direção a um alvo comum, mas para tal, teremos que aprender a aceitar o outro como outro e a nos deliciarmos com as possibilidades que este me oferece, sem medo de perder, sem receio de ouvir pontos de vista divergentes.

Assim, cabe clarificar que as atividades do I NucleRio se diferenciam da maioria dos trabalhos que aqui estão representados, pois estão voltadas aos alunos – crianças, jovens e adultos – excluídos do sistema escolar, os quais, de alguma forma, foram retirados da possibilidade de construir seu conhecimento, sua história e de exercitar sua subjetividade na produção de uma práxis mais humana. Trabalhamos em áreas de risco social e com as secretarias de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Estamos ainda preocupados com milhares de educadores espalhados pelo nosso estado e pelo Brasil, com trabalhos fascinantes e que anonimamente mediam a construção de pessoas. Esses educadores não contam com qualquer apoio financeiro para estarem nos encontros nacionais. Então, como tornar a Pedagogia Freinet verdadeiramente popular? O que fazer com a situação da América Latina, possuidora de uma riqueza inestimável, mas que pela insuficiência de documentação não consegue fortalecer sua capacidade produtiva e histórica?

A Rede Latino Americana foi um caminho que encontramos no Panamá quando discutíamos sobre o significado do Movimento Mundial de Educadores Freinet, e sobre o desconhecimento dos europeus sobre a nossa verdadeira realidade e a socialização de um saber que necessita chegar cada vez mais aos educadores que estão com a mão na massa... Dessa forma, o I NucleRio, hoje considerado de utilidade pública municipal, é uma ação de educadores militantes do Rio, que não atrelados a partidarismos, caminha em direção à essência da Pedagogia Freinet.

O I NucleRio está à disposição de todos que queiram conhecer de perto suas ações e construções e aberto a qualquer troca que amplie o movimento para o progresso da Pedagogia Freinet. Entretanto, refutamos todo e qualquer tipo de poder narcísico daqueles que se sentem pequenos e de forma ilusória fazem uso do discurso freinetiano. Refutamos também as atitudes que foram realizadas em Ysper/Áustria e que colocaram nosso país numa situação de desconforto frente aos outros países, o que não corresponde a nossa fabulosa riqueza de ações e criações. Refutamos todo e qualquer ato autoritário e fragmentador que venha a prejudicar o crescimento e reconhecimento da cultura nacional.

Obrigada! Desculpem a forma emocionada e o tempo utilizado, mas falar deste país, da Pedagogia Freinet sempre me impulsiona a falar de corpo inteiro!

## CONFERÊNCIAS

1. Freinet – sua pedagogia no atual contexto educacional.

*Sandra Maria Borba Pereira*

2. O processo de alfabetização e o Método Natural proposto por Freinet.

*Nerina Vretnar*

### **Freinet – sua pedagogia no atual contexto educacional.**

Sandra Maria Borba Pereira

*Mestre em Filosofia da Educação;*

*Professora do Departamento de Educação da UFRN - Natal/RN.*

**(O texto não foi entregue para publicação/divulgação.)**

### **O processo de alfabetização e o Método Natural proposto por Freinet**

Nerina Vretnar / Itália

*Doutora em Lingüística e Literatura Italiana;*

*Professora da Escola Básica/Itália;*

Nos três primeiros anos de vida, passa-se, para todas as crianças, o milagre da aprendizagem da linguagem. Isto torna-se possível, não simplesmente graças a um percurso de imitação, mas graças a um percurso muito mais complexo de seleção e de reunião de palavras significativas que permite a cada criança construir sua própria linguagem. É a experiência concreta que as crianças têm com as pessoas e com os objetos, a experiência do espaço e das operações com o espaço, a experiência do tempo, que permite o nascimento da linguagem, com uma maneira diferente de operar (fazer ou dizer) as coisas em lugar de fazer com as mãos ou com o corpo. A memória guarda as lembranças das palavras ligadas às experiências significativas, porque a memória é afetiva.

A linguagem escrita é inteiramente outra coisa. A linguagem escrita permite penetrar em mundos diferentes, propicia a mediação cultural, enriquece a sua própria experiência e a de alguém (do outro) e permite a organização mental.

A aprendizagem tem necessidade de um percurso que se desenvolve num período no início da vida (a partir dos 4 até os 8 anos) ou em outros momentos, de diferentes maneiras, de acordo com as experiências, as estratégias, a motivação de cada um. O ser humano, como diz Laurence Lentin, percorre um caminho que se inicia com a capacidade de falar e a de ler naturalmente.

Trata-se de uma viagem e, como toda viagem, tem necessidade de pontos de partida bem sólidos para a preparação de ritmos, de motivações, de paradas, de ajudas pelos companheiros de viagem e pelos habitantes dos países visitantes. Como todas as viagens bem organizadas, precisa-se saber que há imprevistos, desde a dificuldade mas, sobretudo, verdadeiros encontros.

A viagem impõe de início, avançar do lugar sobre a palavra, da oralidade, da proximidade, da afetividade da “codivisão”, para chegar a uma linguagem mais fria, mais indireta, uma linguagem que não tem necessidade do “todo” e que perdeu o calor do “todo”.

A escrita como ampliação de horizontes, como saída das situações diretas? A leitura como inibição natural da palavra? Liberação ou prisão? Isto depende. Para muitas crianças e adultos existe somente a experiência da prisão e logo cedo eles pensam que não vale a pena fazer a viagem porque o esforço para superar as passagens mais difíceis é muito grande e é inútil empreendê-lo. Eles viveram a aprendizagem como sofrimento.

A aprendizagem da linguagem escrita de acordo com o método natural de Freinet é uma viagem que nos leva a visitar lugares antes desconhecidos: é um tipo de novo conhecimento de si mesmo, de suas próprias emoções e de seu próprio pensamento. É também uma viagem que conduz ao encontro dos lugares desconhecidos do mundo, as emoções e os pensamentos de outras mulheres e de outros homens que vivem nesse momento e que já viveram antes. É mesmo a linguagem que nos permite comunicar com as mulheres e os homens que ainda não estão sobre a terra, aqueles que viveram após cada um de nós. É a escrita, como dizia Lurija, que “duplica a realidade” utilizando palavras que, como escreveu Garcia Márquez, têm oportunidade de inventar o mundo.

Trata-se de ajudar a construir percursos de aprendizagem da escrita sem fraturas com a comunicação oral e sua grande riqueza de possibilidades.

Em face a inúmeros métodos para aprender a ler, que separam o momento da aprendizagem da técnica, do momento da comunicação e do pensamento, o método natural de Freinet nos encoraja a construir, durante todos os momentos da viagem, situações nas quais a troca verbal mesmo na maneira da escrita seja sempre parte de uma comunicação e de uma

relação afetiva. Aprender a leitura e a escrita não é um problema de uma técnica ou de um método, é um problema de relações humanas e de modificação de sua própria cultura e de seus horizontes, é um problema antropológico, de acesso a uma outra cultura.

A construção da linguagem oral representa, para a criança, um percurso extraordinário de invenção, de jogo, de pesquisa, de exercícios do pensamento. É um percurso inteiramente misterioso, que faz Laurence Lentin dizer, depois de muitos anos de pesquisa, que tem desejo de compreender o que se passa quando as crianças aprendem a ler.

A ajuda que se pode dar ao aluno que constrói sua linguagem escrita é de se lembrar continuamente que a aprendizagem é um caminho que cada um conduz de sua própria maneira e que cabe a cada um de nós incentivar sempre o desejo da criança para criar, despertar a sua curiosidade, seu elo em sempre buscar, criar hipóteses e lhe dar explicações.

Eis enfim dois grandes recursos para o educador e a educadora: a criança tem desejo de compreender e descobrir e pode desfrutar da convivência em grupo onde todos aprendem conjuntamente. Não esquecer que a dimensão fundamental da pedagogia Freinet é a sua cooperação. O grupo tem sempre a possibilidade de comparar diferentes hipóteses, proposições, percursos e, como sempre, na vida, as diferenças individuais tornam-se grandes recursos para se compreender e mesmo para tomar consciência do seu próprio percurso.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

VRETENAR, Nerina; CAVINATO, Giancarlo. "Rumo a uma nova alfabetização". In PÉREZ, F.C.; GARCIA, J.R. (orgs.). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **MESA REDONDA**

1. A Pedagogia Freinet no ensino brasileiro:
  - 1.1. Educação Infantil  
*Emília Cipriano Sanches*
  - 1.2. Ensino Fundamental  
*Maysa Borges de Castro*
  - 1.3. Ensino Médio  
*Márcia Ferreira da Silva*
  - 1.4. Ensino superior  
*Djanira Brasilino de Souza*

## **A Pedagogia Freinet na Educação Infantil**

Emília Cipriano Sanches  
*Doutora em Educação;*  
*Professora da PUC/SP*

**(O texto não foi entregue para publicação/divulgação.)**

## **A Pedagogia Freinet no Ensino Fundamental**

Maysa Borges de Castro  
*Pedagoga pela UDESC/FAED, com Pós-graduações em Orientação Educacional e em Pré-escolar;*  
*Diretora Pedagógica Geral do Centro de Educação Alternativo CIA da Criança;*  
*Presidente do Movimento Freinet de Santa Catarina.*

Nunca fomos tantos...

O planeta tem seis bilhões de moradores, pode passar dos dez bilhões. Para manter a casa em ordem, será preciso ter menos filhos, investir em educação e distribuir melhor os recursos.

A cada segundo, 4,3 bebês estarão nascendo em algum lugar do planeta. Serão 258 nascimentos por minuto, 15.480 por hora, 371.520 por dia. Daqui a um ano, mais de 130 milhões de pessoas estarão se somando aos atuais 6,1 bilhões.

Enquanto a população mundial aumenta a uma velocidade de 1,3% por ano ou 77 milhões de pessoas, com expectativa de vida de 65 anos, ou seja: somos cada vez mais numerosos, conseguimos viver mais tempo exigindo e consumindo mais recursos do planeta.

Sabemos que a produção global de alimentos deverá continuar crescendo mais rápido que o consumo. Apesar disso, mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo continuarão passando fome, não por falta de recursos naturais, mas como consequência de fatores econômicos, políticos e sociais, como a má distribuição de renda.

O problema não está na quantidade de bocas a serem alimentadas, mas na falta de dinheiro para comprar os alimentos.

Que a educação é o melhor remédio para combater o subdesenvolvimento, todo mundo sabe. O que não se tem idéia é o tamanho do prejuízo que os governantes brasileiros impuseram à população ao descumprirem um princípio de cidadania garantido em lei desde os tempos do império: o ensino básico para todos.

Uma simulação matemática feita pelo economista Sergei Soares demonstrou que a importância da universalização do ensino é maior do que se imagina.

O baixo índice de escolaridade da população gera e alimenta as desigualdades sociais e a concentração de renda no Brasil.

Se todos os brasileiros tivessem no mínimo 8 anos de ensino básico, nada menos que 13,1 milhões de brasileiros, hoje abaixo da linha da pobreza, seriam resgatados. Seria o mesmo que dar a todos um aumento de 40% de salário. E mais: a educação básica mostrou ser a única variável indispensável para uma mudança na qualidade de vida no país.

As condições educacionais são muito desiguais, reproduzindo os mesmos abismos sociais e econômicos que separam as regiões mais pobres do país das mais desenvolvidas.

A baixa instrução tem um efeito devastador sobre o nível de renda e sobre o quadro social. Não se trata apenas de repetir a conhecida tese de que o estudo dá acesso a melhores salários. Quem não tem um mínimo de escolaridade fica condenado a permanecer confinado na faixa de pobreza.

Em 1960, 40% dos brasileiros adultos eram analfabetos. E 4 entre 10 crianças nem sequer chegaram a prender a ler.

Em 1994, 11% das crianças estavam fora da escola. Hoje o percentual nacional é de 3%.

Hoje somente 68% das crianças matriculadas no ensino básico conseguirão concluir o curso.

Os economistas apontam a escolaridade como ponto essencial para inverter esse quadro. Mas ressaltam que não basta a frequência escolar. É fundamental que o ensino tenha qualidade.

A quem caberá a responsabilidade de preparar esta geração? Obviamente o volume de incertezas aumenta. Todas temos uma parcela de responsabilidade. Mas como educar os habitantes do século XXI? Em que contextos acontece? Em que cenário laboral, sócio/econômico/cultural, estes atores estarão desempenhando seus papéis?

Responder a interrogativas desta natureza, ainda que simples em um primeiro olhar, inicialmente, nos permitem refletir que acima de tudo, somos a primeira geração da história da humanidade, que tem o triste privilégio de poder terminar com a própria espécie humana, e ainda extinguir todo o resto de vida na Terra, seja pelo holocausto nuclear, ou pela catástrofe ecológica. Entretanto, também somos a primeira geração de história do mundo que, graças ao estupendo desenvolvimento das forças produtivas e das possibilidades que se abriram e se abrem com a ciência e a tecnologia, que pode acabar como os grandes problemas que agoniam a humanidade.

Então, em que sociedade queremos viver? Educar para o século XXI tem a ver com a herança que queremos legar às gerações que hoje temos a responsabilidades de preparar.

Preparar para o futuro que queremos, significa entender que na qualidade de educadores, precisamos trabalhar na perspectiva do desenvolvimento de competências que permita as crianças de hoje serem os empreendedores de cenários laborais com predominância de informalidade, dos projetos de atividades temporárias, da escassez da ação física do trabalho, mas na fertilidade de ações intelectuais em espaços remotos.

As chamadas “cadeias produtivas” do século XXI estarão direcionadas para as esferas macro planetárias como Alimentação e Energia, Meio Ambiente, Saúde e Educação. Nesses cenários estarão atuando muitos de nossos filhos. Como estão sendo preparados? Que projeto tem a instituição educativa que está preparando nosso futuro? Seja o Centro de Educação Infantil, a escola de Ensino Básico, Médio, a Universidade.

Este é um projeto que envolve um “olhar” global, para definir ações locais. O local e o global se conectam e a compreensão das exigências que o mundo do trabalho vem fazendo, do perfil profissional que está desenhando e do como a instituição educativa está respondendo, é uma responsabilidade de todos nós educadores.

Os eixos que alicerçam a educação para o século XXI definiram-se no relatório UNESCO – *Educação - um tesouro a descobrir* (Cortez – 1997). A análise feita pela equipe da UNESCO permitiu afirmar que nosso planeta só será possível, se as instituições educativas redimensionarem suas ações, com projetos que envolvam uma gestão que mobilize sabores e

fazerem sintonizando com as mudanças radicais por que passa a humanidade e, que estes estejam sustentados nos quatro pilares básicos para a educação no séc. XXI, ou seja:

- ◆ aprender a conhecer;
- ◆ aprender a fazer;
- ◆ aprender a conviver;
- ◆ aprender a ser;

Entretanto, esses eixos precisam ser desmistificados na prática docente, onde procedimentos metodológicos como:

- ◆ O estímulo ao desenvolvimento do uso do cérebro holístico;
- ◆ O uso de estratégias que levem ao aprender e desaprender e reponder;
- ◆ A criação de uma rede de significados onde a integração de conteúdos, procedimentos e atitudes seja o tripé que sustente ações globais em contextos locais;
- ◆ A incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação na construção do conhecimento, tornando-o significativo para os envolvidos no processo, conseqüentemente com reflexos globais e
- ◆ A compreensão que o ser humano aprende de uma forma multisensorial e que, portanto, os estímulos que os espaços de aprendizagem necessitam são plurais, ao mesmo tempo em que o fomento e o desenvolvimento das múltiplas inteligências são fatores-chaves do sucesso, permitam desencadear um fazer docente na perspectiva do direcionamento de pessoas que estarão incorporando ações produtivas em cenários extremamente flexíveis.

Estas ações docentes serão possíveis, se os educadores souberem, primeiro: romper as próprias estruturas interiores que os limitam, deixando aflorar o potencial empreendedor do educador, permitindo o desenvolvimento de uma rede de significados para, a partir daí, provocar as transformações no espaço em que atuam.

A rede de significados deve permitir conectar o global e o local, o lógico e o criativo, o material e o espiritual, ao mesmo tempo que é imprescindível entender que aprendemos para o mundo de permanências, e estas estão estruturadas em uma economia mundial alicerçada em políticas definidas por grandes conglomerados financeiros, na combinação de tecnologias, no estabelecimento de alianças estratégicas, na conexão com a rede global sendo que a educação não está fora desse contexto.

Essa mesma rede de significados de que trata a educação no século XXI, implica dizer que no projeto macro da instituição educativa, no projeto da ação docente, no projeto de vida do nosso aluno, é imprescindível sintonizar com os cinco grandes princípios que a UNESCO definiu em um fórum mundial em 1998:

A importância dos Direitos Humanos, evitando as discriminações de toda natureza impedindo a xenofobia.

A necessidade da sustentabilidade da vida no planeta, requer um redimensionamento de ações, de valores, que impliquem em mudança de atividades e na consciência planetária.

A utilização consciente e correta das novas tecnologias de comunicação e informação no fazer institucional, do docente, e do aluno, com o intuito de preparar as gerações que literalmente estarão reescrevendo a história do mundo do trabalho, alicerçados na convivência com a impermanência de cenários laborais até então fixos, para cenários flexíveis em muitas situações de rápida obsolescência, ou seja, a predominância da mutabilidade, da inovação, da criatividade, dos circuitos integrados, das imagens, enfim, a teia global em evidência.

A conexão com ações que impliquem a Cooperação Internacional, onde projetos de atividades coletivas em prol de uma causa educativa possam gerar o fomento de uma rede de ação global.

A importância da Cultura da Paz Mundial, cuja ação docente implica o auto conhecimento, a compreensão de que a herança que deixamos reside na cultura da tolerância, que não é sinônimo de passividade, de omissão, mas de entender como atuamos, onde estamos, para onde caminhamos.

Fundamentado nestes dados, educar para o século XXI tem uma relação direta com nossa forma de entendermos o mundo. Que visão de sociedade, de ser humano, de mercado de trabalho, de educação, de aprendizagem, nós educadores temos? Três forças produzem o chamado “choque do futuro” – a aceleração, a novidade, a diversidade. Isto necessariamente define nossa ação docente, porque três forças mobilizam o aprender, ou seja, os conteúdos, os procedimentos, as atitudes resultados de uma base teórica que melhor sustente nosso fazer e de procedimentos metodológicos que estimulem nosso saber. Um saber e um fazer necessário ao projeto de sociedade que queremos viver e deixá-la como herança àqueles que terão a responsabilidade de geri-la neste século que inicia.

Transitamos por um currículo em constante mutação. Que escolhas fazer?

A revolução tecnológica a que nos referimos e o processo de reorganização do trabalho vem demandando uma completa revisão dos nossos currículos.

É preciso refletir enquanto se faz e refletir sobre o que se faz.

Se lembramos, na década de 60, os conteúdos de aprendizagem eram: fatos, acontecimentos (livresco, propedêutico);

- ◆ Na década de 70: formação de conceitos (construção);
- ◆ Na década de 80: procedimentos (o “como fazer”);
- ◆ Na década de 90: atitudes (comportamentos determinados).

Hoje, qual a função da escola? Sabemos que ninguém precisará ir à escola só para obter informações - temos a Internet como exemplo.

Na medida em que a escola não é mais lugar privilegiado da obtenção de conhecimento e que educar para a flexibilidade, a estética, e os valores, é uma necessidade, a função social da escola assume caráter primordial: o da formação de atitudes. A escola como comunidade educativa. É na escola que os alunos convivem com seus “iguais” (LEILA IANONE).

As escolhas que faremos, em relação ao currículo que queremos, são as que formem, antes de tudo, o cidadão que:

- ◆ tem diversos sabores;
- ◆ mobiliza estruturas cognitivas e afetivas no seu fazer;
- ◆ é capaz de articular o SABER (conhecimentos), o SABER FAZER (habilidades), o SABER CONVIVER E SER (atitudes);
- ◆ por assumir os valores estéticos, políticos e éticos, opta pelo FAZER BEM E FAZER BEM FEITO, daí SER COMPETENTE!

Concluindo: o currículo em construção é aquele:

- ◆ que contempla “conteúdos” conceituais, procedimentais e atitudinais.
- ◆ Tem como princípio organizador o desenvolvimento de competências, o que exige uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada, que leva em conta os saberes anteriores do aluno, com permanente atenção às tendências do mundo da trabalho. Supõe uma metodologia que problematiza e desafia a participação ativa do aluno.

◆ É um currículo que tem a aula como centro. Trata-se de conceber a aula como um processo que embora coletivo, dê lugar para a singularidade, para a contribuição dos fantasiosos e dos executores.

O modelo pedagógico “por competências” favorece a articulação entre conhecimentos e inteligências pessoais, ao conceber “competência”, como capacidade ou saberes em uso, que envolve conhecimentos, habilidades e valores.

Entre as principais competências que se busca desenvolver, destacam-se:

- ◆ Saber se comunicar, saber julgar, e resolver problemas e tomar decisões
- ◆ Iniciativa, criatividade e comportamento ético
- ◆ Espírito de equipe, convivência participativa, cooperativa e solidária.

É preciso valorizar a:

- AFETIVIDADE - onde os sentimentos são externados: amor, carinho, raiva, ódio, respeito, ternura, atenção, alegria, além de muitos outros.
- ASSERTIVIDADE - saber dizer sim e saber dizer não. Saber ouvir sim e saber ouvir não.
- AUTO-ESTIMA - gostar do próprio corpo, aceitar-se, valorizar-se e gostar de si como um todo, buscando sempre a harmonia do corpo e da mente.
- FANTASIA - imaginar e sonhar. Viajar na sua imaginação.
- COMUNICAÇÃO – falar, dialogar, andar movimentar o corpo, movimentar as mãos, olhar, dramatizar. Saber usar todos os seus sentidos para se relacionar com o outro.
- CIDADANIA - estar consciente de seus direitos e deveres frente ao seu mundo: seu país, sua cidade, sua escola, sua família e todas as pessoas com quem convive.
- ÉTICA - perceber sua postura frente ao outro, respeitando as questões culturais e legais.
- EMOÇÃO - deixar aflorar sua vontade de chorar e de sorrir; de sentir medo, raiva, prazer, alegria e tristeza; manifestando de alguma maneira os seus sentimentos. As expressões emocionais podem se fazer notar, entre outras formas, no tom de sua voz, nos gestos de suas mãos, através de uma lágrima, do movimento de seu corpo, de gargalhadas, da expressão de seu rosto.

O professor tem, na sala de aula, um espaço de construção e de luta pela cidadania. Portanto, trabalhar com uma metodologia mais dinâmica e motivadora permitirá ao educando ser o construtor de sua própria personalidade.

O educando observa, levanta hipóteses e parte para a investigação sobre as questões que lhe são curiosas e intrigantes, quando é estimulado a fazê-lo.

O educador deverá estimular em seus educandos o “pensar”, o “criticar”, o “refletir”, o “investigar”, o “questionar” e o “construir” a partir de questões sobre o problema formulado no decorrer dos temas abordados. Cada questão-problema, então, é um desafio que, provavelmente, conduzirá à investigação e ao questionamento crítico.

## **A Pedagogia Freinet no Ensino Médio**

Márcia Ferreira da Silva  
Mestranda em *Linguística Aplicada* – UFRN;  
Professora do Ensino Médio no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET em Mossoró/RN.

Freinet ao elaborar sua pedagogia tinha algumas preocupações em mente quanto à escola tradicional e ao ensino depreendido pela mesma.

Em seu projeto global de educação, contesta a escola tradicional no tocante a certos aspectos como a passividade do aluno, o intelectualismo excessivo, o fato de não desenvolver habilidades de análise crítica, de julgamento pessoal, de exercício da cooperação, da criatividade, da responsabilidade etc.

Freinet censurou também o autoritarismo manifesto não só no caráter repressivo das normas de organização do trabalho, mas também na arbitrariedade dos conteúdos, defasados em relação à realidade social. Voltou-se, ainda, contra o caráter artificial e a ineficácia dos métodos empregados.

Para ele, eram estes os obstáculos que abriam espaço para o insucesso e a reprovação – fatores determinantes da evasão, da repetência e dos sentimentos de frustração.

Freinet tinha como ideais uma escola ativa, dinâmica, participante e integrada à família e à comunidade, contextualizada em termos culturais, assim como uma técnica de educação

que tivesse como base proporcionar ao aluno a possibilidade de realizar um trabalho real, prático, concreto e socialmente produtivo, a fim de formar sujeitos críticos, criativos, livres de dogmatismos, artesãos de sua própria educação.

Em decorrência de seus ideais, é crescente o número de educadores que têm optado por fazer uso de sua pedagogia. Contudo, no Brasil, ainda são poucas as escolas que aplicam a pedagogia Freinet no Ensino Médio, porém, as que assim o fazem, como o Colégio Integral, de Curitiba, e a Escola Recanto, de Recife, colhem resultados proveitosos.

É óbvio que algumas dificuldades são encontradas ao se tentar implementar a pedagogia Freinet no Ensino Médio, tais como: as turmas não podem ser grandes, há necessidade de cumprir-se todos os conteúdos necessários para o vestibular, temos que utilizar os livros didáticos e, portanto, aqui cabe uma preocupação a mais: a de escolher um material que não contradiga a prática dos princípios da pedagogia Freinet.

Superadas essas dificuldades, essa prática pedagógica serve como estímulo já que insere a alegria e o prazer no processo de ensino-aprendizagem. Através dela os alunos aprendem a pensar, a pesquisar, a ter iniciativa, a trabalhar cooperativamente, a meditar sobre os achados e sobre suas ações, tornam-se curiosos e criativos. Porém, a originalidade da proposta Freinetiana está no fato de atribuir às atividades escolares as características de um verdadeiro trabalho – o que é primordial aos alunos do Ensino Médio, os quais estão próximos a entrar para o mercado de trabalho.

Apesar disso, alguns educadores ainda vêm a pedagogia Freinet como uma pedagogia a ser utilizada apenas no Ensino Fundamental – grande lapso.

Apesar dos conteúdos a serem cumpridos até o vestibular podemos nos valer dos princípios da pedagogia Freinet para enriquecermos o processo de ensino-aprendizagem de várias formas. Por exemplo, após estudarem sobre uma obra literária na disciplina de Literatura, ou um fato histórico na disciplina de História, os alunos podem formar grupos e encenar as obras lidas ou os fatos históricos estudados. A escola poderia permitir a criação de um “horário cultural”, por exemplo, cerca de meia-hora, todos os dias, durante uma semana por bimestre na qual, após terem sido apresentadas em sala de aula, as melhores (escolhidas entre os próprios alunos) pudessem ser encenadas para toda a escola. Ou ainda, os professores de Geografia e de Educação Física podem elaborar algumas aulas-passeio a fim de estudarem, por exemplo, rios importantes em sua região, o porquê de serem importantes, avaliarem se podem ser utilizados para lazer ou não e para quais tipos de lazer podemos utilizá-los. Pode-se fazer o mesmo com praias e montanhas e estudar de que forma estes espaços poderiam ser aproveitados para a prática de atividades físicas, quais atividades poderiam ser desenvolvidas e poder-se-ia elaborar “folders” informativos contendo essas informações e também descrevendo geograficamente cada local visitado – região (onde está localizado), população, subsistência, etc. Estes “folders” podem ser reproduzidos para que as informações colhidas sejam socializadas entre os alunos da escola.

Quanto aos professores da Área de Exatas, os de Química, por exemplo, podem pedir aos alunos que registrem todas as experiências desenvolvidas em laboratório e os resultados obtidos em cada uma no computador para que, posteriormente, sejam impressas a fim de se elaborar um livro de “Experiências de Laboratório” já que é impossível fazer o “Livro da Vida” com tantas disciplinas a serem estudadas no Ensino Médio. Quanto à Física, pode-se ensinar aos alunos não só a teoria, mas também a prática. Por exemplo, ao estudarem eletricidade pode-se ensiná-los como fazer instalações elétricas, como fazer ligações em série, como instalar um chuveiro elétrico; estudar detalhes da parte elétrica de um carro e outras coisas que possam ser utilizadas no seu dia-a-dia. Posteriormente, pode-se pedir que juntos elaborem pequenos projetos objetivando a construção de coisas que possam ser mostradas em uma exposição tal qual uma “Feira de Ciências” ou “Semana Tecnológica”.

No CEFET - Mossoró os alunos desenvolvem um trabalho rico na disciplina de Língua Inglesa onde desempenham suas atividades cooperativamente e com ótimos resultados. Eles

praticam a correspondência interescolar, escrevem e encenam seus diálogos em forma de peças teatrais, escutam músicas para treinar a audição (listening), cantam para treinar a fluência da oralidade, estudam vocabulário e gramática através de suas estruturas frasais e, posteriormente, as ensaiam para serem apresentadas nas gincanas (estímulo). Além disso, participam das aulas-passeio onde fazem a prática oral “in loco” e selecionam informações para a prática escrita, a qual se dará em sala de aula, pois, após as viagens, eles escrevem textos, os quais servirão para elaborar os cadernos de registros das aulas-passeio e/ou os “folders” turísticos dos locais visitados. As gincanas também são elaboradas todas em Inglês e incluem diversas atividades, tais como: perguntas e respostas envolvendo diversas disciplinas, peças teatrais, música, contar histórias, ateliês, mini-cursos falando sobre a vida de artistas ou de grupos musicais, etc.

Apesar de ser uma prática pedagógica nova no CEFET, os resultados têm sido extremamente satisfatórios: os alunos não questionam mais o porquê de estudarem Inglês em uma escola técnica, pois são motivados, têm despertado a curiosidade e trazem músicas, frases de jogos de computador e de vídeo-games que querem entender e até então não haviam conseguido, tentam se comunicar em Inglês fora da sala de aula e são mais comprometidos com as atividades que se dão em sala.

Conforme podemos ver, a pedagogia Freinet encaixa-se perfeitamente ao Ensino Médio, não atrapalha, nem atrasa o andamento dos conteúdos, ao contrário, enriquece as aulas e estimula o aluno a produzir com mais interesse. Além disso, eles tornam-se mais curiosos, criativos e cooperativos. E isso é tudo que a nossa atual sociedade necessita. Afinal, é preciso reconhecer que a educação é um processo intencional, que deve ter objetivo claro, ou seja, saber onde se quer ou se pretende chegar. Freinet dizia que não há educação não-diretiva, pois toda educação dirige. Segundo ele, o importante é uma direção que permita a construção, que estimule a reflexão e que forneça meios para um pensamento autônomo. Para Freinet, a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre a própria prática. E é disso que nós professores do Ensino Médio precisamos: repensar a nossa prática e entender que a pedagogia Freinet pode ser uma forma mais fácil de fazer com que nossos alunos obtenham sucesso – não só no vestibular, mas também em suas vidas.

## BIBLIOGRAFIA

- ELIAS, Mariza Del Cioppo. *Pedagogia Freinet: Teoria e Prática*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- MINICUCCI, Agostinho. *Da Psicologia Soviética à Pedagogia Freinet*. Goiânia: Dimensão, 1992.
- NASCIMENTO, Maria Evelyn Pompeu do. *A pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- SMOLKA, A.L.B. *Centenário de Nascimento de Piaget, Freinet, Vygotsky e Jakobson*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

## **A Pedagogia Freinet no Ensino Superior**

### **A experiência de Natal /RN**

Djanira Brasilino de Souza  
Doutora em Educação pela Universidade de Paris VIII;  
Consultora Pedagógica da Escola Freinet – Natal/RN;  
Coordenadora Adjunta da ABDEPP/Freinet.

De um modo geral, a escola tem sido ainda o lugar onde o ensino se processa através de uma relação de autoridade e imposição de conhecimentos prontos e acabados, direcionados a um receptor passivo que tudo aceita e nada questiona. Esta é a fisionomia de

muitas das nossas escolas, cujo professor apesar de ter uma boa formação específica, esta, muitas vezes, não é acompanhada de uma boa formação didático-pedagógica, indispensável a uma prática mais dinâmica do processo de ensino-aprendizagem – momento, por excelência, da interação professor-aluno e no qual a aprendizagem deve se processar num clima de troca e parceria constantes.

Diante desse quadro e face às exigências de uma sociedade que avança aceleradamente nos campos das ciências e da tecnologia, é urgente que a escola dê um outro direcionamento à condução de suas atividades de ensino, para que ela possa empreender um processo educativo no qual a interação *professor-aluno* seja o eixo condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. Esse direcionamento deve-se iniciar por uma preparação adequada do professor, para que ele possa nortear bem o seu processo de ensino.

Portanto, precisa-se mudar não só o sistema educativo, como também o processo de formação do professor. É imprescindível uma formação integrada à realidade social e consistente nos conteúdos específicos e didático-pedagógicos, dando-lhe as ferramentas necessárias e orientando-o face a uma nova prática educativa, tanto no que concerne ao seu “dizer” como ao seu “fazer” que garanta a este uma prática docente transformadora.

Como se vê, esse direcionamento não se restringe ao simples “*ato de ensinar*”, o que não seria possível, sem uma preparação do professor, que antecede a sua ação pedagógica.

Essas considerações levaram um grupo de professores do Departamento de Educação da UFRN a repensar a sua prática educativa, concernente à formação de professores e, portanto, buscar subsídios que pudessem auxiliá-los na orientação dos futuros professores que, nos Cursos de Pedagogia e nas demais Licenciaturas, estavam se preparando para assumir a função do magistério.

Para tanto, o primeiro passo seria buscar subsídios numa pedagogia que fornecesse os elementos necessários a essa formação.

Conhecendo as propostas teóricas de alguns estudiosos renomados da Educação, como: Pestalozzi, Claparède, Rousseau, Bovet, Ferrière, entre outros e a prática de alguns educadores, como: Decroly, Montessori, e Freinet – este último com uma proposta pedagógica dirigida às classes populares - Pedagogia Freinet - optamos, portanto, por esta que reunia, no conjunto de suas proposições, tudo o que os teóricos da educação ensinaram e não conseguiram colocar em prática, como também algumas práticas daqueles que já tentavam dar um novo norteamento ao ensino-aprendizagem.

Assim foi o nosso intento: buscar subsídios numa pedagogia que fornecesse os elementos necessários a uma *educação condigna ao homem* e a Pedagogia Freinet propõe um variado número de técnicas e instrumentos de trabalho que favorecem a aprendizagem e muda o contexto pedagógico - *aluno, agente do processo educativo*.

Para Freinet é a experiência vivida com dinamismo e coragem que forma homens capazes de encarar a vida como ela é: com as suas alegrias e tristezas, as suas aventuras e desventuras, com os seus acertos e erros, com as suas vitórias e derrotas. Uma pedagogia que abre novas perspectivas para o homem, deixando-o livre para pensar, comunicar-se, agir e construir o seu saber, numa ação cooperativa e através de um trabalho harmonioso, vivo e real, realizado com compromisso e responsabilidade.

Dando impulso às nossas preocupações, foi criado, nessa ocasião, o “*Grupo Freinet de Natal*”, como movimento de militância pelo soerguimento do nosso ensino, e entre tantas preocupações visava-se dar uma melhor formação aos alunos que se preparavam para o exercício do magistério.

Para tanto, desenvolvemos seminários direcionados tanto para os alunos do Curso de Pedagogia como para os alunos do Mestrado em Educação, somando-se a estes outros seminários e encontros de formação abertos aos professores da rede pública e privada de ensino.

No intuito de receber algum apoio financeiro foi organizado o primeiro projeto de extensão intitulado: *Estratégias pedagógicas para a dinamização do Ensino Fundamental*, que foi desenvolvido junto a duas escolas públicas.

A seguir organizamos um primeiro projeto de pesquisa cujo título era: *O processo de alfabetização: novos caminhos?* - desenvolvido no período de dois anos e seis meses, numa escola pública, cujos resultados foram surpreendentes.

Outros dois projetos foram desenvolvidos junto a uma escola pública: um de extensão: *Capacitação de professores do 1º grau menor nas técnicas Freinet*. E um de pesquisa: *Alfabetizar na escola pública é possível?*

Todos os projetos, tanto os de extensão quanto os de pesquisa, tinham entre as suas preocupações envolver os alunos da Licenciatura em Pedagogia, bem como os bolsistas de iniciação científica.

Fato marcante foi à integração da prática de ensino da Licenciatura em Pedagogia à vivência dos princípios e técnicas freinetiana, ocasião em que três alunas passaram a assumir, voluntariamente, a sua prática de estágio obrigatório do currículo do seu curso, junto às professoras de uma escola pública, desenvolvendo seminários, organizando grupos de estudo e orientando, na sala de aula, a vivência de um trabalho mais dinâmico e mais produtivo, tanto em relação aos conteúdos, quanto ao desenvolvimento de atitudes e habilidades, essenciais a uma melhor formação para o exercício da cidadania.

No que concerne à pós-graduação (mestrado e doutorado), além dos seminários foram desenvolvidas até o presente momento seis (06) dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Dissertações de mestrado:

1. Desafios postos por uma prática alternativa: limites e possibilidades;
2. Tateamento experimental: uma nova conduta no processo de alfabetização;
3. A prática pedagógica orientada pelo trabalho cooperativo: uma perspectiva freinetiana;
4. O ateliê: ponto de partida para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem;
5. Pedagogia Freinet: Uma experiência de construção da cidadania numa escola pública.

E mais recentemente:

6. O papel da imprensa escolar na produção textual: Uma experiência com a Pedagogia Freinet.

Teses de doutorado:

1. As construções do texto livre na vitalização pedagógica da sala de aula;
2. A ação pedagógica do professor e a aprendizagem do aluno: um trabalho cooperativo.

Este é, em síntese, o trabalho que temos procurado desenvolver no 3º. grau (graduação e pós-graduação), visando à melhoria do ensino. Embora se constate muito entusiasmo e envolvimento das alunas e alunos durante esse processo, as práticas posteriores nem sempre são condizentes.

Acredita-se que três grandes fatores podem influenciar, quais sejam: a falta de uma formação política de base que garanta a persistência na luta e o compromisso político com uma educação de melhor qualidade; a desvalorização do profissional da educação, cujo salário é insuficiente para se viver condignamente, precisando este assumir outros compromissos, muitas vezes adversos ao seu preparo docente e a própria falta de estrutura física, administrativa e didático-pedagógica da escola que não fornece os elementos essenciais ao desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico.

FREINET, (1985, p. 22) remarca:

*Nosso laboratório é a criança.*

Aqui podemos nos interrogar: como o cientista (o professor) pode trabalhar num laboratório desprovido das mínimas condições necessárias a sua ação, por melhor que tenha sido a sua formação? Na verdade, ele sente-se obrigado a buscar uma saída e esta recai sempre na imitação dos seus professores, através de métodos de ensino e da própria condução do processo de ensino-aprendizagem, que não se adaptam mais às exigências das crianças de hoje, que têm ao seu redor outros estímulos mais atraentes do que permanecerem sentadas numa banca de sala de aula escutando informações que, na maioria das vezes, não sabem o “*porquê e nem o para quê*” de tudo aquilo que estão vendo e ouvindo.

Relembremos mais uma vez o que diz FREINET (1985, p 25):

*Somos uma geração de copistas-copiadores, de repetidores condenados a registrar e a explicar o que dizem ou fazem homens que nos afirmam ser superiores e que, muitas vezes, só têm sobre nós o privilégio da antiguidade nessa arte de copiadores e de repetidores.*

E nada mais justo do que, para finalizar este trabalho, reavivar na nossa mente a célebre afirmação de FREINET, (1985, p.7):

*A educação não é uma fórmula de escola, mas sim, uma obra de vida.*

## **BIBLIOGRAFIA**

FREINET, Célestin. *L'éducation du travail*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1978.

\_\_\_\_\_, *Lest dists de Mathieu*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1978.

\_\_\_\_\_, *Pedagogia do bom senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, Tradução de J. Batista.

-----, *Perspective d'éducation populaire*. Paris: Petit Collection Maspero, 1979.

\_\_\_\_\_ et SALENGRO. *Moderniser l'école*. Cannes: B.E.M., 1960.

## **PALESTRAS**

1. Competências na escola: como fazer

*Cristina Dias Alessandrini*

2. Conhecimento: as imagens tácitas na sala de aula

*Nílson José Machado*

## Competências na Escola: como fazer?

Cristina Dias Alessandrini  
*Doutora em Psicologia pela USP; Pesquisadora do LaPp – Laboratório de Psicopedagogia do IPUSP;  
Arte Terapeuta e Psicopedagoga. Fundadora e Diretora do ALQUIMY ART, Centro de Pesquisa em Aprendizagem;  
Professora da Fundação Peirópolis e do Instituto Sedes Sapientiae.*

Entramos em um novo século trazendo conosco algumas pequenas grandes mudanças em nosso panorama educacional. Pequenas diante do que realmente precisa ser modificado. Grande porque, de fato, a transformação teve seu início formalizado quando os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados e entregues a cada escola brasileira.

A necessidade de se estabelecer uma práxis que qualifique o professor e o profissional da educação, é a grande demanda do nosso momento sociocultural e educacional neste nosso Brasil.

O fazer artístico facilita a elaboração dos conteúdos, tanto no plano interno quanto externo. É possível, então, estabelecer um paralelo entre o processo criativo e o resgate do cotidiano escolar de forma estimulante e prazerosa.

A situação problema vivenciada de forma lúdica e desafiadora permite o desenvolvimento de competências e de habilidades afetivo-cognitivas que, assim como os jogos participativos e os jogos de regras, favorecem o desenvolvimento de competências do profissional que facilita novas aprendizagens e, portanto, promove o desenvolvimento de suas próprias competências para que tanto ele quanto seus alunos possam aprender na escola e para a vida.

Educadores que trabalham na construção de projetos criativos e eficazes agregam valor ao indivíduo, ao seu meio de trabalho e principalmente à instituição escola. Desenvolvem competências que designam uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivo-afetivos para enfrentar situações específicas de nossa prática educacional.

Como fazer? Como desenvolver competências no professor e no aluno, dentro desse panorama sociocultural?

Ensinar é trabalhar com a complexidade presente no cotidiano da sala de aula. O professor enfrenta contradições irreduzíveis ao desempenhar seu papel. “É chamado a dominar em tempo real, muitas vezes com urgência, numerosos parâmetros que constituem o triângulo pedagógico e didático” (Perrenoud, 2001). Que competências o professor precisa desenvolver para atuar, dentro das incertezas prementes desse contexto, com discernimento sensível e aberto ao novo, fundamentado em uma sabedoria interna que ele próprio construiu no decorrer de sua formação e atualização profissional?

Nossa proposta é refletir acerca destas questões. Apresentamos os temas transversais como mediadores dos conteúdos pessoais e curriculares, incentivando o reconhecimento e a

presença dos valores fundamentais para o desenvolvimento de transformações possibilitadoras de uma Cultura de Paz.

## BIBLIOGRAFIA:

- ALLESSANDRINI, C. D. "Ética, Valores Humanos e Educação: Interfaces de um Projeto de Vida". In: *Anais (disquete): X ENCONTRO REGIONAL DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp, Seção Goiás*. TEMA: "A ESCOLA – Reencontrar a Educação". Goiânia, Goiás, 2000. In: *Anais; VII JORNADA CURITIBANA DE EDUCAÇÃO*. Curitiba, PR, 2001.
- ALLESSANDRINI, C. D. Sistemas complexos no desenvolvimento de competências: o papel dos valores humanos no aprender melhor". In: *Anais : V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia – ABPp. I Congresso Latino Americano de Psicopedagogia. XIX Encontro Brasileiro de Psicopedagogos*. São Paulo, 2000.
- ALLESSANDRINI, C. D. (org) et al. *Tramas Criadoras na construção do 'ser si mesmo'*. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1999.
- ALLESSANDRINI, C. D. "O Elemento Criador na Aprendizagem". In: *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 13 (28): 23-24. São Paulo, 1994.
- ALLESSANDRINI, C.D. "A Alquimia Criativa". In: ALLESSANDRINI, C.D.; BRANDÃO, C.R, & LIMA, E.P. *Criatividade e Novas Metodologias*. Série Temas Transversais, Volume 4. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 1998.
- ALLESSANDRINI, C. D. *Oficina Criativa e Psicopedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- ALLESSANDRINI, C.D. "Arte, Trabalho e Desenvolvimento Humano". In: ESTEVES, S. A. (org). *O Dragão e a Borboleta. Sustentabilidade e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo: AXIS MVNDI / AMCE, 2000.
- ARRIEN, A. *O Caminho Quádruplo. Trilhando os Caminhos do Guerreiro, do Mestre, do Curador e do Visionário*. São Paulo: Ágora, 1997.
- FERGUSON, Marilyn (1980). *A Conspiração Aquariana*. Rio de Janeiro: Record, 1995, 10ª edição.
- HADJI, Charles. *A Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000.
- HADJI, Charles. *Pensar e agir em Educação*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000.
- OSTROWER, Fayga (1977). *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1989, 7ª edição.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas Lógicas*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia Diferenciada: das Intenções à Ação*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. *Formando Professores Profissionais. Quais Estratégias? Quais Competências?* Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: Agir da Urgência, Decidir na Incerteza*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *A Pedagogia na Escola das Diferenças*. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2001.

# Conhecimento: as imagens tácitas na sala de aula

Nílson José Machado

*Doutor em Filosofia da Educação pela USP - Universidade de São Paulo;  
Livre Docente - Faculdade de Educação da USP.*

Existem muitas imagens para representar o processo de construção do conhecimento. Conhecer é como encher um balde de matéria, ou como construir um cuidadoso encadeamento, de temas, ou como tecer uma teia de significações, ou como fazer emergir como a ponta de um “iceberg” algo que já existe dentro de nós, ou... tudo isso junto? Como se manifestam tais imagens no dia-a-dia, na sala de aula? Qual a importância de conhecê-las, de explorá-las? Existe uma imagem que seja a “correta” no sentido de descrever adequada e completamente os processos cognitivos? Qual seria ela?

No que se segue, tais questões serão examinadas, buscando-se respostas para as mesmas que possam instrumentar o trabalho do professor. O fato é que cada uma de tais imagens está associada a ações docentes bastante características. É significativamente distinta a ação de planejar quando é inspirada pela idéia de encadeamento lógico ou pela idéia de tecer uma rede. Ou a ação de avaliar quando é orientada pela imagem do enchimento do balde, ou da emergência do “iceberg”. Ocorre ainda que certas práticas, absolutamente consentâneas com determinadas imagens, são francamente incompatíveis com outras. Ao deixar-se orientar, portanto, por certa imagem, é importante para o professor adequar suas práticas, de modo a não mergulhar em um mar de incongruências. O grande complicador na busca de tal sintonia é o fato de que tais imagens operam tacitamente, subrepticamente. Pouco se fala delas, mas elas subjazem e agem efetivamente, organizando as práticas, inspirando modos de atuação. Buscar uma explicitação do modo como agem tais imagens é o objetivo da presente palestra.

Começemos pela imagem do **balde**. Explicitamente, ao que tudo indica, não existem mais professores que imaginam os alunos como se fossem baldes vazios a serem preenchidos com a matéria que recebem na escola. Trata-se de uma imagem tosca, completamente ofuscada pelos sofisticados construtivismos de diferentes matizes. Mas disfarçadamente no discurso e escancaradamente em algumas práticas docentes o “baldismo” subjaz. Ele está presente, por exemplo, quando se fala em “nível do aluno”, ou em “nível do conhecimento”, ou em “conhecimento acumulado”, ou em outras expressões menos diretas. Ele permanece ativo quando se pensa os processos de avaliação como processos de medida, estabelecendo-se distinções nítidas, por exemplo, entre 4,5 e 5,0. É, o balde não existe, mas está em toda parte.

Consideremos agora a imagem da **cadeia**. Ela está associada diretamente ao pensamento cartesiano, tendo, em sua origem, o fundamental livro *Discurso do Método* (Descartes, 1647). Para Descartes, o conhecimento somente poderia ser construído a partir de “idéias claras e distintas”. Assim, diante de uma grande dificuldade, em termos cognitivos, o caminho era um só: subdividir a tarefa, decompô-la em partes suficientemente pequenas para serem apreendidas com clareza e, então, enumerar tais fragmentos, reconstruindo o objeto por meio de um encadeamento lógico linear. Tal encadeamento constituiria, portanto, a ordem necessária para “bem conduzir a razão”. Algumas das principais palavras de ordem que predominam na organização do trabalho escolar nos diversos níveis de ensino até hoje são tributárias das máximas cartesianas. “Pré-requisitos” e “seriação” são apenas dois dos exemplos mais notáveis. Segundo tal perspectiva, além de pontos de partida necessários, existem temas que precisam ser estudados necessariamente, digamos, na sexta série; se não o forem, quebra-se o encadeamento e o aluno precisa ser retido.

Uma outra perspectiva é a propiciada pela imagem **da rede**. Nessa perspectiva, o conhecimento é como uma grande teia, uma grande rede de significações. Os nós são os conceitos, as noções, as idéias, os significados; os fios que compõem os nós são as relações que estabelecemos entre algo, ou um significado que se constrói e o resto do mundo. Para percorrer essa teia, naturalmente, temos que encadear significações, temos que alinhar relações. Mas não existem encadeamentos únicos, necessários, sendo sempre possível arquitetar uma grande diversidade de caminhos para articular dois nós/significações. Além disso, essa imensa teia que serve de imagem para o conhecimento é absolutamente acentrada: o conhecimento não tem centro, como não o tem a cultura, de uma maneira geral; o que existem são centros de interesse. Assim, é possível planejar o tratamento de determinado tema de muitas formas distintas, dependendo do feixe de relações que são vivenciadas, que são percebidas em determinado contexto. E o significado da avaliação também resulta bastante distinto, em relação às pressuposições cartesianas de encadeamento.

Uma quarta imagem para compor o cenário é a do conhecimento como um **“iceberg”**. Nesse caso, a idéia norteadora é a de que nosso conhecimento sobre qualquer tema é sempre apenas parcialmente explícito, ou passível de explicitação, sendo, em sua maior parte, tácito, subjazendo como a parte submersa de um “iceberg”. Tal parte, no entanto, é fundamental para a sustentação do que conseguimos explicitar. A educação escolar formal seria sempre orientada pela busca de uma ampliação na capacidade de explicitação. Um adulto não escolarizado sabe muitas coisas, mas busca na escola o desenvolvimento de tal capacidade. Como seres humanos, nosso conhecimento pessoal sempre estaria representado por esses dois domínios fundamentais: o tácito e o explícito. Articulá-los, arquitetando estratégias de emergência do tácito, seria a função precípua do trabalho escolar. Mas sabemos que nunca será possível explicitar tudo o que se conhece. Assim como em cada pessoa convivem e articulam-se as dimensões consciente e inconsciente, também estamos “condenados” a um permanente ir e vir entre o que se sabe tacitamente, o que se incorporou por meio de vivências, hábitos ou estratégias culturais e o conhecimento de que precisamos dar “provas” explícitas nos processos de avaliação.

Representadas essas quatro imagens no cenário, qual a imagem mais correta, mais adequada para caracterizar os processos cognitivos? A resposta é muito simples: tal questão não faz o menor sentido. Há uma história muito conhecida, onde seis cegos que encontram um elefante tentam descrevê-lo, cada um recorrendo a uma imagem particular. Um deles considera o elefante como uma grande parede; outro, como o tronco de uma árvore, outro como uma espada, outro como uma corda... Cada um projeta uma perspectiva. A pergunta “qual dos seis tem razão?” não tem o menor sentido. Qualquer um que jure ser um elefante exatamente como uma parede estará delirando. Como estará também quem garantir que um elefante é um tronco de árvore. Pois bem, diante do conhecimento, somos como os seis cegos. Cada imagem propicia uma perspectiva, uma “visão” parcial do elefante. Se nosso interesse é conhecer o elefante, é conhecer como se conhece, tal como os seis cegos, devemos compor imagens. Há um sentido em que conhecer é acumular. Não começamos do zero, todos os dias. Mas a idéia de acumulação é claramente insuficiente para caracterizar o conhecimento. Há também um sentido em que conhecer é encadear. Em que conhecer é como tecer, enredar. E que a dimensão tácita é imprescindível para a caracterização do conhecimento, o que é provado pelo próprio fato de que as imagens tácitas do mesmo subjazem à organização de toda ação docente.

## **PROJEÇÃO DE VÍDEO**

**Um filme emocionante: L'École Buissonnière**  
Comentários de *Maria Inez Cavalieri Cabral*

**Um filme emocionante: L'École Buissonnière**

Maria Inez Cavalieri Cabral

*Licenciada em Letras (Português-Francês) na Faculdade de Letras da USP – Universidade de São Paulo onde defendeu dissertação de Mestrado sobre Freinet e Rousseau; Coordenadora da Creche Cajarana - São Paulo.*

O filme “L'école buissonnière”, cuja tradução poderia ser “Cabulando aula” ou “Matando aula” é uma versão romanceada do início das atividades de Célestin Freinet como professor primário, muito antes de se tornar um educador conhecido.

Foi realizado pelo diretor Le Chanois em cooperação com o Movimento da Escola Moderna na França (Pedagogia Freinet), que colaborou com a sinopse, subsídios, material e até algumas crianças da Escola Freinet. Le Chanois deu um tratamento cinematográfico que, embora tenha causado, na época, uma certa polêmica dentro do Movimento, foi do agrado de Freinet e obteve um bom sucesso de público.

Do ponto de vista biográfico, o filme é muito romanceado e pouco fiel aos fatos. Na vida real, a luta de Freinet, sua mulher e seus companheiros foi muito mais dura, e quem quiser realmente conhecê-la, é bom ler o livro “Nascimento de uma Pedagogia Popular” de autoria de sua mulher Élise Freinet.

Já do ponto de vista do nascimento da Pedagogia Freinet, uma pedagogia popular, cooperativa, uma pedagogia do trabalho, do bom-senso, da expressão livre, o filme é bastante ilustrativo e nos mostra, com muita emoção, como Freinet foi desenvolvendo técnicas e criando condições para o grupo ir crescendo em conhecimento e autonomia, num clima afetivo, de maneira solidária, com responsabilidade e alegria.

Muito importante para todos nós é a mensagem central de que "todo mundo tem necessidade de ser bem sucedido " e a de que é de nossa responsabilidade social contribuir para que isso aconteça. Não se trata da glória, da vitória da vaidade, do aplauso fácil, o sucesso individualista de interesses pessoais que se consegue mantendo o povo na ignorância para melhor enganá-lo e explorá-lo, mas de permitir a todos a possibilidade de um trabalho digno, agradável e útil à sociedade, o reconhecimento de um esforço: "porque todos nascem livres e iguais em direitos"!

Realizado no final da década de 40, ainda continua atual por tratar desses temas que ainda são atuais e por ser um filme belo e emocionante, e beleza e emoção não envelhecem...

Para mim é sempre uma emoção projetá-lo fazendo a tradução simultânea, enquanto ele não for legendado, e estou às ordens para fazê-lo, sempre que possível. Pretendo no próximo Encontro fazer um atelier longo a partir do filme... com novas criações... Até lá!

## **COMUNICAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS**

1. Da direção à sala de aula: possibilidades e limites do trabalho com a Pedagogia Freinet  
*Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa*
2. Espaço infantil: a proposta para a construção do ser crítico *Rose Lacerda de Oliveira*
3. Pedagogia Freinet: da origem à uma prática docente *Giovana Carla Cardoso Amorim*

4. A desumanização do ser nas escolas de educação especial;  
I NucleRio - I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet e Psicomotricidade  
do Rio de Janeiro;  
Sociedade Educacional Fluminense....Por uma educação com alma!  
*Rosa Maria Prista*
5. A Pedagogia Freinet na Entidade Educacional Mamãe Natureza de Caruaru/PE  
*Ivana Macedo Paschoal e equipe da Escola.*
6. Aprendendo inglês com o pé na realidade : uma experiência interdisciplinar da Ed. Infantil e  
Ens. Fundamental  
*Leonor Bezerra de Araújo*
7. Jornalismo infanto-juvenil e hiperídia digital  
*Antonio Carlos Alberto Bueno*
8. Visão paisagística e educação: um estudo sobre Roberto Burle  
Marx - *Janice Penna Eder*
9. Integrando as artes a cultura afro-brasileira: uma experiência com crianças carentes na  
periferia da cidade de São Paulo - *Suely Bertelli*
10. Da construção do corpo ao Espetáculo Conto – Crioulo : uma vivência com o Balé de Arte  
Negra da UMES  
*Yaskara Manzini*
11. Aprender a aprender: a construção da cidadania através da Pedagogia Freinet  
*Valéria Coelho da Costa*
12. O ensino de Arte-Educação e o tema transversal meio ambiente: estudo em duas escolas  
de Botucatu/SP  
*Renata Coelho Sartori e Arlete Assumpção Monteiro*
13. Relatos de Experiências de práticas freinetianas  
*Cristina Mariana Souza Santos*  
*Vângila Moura da Silva*  
*Hildea Carine de Souza Medeiros*  
*Francisca Gracileide de Oliveira*  
*Luiz Antônio Norberto*

## **DA DIREÇÃO À SALA DE AULA:**

# possibilidades e limites do trabalho com a Pedagogia Freinet

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa

*Professora; Especialista em Psicopedagogia pela UFRN;*

*Diretora de Projetos da ABDEPP/Freinet;*

*Sócia-Fundadora da COOPERN/Escola Freinet,*

*Coordenadora Pedagógica na Rede Pública Estadual de Ensino do RN.*

Em 1996, ano do centenário de Célestin Freinet (1896 - 1966), foi fundada, em Natal, a COOPERN - Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte e com esta a Escola Freinet. As razões para a escolha do nome da escola, bem como da Pedagogia Freinet para nortear o seu projeto pedagógico, já foram objeto de discussão num outro trabalho (SANTA ROSA, 1999), de maneira que aqui estarei abordando alguns aspectos de como tem sido o meu encontro com a obra de Freinet e com uma prática baseada nos princípios e técnicas defendidos por esse grande educador francês.

Há cinco anos tenho voltado parte das minhas leituras técnicas para a obra de Freinet, daqueles que escreveram e que escrevem sobre ele, ou sobre a sua pedagogia e ainda para alguns textos que influenciaram o pensamento e a prática desse educador. Leio sobre o que se discute em educação na atualidade, mas sobretudo, leio a realidade da escola e da vida para compor o todo e poder me deparar com as possibilidades e com os limites de um trabalho com a Pedagogia da cooperação, da livre expressão, do trabalho, do tateamento, da experimentação, do bom senso, do êxito, do natural, da vida.

De 1996 até o final do ano 2000 estive na direção da Escola Freinet e, durante o primeiro semestre de 2001, na mesma escola, assumi uma sala de aula do segundo ciclo do Ensino Fundamental (4ª. Série). Estas duas experiências consistiram em assumir, com um grupo de colegas, um projeto: o do fazer. Fazer Pedagogia Freinet num contexto sócio-econômico e cultural de crise. Crise de valores, crise nas famílias, desemprego, desigualdades sociais e de oportunidades, reflexos de uma economia globalizada, e de mudanças de paradigmas. Falar em Pedagogia Cooperativa inicialmente nos parecia utopia. Sim, digo parecia, porque o fazer tornou-se e é uma realidade, mas apesar da existência de uma prática, ousou dizer que talvez sempre veja a Escola Freinet como um projeto, pois fazer Pedagogia Freinet é antes de tudo assumir o compromisso com uma Escola Moderna, ou seja: aberta a acompanhar os avanços, assim como disse Freinet:

*Jamais tivemos a pretensão de criar, de implantar um método intocável, bem pelo contrário. As Técnicas Freinet não são actualmente (em 1965) o que eram em 1940, pois novos instrumentos e novas técnicas vieram enriquecer e, da mesma maneira, facilitar o nosso trabalho. Iguamente, não serão em 1980 o que são hoje, se formos capazes de fomentar, juntos, os progressos técnicos indispensáveis. (FREINET, pp. 44-45,1975).*

Este recorte de texto é apenas um dos tantos através dos quais Freinet procurou deixar claro que não propôs uma pedagogia pronta e acabada, e sim técnicas permeadas por princípios, abertas ao diálogo e às articulações que nós, os educadores, formos capazes de estabelecer com elas. Essa idéia também responde às tantas críticas lançadas a Freinet, do tipo: "É uma pedagogia ultrapassada. Não acredito que Freinet disse isso! Essa pedagogia serve só para Europa, aqui é outra cultura."

Tomando as falas anteriores como referência, diria que é importante que se reflita sem buscar na obra de Freinet conceitos e idéias sempre modernas, reféns de certos modismos que dominam os meios e conversas educacionais, que tão rápido cedem lugar a outros. Habitualmente constato que colegas educadores decepcionam-se com Freinet, por quererem ler idéias modernas, embora registradas há 40/50 anos. Ora! Freinet não foi pretensioso a

ponto de antecipar o tempo e os fatos históricos e, por isso, respeitando os sujeitos e as suas capacidades, preferiu usar o termo Escola Moderna. Termo este que percebo ser, na sua dimensão, entendido por algumas pessoas, enquanto que por outras, ainda há entendimentos limitados e até mesmo equivocados.

Nesse contexto, também é comum ouvirmos educadores desavisados que, em nome da "recriação", da "releitura" nomeiam como sendo técnicas freinetianas, técnicas novas, algumas delas de grande valor pedagógico, construídas por eles próprios nas suas práticas pedagógicas. Na verdade, há um conflito em torno do como manter as escolas Freinet modernas, contextualizadas no tempo, havendo, às vezes, um verdadeiro esvaziamento da essência, dos princípios, uma desconsideração dos conteúdos implícitos em cada uma delas. É preciso que fiquemos atentos.

O período em que estive na direção da Escola Freinet (de Natal) possibilitou-me uma visão macro da Pedagogia. O meu olhar estava voltado para todas as salas de aula, sendo possível perceber a maneira como os professores, nos seus diferentes ritmos, entravam em contato com o projeto pedagógico da escola, como assumiam e resistiam à Pedagogia Freinet (mesmo tendo sido uma escolha coletiva). Visualizava o crescimento e desenvolvimento global dos grupos, ouvia dos professores relatos carregados de contentamentos, dúvidas, expectativas, decepção, afinal de contas não se aprende o novo de uma hora para outra e nem se deve desprezar, por completo, o que já se fazia.

Estar na direção da escola possibilitou-me falar para muitos e assim divulgar e discutir sobre a Pedagogia Freinet com um maior número de pessoas: pais que procuravam a escola, pais cujos filhos já estudavam na escola, professores da própria escola e de outras que nos visitavam, estudantes de graduação e de pós-graduação de universidades, jornalistas que com uma frequência razoável nos procuravam para matérias, além das tantas participações em eventos educacionais. Essa experiência provocou-me o desejo de querer saber, pois as interações sempre me acrescentavam; levantando-me dúvidas que eram um passo para as leituras seguintes. O fato era que Freinet me encantava/encanta.

A visão macro era limitante, do ponto de vista do não poder falar sobre o já experimentado na prática, apesar de orientar para outros colegas fazerem; limitante na possibilidade de sentir o prazer de coordenar o trabalho em sala de aula com os pequenos. Foi o contato com os professores, não somente da Escola Freinet, mas, principalmente, aqueles que comigo participaram de encontros educacionais, vendo os seus olhares e questionamentos duvidosos quanto à viabilidade das técnicas freinetianas que motivaram-me a assumir a sala de aula, o que fiz por um semestre deste ano letivo.

O trabalho em sala de aula, dentre outros aspectos, possibilitou-me constatar, que:

1º. É necessário que o professor conheça, profundamente, o como fazer, a fundamentação e a razão de ser de cada técnica freinetiana, para que possa mantê-las modernas, colocando-as a serviço das aprendizagens, do desenvolvimento de competências e habilidades;

2º. Além do conhecimento sobre... a sensibilidade do professor, a perspicácia, a atitude e o olhar interdisciplinar são ingredientes fundamentais para que, em favor da aprendizagem, oportunidades significativas possam ser aproveitadas;

3º. É possível no processo ensino-aprendizagem, partindo do princípio de que os alunos são cidadãos, estimular a capacidade de expressarem as suas idéias e argumentarem para defendê-las;

4º. Não existe nada impossível, quando se trata das múltiplas capacidades de criação e produção de um grupo (alunos e professora) motivado para tal. Ousadia, sempre!;

5º. Algumas técnicas continuam atualíssimas (aula-passeio, por exemplo), outras necessitam de ser modernizadas, aproveitando, inclusive, as novas tecnologias (álbuns, a imprensa, a correspondência) e até técnicas novas foram acrescentadas.

No trabalho em sala de aula, pude deparar-me com limites para a implantação plena da Pedagogia Freinet. Estes limites consigo organizá-los em duas categorias:

1º. **O tempo**, que é um componente determinante. Tempo extra sala para o professor planejar, preparar material, refletir, analisar e retomar muitas vezes os registros dos alunos; tempo para a realização da articulação natural das técnicas; tempo para possibilitar aos alunos uma maior reflexão, exposição de idéias e discussão; tempo para a pesquisa um pouco mais criteriosa. É evidente que só a quantidade não diz nada, mas é um fato que: para a realização de um trabalho de qualidade é necessário um tempo razoável;

2º. **A crise de valores e da família**, refletindo nas ações dos alunos e alterando a dinâmica natural da sala de aula: alguns chegam à escola sem a noção de limite e de referência de autoridade ou mesmo sem noção de valor em relação à aprendizagem, o que é muito sério para qualquer processo pedagógico, independente de se tratar ou não de escolas Freinet.

Em resumo, poderia dizer que a Pedagogia Freinet não é uma utopia, é possível e encanta pelo respeito às diferenças, à capacidade criadora dos alunos, pela riqueza de detalhes e possibilidade de ser sempre atual. Conheça-a e experimente-a!

## **BIBLIOGRAFIA**

FREINET, Célestin. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa, 1975.

SANTA ROSA, Cláudia S. R. *Uma escola cooperativa e a pedagogia cooperativa*. Belo Horizonte/MG: julho, 1999, mimeo.

SOUZA, Djanira B. e SANTA ROSA, Cláudia S. R. "ESCOLA FREINET: uma proposta em construção". *Boletim da RIDEF/98*, Tóquio – Japão: n.º 03, pp18-19, 28/07/98.

## **Espaço infantil: a proposta para a construção do ser crítico**

Rose Lacerda de Oliveira  
*Pedagoga pela Universidade Veiga de Almeida do Rio de Janeiro;  
Coordenadora do Jardim Escola Espaço Infantil - Rio de Janeiro.*

A presente Comunicação de Experiência tem como objetivos mostrar a rotina de uma escola que pratica a Pedagogia Freinet dentro do contexto sociocultural do Rio de Janeiro, bem como identificar algumas técnicas Freinet nesta rotina. Escola esta que entende a educação como um processo que constrói um cidadão participativo, crítico e interativo, preparando-o para a vida.

Tal experiência tem sido vivida há dez anos, o que me proporcionou a oportunidade de conhecer mais de perto uma forma viva de educar cuja profundidade é capaz de se tornar uma

filosofia de vida. Ao longo deste tempo, atuei como professora da instituição, desempenhando, hoje, o cargo de coordenadora.

Nesta comunicação será projetado um vídeo da rotina da escola, que apresentará duas atividades: Trabalho Diversificado Livre - TDL e a Auto-avaliação. Vídeo este que foi exibido na RIDEF - Reunião Internacional dos Educadores Freinet - realizada na Áustria, no ano 2000.

O vídeo mostra que as turmas iniciam o seu dia se reunindo em roda para fazer a "chamadinha", que a cada dia poderá acontecer de diferentes formas. Logo após a "chamadinha" os alunos escolhem as atividades a serem realizadas no Trabalho Diversificado Livre - TDL. Tal escolha dá-se com total participação e consenso da turma e, caso haja várias atividades escolhidas, imediatamente é feita uma votação. Todo esse processo é registrado pela professora de forma organizada, como um plano de trabalho.

Elaborado o planejamento do dia, os próprios alunos organizam o TDL: as mesas são arrumadas com os respectivos materiais e as atividades são distribuídas nas mesas.

A quantidade do mobiliário (mesas e cadeiras) está relacionada com o número de alunos na turma, sabendo-se que em cada mesa há sempre um lugar vago, para que o rodízio das atividades ocorra tranqüilamente e para que todos os alunos possam participar de todas as tarefas. Algumas delas também podem ser realizadas em outro espaço da sala. Os alunos têm autonomia para decidirem por qual mesa irão iniciar, mas é regra combinada a participação de todos em todas as atividades.

As atividades ligadas aos conteúdos programáticos são realizados na chamada "mesa da escolaridade", que terá a presença da professora.

Toda a dinâmica é feita pelos alunos, desde a arrumação, à limpeza, ao planejamento e à execução das tarefas.

A segunda parte do vídeo é uma amostra de como se processa a auto-avaliação. Momento que os alunos têm para avaliar o seu dia: atuação em todas as atividades e aulas. Comportamentos que estão diretamente ligados às relações sociais com o grupo e às regras. Esta etapa é também bastante rica, pois é uma das formas através da qual todos os componentes do grupo (professor, alunos) desenvolvem o senso de criticidade e de responsabilidade.

## **BIBLIOGRAFIA**

FREINET, Célestin. *Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular*; Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

# **PEDAGOGIA FREINET: da origem à uma prática docente**

Giovana Carla Cardoso Amorim Melo

*Professora/Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN (Mestrado).*

*Se me disserem que existe um método pedagógico que dê as crianças esse amor pela profissão e um gosto pelo trabalho que é a expressão do ser; se acrescentarem que esse método proporciona, ao educador, esse mesmo sentimento de participação e plenitude que ilumina a profissão do camponês e humaniza a tarefa ingrata do pastor; se eu vir os educadores que praticam esse método retomarem a vida e o entusiasmo, não preciso mais de informações: esse é o método bom. (FREINET Pedagogia do Bom Senso, 1996, p.102-103)*

Discute-se, hoje, muito a respeito das múltiplas potencialidades que devem ser consideradas no processo de ensino aprendizagem e a interligação direta que deve haver entre a teoria e a prática. No entanto, essas discussões lançam raízes em épocas mais remotas quando se propagaram questionamentos em torno de uma educação mais ativa. Nesse contexto, surge a figura de Célestin Freinet, que foi um educador cujo percurso de vida se pautou na tentativa de proporcionar uma escola para todos. Através dos seus "Ensaio de

Psicologia Sensível” e principalmente das suas observações, Freinet passou a ver a criança com a dignidade e o respeito que qualquer ser humano merece e, a partir daí, consolidou uma nova filosofia da educação com a influência, dentre outras, do materialismo dialético. Em meio a um regime capitalista e opressor da França do início do século, esse novo modo de ver o processo educativo o fez um educador revolucionário para sua época.

Refletindo sobre as suas prerrogativas, sobre a ética em suas ações, sobre as demandas sociais e culturais dos educandos de sua época, e sobre a urgência de trazer para as escolas atividades escolares concretas, vivas, correspondentes às expectativas dos seus educandos, Freinet implementou novas técnicas para execução do trabalho pedagógico oriundas dos resultados de experimentos práticos e eficazes realizados na França ao longo de anos, superando com isso, uma prática tradicional, de dogmas instituídos e repressão constante.

Desenvolvida a partir da década de 20, quando começou uma maior preocupação com relação à escola e ao meio social, a Pedagogia Freinet hoje – depois de quase um século – vem demonstrando sua eficiência nas mais diferentes realidades e níveis de ensino, onde tem sido praticada: da Pré-escola à Universidade, pois se trata de um conjunto de princípios e técnicas que visa implementar uma nova acepção de escola e de ensino, situando a criança como agente ativo e participativo do seu processo de desenvolvimento.

O resgate da Pedagogia Freinet mostra-nos o seu ímpeto em buscar práticas que possam mudar o modo de pensar o desenvolvimento e proporcionar a autonomia da criança. Reestruturações essas, que só podem ocorrer se as relações sociais forem permeadas pela democracia, daí a sua contribuição e incorporação por escolas de todo o mundo.

No ideário freinetiano, a criança ocupa o centro das preocupações pedagógicas e é vista como um ser afetivo e inteligente como o adulto; que pensa, constrói e interage com o social. Para ele, a educação do trabalho deveria ser vista como o ponto inicial da sua proposta pedagógica, por isso, se tornou um dos pressupostos básicos da Pedagogia Freinet, juntamente com a ação cooperativa, a livre expressão e o tateio experimental. Todos esses eixos têm levado os praticantes da Pedagogia Freinet a sempre buscarem trazer a vida para dentro da escola e integrar este binômio tradicionalmente tão compartimentado: vida e escola.

Hoje, depois de quase um século de surgimento e consolidação, pude experienciar esse conjunto pedagógico na Educação Infantil e sentir a influência de uma proposta comprometida com a elevação global do educando e obtive resultados bastante satisfatórios, pois a educação passou de um âmbito de formação baseada na incorporação do formalismo cognitivo a um crescimento integral e humanizado. Não pretendemos com essas prerrogativas, dizer que estamos formando educandos na mesma linha de Freinet, até porque como o próprio educador afirmou:

*Não formamos a criança; colocamos à sua disposição o máximo de elementos, o máximo de possibilidades, para que, partindo do que ela é, do seu meio, alcance todo o desenvolvimento social e individual de que ela é capaz.*(FREINET, apud OLIVEIRA, 1995, p.106).

Nessa perspectiva de chegar a uma nova ação educativa é que afirmamos que a pedagogia Freinet foi gerada da teoria para a prática, reciprocamente. Nela, as crianças sempre foram o centro. Assim, a cada atividade advinda da natureza infantil, apresentava-se uma sistemática de trabalho, norteada no sentido de se alcançar um educar útil, criativo, decidido e organizado, sobretudo, coletivamente.

O essencial na visão de Freinet era a valorização da livre expressão, oriundas da motivação, pois, ter sucesso, criar, expressar-se, comunicar-se, agir e descobrir sempre foram palavras presentes na sua vida, metas que funcionaram como principal impulso ao nascimento da cooperação e da cidadania.

A análise dialética da obra de Freinet comparada à atual conjuntura educacional brasileira, levou-nos à reflexão e à percepção de fatos que ultrapassam a fronteira do tempo. Como uma obra tão “antiga” pode ser tão “atual”? Segundo OLIVEIRA (1995, p.17)

*É a partir desses questionamentos que podemos começar a busca de uma autêntica apropriação da herança de Freinet. Percebendo-a, reconstruindo-a, transformando-a e, sobretudo, aculturando-a.*

Sabemos que através da dialética – a qual nos propôs Freinet – ocorrem encontros e desencontros, construções e reconstruções em busca do desenvolvimento do saber, da identidade do indivíduo enquanto ser social e ser uno diante de suas potencialidades, dos aspectos socioculturais e afetivos, cognitivos, psicológicos e motores. No entanto, a troca de saberes que se processa nesse ínterim, funciona como elemento propulsor a sua busca. A receptividade das crianças, o crescimento e o desenvolvimento, transforma-se em um eixo que se faz mais forte a cada vitória.

O aspecto mais relevante entre todos os apresentados da obra de Freinet foi o saber pedagógico. Saber esse que é plural, interdependente e que constantemente nasce, renasce, se cruza e se perpetua no caminho de todas as áreas. Saber que foi demonstrado por Freinet em seu histórico de vida, suas origens, sua maneira de ensinar, seus princípios e que nos faz acreditar na transformação da educação nesse novo milênio. Pois como diz Freinet em seu 30º. invariante pedagógico: “*É preciso ter esperanças otimistas na vida*”, e ainda acrescentamos: não só na vida, mas fundamentalmente, na educação...

## **BIBLIOGRAFIA**

- ELIAS, Marisa Del Cioppo. *Célestin Freinet: um pedagogo de atividade e cooperação*. São Paulo: Editora Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas – SP: Papirus, 1996.
- FREINET, C. *Ensaio de psicologia sensível*. São Paulo: Martins Fontes, 1998 – (Psicologia e Pedagogia)
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do bom senso*. 5 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Psicologia e Pedagogia. Nova série)
- FREINET, Élise. *O itinerário de Célestin Freinet*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1979.
- \_\_\_\_\_. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Lisboa: Estampa, 1978.
- MAURY, Liliane. *Freinet e a pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia – Nova Série)
- OLIVEIRA, A. M. M. *Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.
- SAMPAIO, Rosa Maria W. F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. Editora Scipione. 1989. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

## **Desumanização do ser nas escolas de educação especial**

Rosa Maria Prista Duarte

*Doutora em Educação;*  
*Professora titular da Sociedade Educacional Fluminense na área de Psicologia aplicada à Educação;*  
*Conselheira-Presidente do I NUCLERIO – I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet*  
*e Psicomotricidade;*  
*Representante no Brasil da Rede Latino Americana para o progresso da Pedagogia Freinet.*

O presente trabalho, fruto de tese doutoral, anuncia um Programa de desenvolvimento a pessoas portadoras de Síndrome de Down e outras modalidades de necessidades especiais, que após anos de institucionalização, de discriminação constante do meio social são amputadas de desejar, de exercer sua inteligência, de trabalhar e de sentir suas próprias produções. Tais fatos são expressos corporalmente por rigidez postural, inércia, servilidade, lentidão de movimentos, sentimentos de menos valia que não se justificam sob o aspecto orgânico. A família, por sua vez, reduzida, em muitos casos, à figura materna, cristaliza papéis sociais que, bloqueando a ação criativa das figuras parentais, impedem o reconhecimento e resignificação da potencialidade dos habitantes deste grupo social. A busca de sobrevivência dessas famílias provoca a subordinação dos valores da vida aos valores da utilidade.

O Programa de desenvolvimento a pessoas portadoras de Síndrome de Down e outras modalidades de necessidades especiais possui como referenciais filosóficos, os estudos de Manuel Sérgio Vieira e Cunha, criador da Ciência Motricidade Humana e Célestin Freinet, educador francês que inaugurou um novo olhar sobre a prática pedagógica.

- De volta às raízes: Motricidade e relações objetais, origens corporais da identidade.

Na vida intra-uterina, há reciprocidade entre mãe e filho, que no decorrer dos anos se transformará na matriz de identidade da criança. Entre mãe e filho há um excitante desenvolvimento que, dependendo dos procedimentos adotados, poderá promover o amadurecimento de ambos ou uma dependência patológica.

No início da vida, o bebê responde a todo e qualquer estímulo oriundo do interior de sua mãe ou de seu ambiente. O aumento da tensão gerado por suas necessidades com descargas motoras difusas e ocasionais são alívio para a criança, mas ao mesmo tempo um sinal para mãe. É uma comunicação fusional, tônica e necessária ao desenvolvimento de ambos. A vivência motora de estados hipertônicos (quando vivencia estados desagradáveis – desconfortos pela fome, posturas e cólicas) quando seu corpo se enrijece e estados hipotônicos (quando vivencia estados prazerosos, as agradáveis sensações proprioceptivas geradas por ações próprias da maternagem – balanceio, lentidão, continuidade, suavidade, satisfação alimentar) quando seu corpo se expande, relaxa são as primeiras expressões afetivas que criam a comunicação fusional necessária à segurança afetiva da criança e que irão dar forma a consciência do ser humano. Dependendo da troca com o meio e da forma como essa ocorre, poderemos criar um terreno fértil ou estéril à construção de um sujeito autônomo. Cada fase do desenvolvimento tem seus próprios ritmos, que atuam como organizadores da integração corporal e da relação com objetos. Com o aumento das trocas relacionais, o desenvolvimento biopsicológico encontra condições de expansão e há o favorecimento da diferenciação eu/não-eu. A ampliação de movimentos decorrentes dessa comunicação constituirão coordenações que facilitarão o deslocamento da criança.

Tal evolução depende do distanciamento das ações da figura materna com a entrada da figura paterna que rompe em nível psíquico com a possessão da mãe com seu filho e introduz um outro olhar; outros movimentos através de seu toque, voz e ações de paternagem. Enquanto a figura materna está voltada para a completude, a nutrição, o fechamento protetor, a figura paterna introduz a falta, a abertura, a interdição, a punição; dois movimentos opostos e interdependentes com funções específicas e necessárias para a vivência da totalidade psíquica. De um contato fragmentado e indiferenciado com o mundo, a criança passa a utilizar o contato de corpo inteiro com o meio. O interesse pelo mundo se altera. Do contato centrado em seu corpo e da mãe passa a visualizar o exterior, as pessoas e os objetos. Organiza-se o

eu-corporal incorporado com a descoberta de si, de sua imagem. O surgimento do eu-psíquico depende da vivência da imitação. Para Wallon, 1930 a imitação é própria da evolução biológica e necessária para a constituição de uma totalidade psicomotora.

- Um resgate à potencialidade do portador de deficiência mental. Do ato condicionado ao poder de agir.

Wallon foi o primeiro psicólogo a resgatar a importância da motricidade na emergência da consciência, sublinhando a reciprocidade entre os aspectos da afetividade e da função tônica. Motricidade não é um dado no desenvolvimento humano, mas a verdadeira estrutura de relação do Homem com o meio, definindo que entre estes há uma unidade indissolúvel, uma dialética que favorecerá ou bloqueará o desabrochar da inteligência humana. Mediante essa vertente, é preciso definir a concepção de mundo que foi aceita neste trabalho e, sem dúvida, rejeitar a visão cartesiana que possa surgir ao falar em movimento. Indo além do anatômico, fisiológico e biomecânico, passando pela integração corpo-mente e ousando superar a dicotomia, falar de um movimento – expressão do SER. Assumir uma postura sistêmica compreendendo e acreditando que todos os fenômenos estão interligados. Na procura de um sistema teórico que pudesse sustentar esta visão sistêmica o encontro se faz com a Motricidade Humana, ciência criada por Manuel Sérgio Vieira e Cunha. Procura recolocar o Homem no lugar de complexidade. Na ciência da Motricidade Humana, o Homem é definido como um ser eminentemente carente que está sempre em busca de sua complexidade, através da motricidade que implica na personalização do movimento humano. Intencionalmente vai em busca de objetivos, de suas escolhas, significando seus atos. Busca estar aberto ao mundo, aos outros (a existência é dialógica) e a transcendência, buscando ser humanamente cada vez mais. Entretanto nossa sociedade possui um enquadre bastante contraditório. Teoricamente acreditamos na autonomia do ser, falamos de liberdade, descoberta, criatividade; na prática, fazemos o inverso.

Quando o bebê está em vida intra-uterina, ele inicia seu contato com o mundo de forma energética e viva. Prepara-se para ser ativo num mundo de exigências. Piera Aulagnier, citada por Fernandez, 1992, informa que quando bebê vive-se uma violência primária, mas necessária. A mãe interpreta os sons de seu filho outorgando significados.

Entretanto, esse processo vem sendo muito difícil de ocorrer em nossas atuais famílias que, em busca do agir desenfreado, perdem a possibilidade de viver e de perceber as capacidades extraordinárias que seus membros possuem.

Na família onde surge um bebê com Síndrome de Down, ou outra necessidade especial, a situação inicial já é fragmentada por uma série de sentimentos ambivalentes: A espera, o desejo, a ilusão, a desilusão, a desesperança, a negação. Os pais, mesmo hoje em dia, enfrentam muitos desapontamentos e precisam lutar com atitudes sociais estereotipadas. Ainda há muita ignorância e informações errôneas geradoras de sentimentos de culpa, fracassos e suspeitas unilateralmente direcionados à figura materna. Tais situações são reforçadas por médicos e técnicos insensíveis às expectativas dos pais e de forma brutal e onipotente anunciam a chegada de um bebê Down, prescrevendo seu destino com subestimação. Outros pais lutam tentando fazer tudo o que podem e acabam esquecendo de sua própria vida e da vida familiar.

Como todo esse processo não ocorre naturalmente e uma névoa de incapacidade se mantém à volta da pessoa portadora de necessidades especiais, há a constituição da violência secundária.

Dessas discussões surge em 1995, o Programa de Desenvolvimento de pessoas portadoras de Deficiência Mental, programa criado no Centro de Estudos da Criança, no Rio de Janeiro - Brasil - com a intenção de desmistificar o conceito de incapacidade que permeia o olhar da sociedade sobre esses sujeitos, assim como questionar os programas educativos ou reeducativos (?) que não levam em conta a pessoa do portador de Síndrome de Down, assim como não levam em conta a qualidade de vida de seu contexto familiar.

O Programa de Desenvolvimento refuta atividades pré-estabelecidas e se baseia no paradigma sistêmico – todas as expressões do sujeito são retratos de sua história pessoal e estão interligadas dialeticamente com a história de sua família e da humanidade.

O programa atua sobre o conceito de “Homem em movimento” (Manuel Sérgio, 1986) e busca nas técnicas do educador Célestin Freinet um caminho ousado que faça emergir uma comunicação tônica, primitiva, aquela que foi cerceada no início da vida dos sujeitos que foram expostos à violência secundária.

Para que a pessoa recupere certa independência, certa autonomia afetiva, é necessário vivenciar seu corpo fantasmático (La Pierre), ou seja, trazer à tona a memória pré-inconsciente contida na constituição corporal do sujeito. A revivência da simbiose tônico-afetiva, o distanciamento, a vivência do objeto transicional, a aquisição da noção de permanência, o acesso ao significante, a palavra, ao conceito que evoca o significado e assegura a permanência do mundo são etapas revividas ou constituídas nesse programa.

No programa encontram-se pessoas na faixa de 1 a 35 anos, portadores de Síndrome de Down e freqüentadores, no mínimo, de dez anos de instituições destinadas à educação especial. Das dez pessoas do programa, três delas com idade entre 21 e 35 anos, serão alvo desse trabalho por terem chegado bloqueadas em seu movimento de agir, de desejar, expressando gestos muito lentos, estereotipados e pobres em suas experiências motoras; postura corporal arqueada. Após meses de atuação em grupo, foi possível o “poder agir” associado ao “poder sentir”, trazendo nova dimensão ao prazer primitivo. Presença do prazer de ação, de pegar os objetos, investindo espacialmente, com novos movimentos, intercalando descobertas corporais com os movimentos estereotipados; novos deslocamentos, lançamentos. Dos movimentos lentos e fracos, alguns movimentos mais fortes e rápidos ensaiam seu aparecimento na tentativa de marcar o sujeito com seu prazer de viver o corpo e de dominá-lo. Músicas clássicas e harmônicas como as valsas se intercalam com o movimento forte dos tangos. De atitudes isoladas, surge o encontro e a possibilidade de dançar. Primeiro sozinho, depois buscando o outro. É importante registrar que esses corpos que urgem por encontrar a espontaneidade, registram uma história de culpas, preconceitos e frustrações no que mais rico possuíam: suas energias vitais que foram sendo mutiladas ao longo de um processo social-familiar e escolar de submissão e de controle. A possibilidade de se redescobrirem pessoas eficientes, acreditadas pelos orientadores, sendo reforçadas atualmente pelos membros de sua família, que também estão sendo trabalhados em terapia familiar, resgata, com recursos criativos, a potencialidade dessas pessoas para traçar suas metas. Tal processo inaugura um olhar profundo sobre a educação das pessoas portadoras de Síndrome de Down e outras necessidades especiais.

- O valor do trabalho e da aquisição própria

“Em educação, como em tudo, só os homens livres podem ser libertos.” A frase de Girardi toca num dos pontos mais profundos no que se refere aos aspectos terapêuticos e educacionais. Todo o conhecimento acumulado até a presente data pela humanidade só terá valor prático quando considerarmos o Homem o centro de nossas ações, para então poder se realizar as mudanças profundas e necessárias e honesta em suas ações. Tais modificações, profundas e necessárias, devem ocorrer a partir da mudança de postura profissional, quando rejeita-se, a partir da nossa própria crítica, modelos verbalistas, livrescos e ousa-se criar uma prática onde a atividade intelectual e motora se entrelaçam dialeticamente, de forma que a realização como ser humano seja resultante de sua criatividade, do trabalho produtivo e da práxis.

O trabalho humaniza, pois é o próprio meio de existir do Homem. Fortalece vínculos e constrói uma formação sólida frente à sociedade em constante transformação. Obriga o sujeito

à aquisição dos conhecimentos que fundamentam sua ação com coerência e reflexão, implicando responsabilidade e profissionalismo.

As pessoas portadoras de necessidades especiais possuem potencialidades que requisitam ativação. Como qualquer pessoa, são criativos e capazes de exercitar sua capacidade, realizando e desenvolvendo-se como pessoas por meio de suas próprias ações. Célestin Freinet, educador francês do início do século passado, ousou criar essa prática. O trabalho produtivo foi gerador de uma atividade altamente apaixonante, expressão criadora que encerrou as maiores possibilidades do Homem.

A educação para os anormais e deficientes, forma como era chamada na época, foi questionada por Freinet. Muito tempo se ficou olhando para as deficiências e anormalidades por influência da Medicina e Biologia e perdeu-se a essência pedagógica. Foram criados métodos que ensinavam passo a passo o que fazer com essas pessoas. Mas Freinet indagava: “se não existiriam indivíduos que sobem as escadas de quatro em quatro ou até com um impulso vão ao topo e para os quais é sumamente enervante e debilitante marcar passo no mesmo lugar”.

Bachelard, citado por Gloton e Clero em *La Creatividad en el niño* afirma que “a onisciência dos pais, seguida imediatamente em todos os níveis de instrução pela onisciência dos professores, fundamenta um dogmatismo que é a negação da cultura.” Tal ponto nos parece profundo, porque a sociedade precisa manter separações, divisões entre educação e educação especial, adestrar, “socializar”, “incluir” quem nunca foi referendado para que a crítica, a reivindicação não provoque ameaças a estrutura doentia que se tornou algumas instituições que lidam com a “deficiência”. Não é possível compactuar com a burocracia, os discursos, as disciplinas falsas, com a morosidade, a inércia profissional e a impossibilidade de criar presente nos trabalhos em educação especial. Emerge mundialmente o paradigma da complexidade (Morin); o paradigma sistêmico (Kuhn, Capra); a visão antropossociológica (Manuel Sérgio) e a necessidade de propor uma atuação na ação dos seres humanos e baseada no avanço científico que nos inunda em nível mundial. O valor do trabalho, integrando produção e organização com a educação foi exaustivamente explorado na prática de Célestin Freinet. Humanizar o trabalho, socializar a produção, participação e inter-relação do grupo eram temperos constantes na prática mais autêntica de formação humana já registrada. Sem formação universitária, vivendo o conhecimento científico como um caminho natural do saber-fazer ousou ir além do inatismo, que concebia o conhecimento pré-formado no pensamento; do empirismo, que marcava a preponderância do meio para a aquisição do conhecimento; compactuou com o interacionismo inaugurado por Piaget, para quem sujeito e realidade interagem, derivando daí o conhecimento. Mas foi além: e na dialética sujeito/cultura/ outro, fez sua prática. Tal uso deu-lhe visão vasta do fenômeno humano e do fenômeno da vida!

*O professor-educador ignora as vantagens de tomar, cada dia, o banho de mundo infantil que revela a pulsação da comunidade escolar, que o faz participar dessas trocas espontâneas onde não se pára de dar e receber, porque são tecidas nos próprios circuitos de uma vida sem fronteiras. Freinet .*

Da mudança de paradigma, à sensação e à prática rica e complexa do ser humano, “a possibilidade de confiança renovada na natureza e em seu seio”, tem-se o percurso para reencontrar os caminhos da vida, fora dos quais ninguém poderá construir de forma útil. Para tal é preciso que antes de especialistas, tenhamos pessoas disponíveis a viver e a assumir a responsabilidade por suas escolhas e ações.

#### SOCIEDADE EDUCACIONAL FLUMINENSE....POR UMA EDUCAÇÃO COM ALMA!

A Sociedade Educacional Fluminense, única faculdade de Psicologia da Baixada Fluminense, vem realizando um intercâmbio com a Rede Latino Americana de Instituições de Formação em Psicomotricidade através do Serviço de Psicologia Aplicada à Educação. Após

levantamento da realidade educacional da região, é surpreendente a manutenção de uma educação bancária, tradicional e mutilante do potencial de crianças e jovens. Dessa forma, como um caminho de minimização dessa realidade, um grupo de estagiários lançou a campanha Crianças em Extinção que visa conscientizar a população sobre dez itens que minimizam a capacidade do sujeito de ser autônomo, criativo e, portanto...cidadão! São eles:

- O uso do método tradicional no qual as disciplinas são trabalhadas isoladamente, contrapondo-se à visão transdisciplinar;
- empobrecimento do potencial criativo onde a elaboração e originalidade sejam constantes;
- desvalorização dos aspectos afetivos e emocionais;
- privação do direito de vivenciar corporalmente suas experiências contrapondo-se às teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky e da livre expressão de Freinet;
- limitação do contato com o outro, impedindo a formação da identidade do sujeito;
- perda de referenciais ligados à maternagem e paternagem;
- excesso de deveres escolares prejudicando o desenvolvimento psiconeurológico;
- concentração do saber no professor, empobrecendo a livre expressão;
- impedimento do uso de recursos psicomotores da criança, limitando a formação de autonomia de pensamento;
- privação e desvalorização do brincar.

A campanha se ampliou para o ano de 2001, sendo atualmente um núcleo de pesquisas. Divide-se em: busca de **estudos científicos**, que venham cada vez mais aprofundar e confirmar a necessidade de mudança de paradigma e mudança na prática pedagógica; e no programa **Educação com Alma**, que visa reativar o arquétipo da criança interior nos adultos através da Psicomotricidade Sistêmica.

Conta com o apoio do CEC – Centro de Estudos da Criança e do I NucleRio - I Nucleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet e Psicomotricidade do Rio de Janeiro, que expande suas discussões para essa região da Baixada Fluminense.

## I NUCLERIO - I NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A PEDAGOGIA FREINET E PSICOMOTRICIDADE DO RIO DE JANEIRO

O I NucleRio é uma instituição de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, que possui como sua ação maior minimizar o sofrimento mental, físico e social de crianças e jovens que estão sendo excluídos do sistema escolar-produtivo de forma direta ou indireta quando são amputados de recursos cognitivos sociais necessários ao seu pleno desenvolvimento. Suas áreas de atuação estão enquadradas em Educação, Cultura, Lazer e Trabalho pois entendemos essas áreas interligadas numa práxis político-social, conforme os eixos norteadores da Pedagogia Freinet.

O I NucleRio foi fundado a partir de um engajamento maior no Movimento da Escola Moderna com sede na França e no Movimento Regional de Santa Catarina, Brasil. A partir do compromisso de difundir os preceitos científicos sobre a Pedagogia Freinet, a Psicomotricidade Sistêmica foi introduzida numa relação dialética. A partir do ano 2000, foi reconhecido como uma entidade de utilidade pública municipal, engaja-se em dirigir sua ação para a potencialização de crianças, jovens e adultos que de alguma forma não puderam suportar o ensino tradicional ou foram excluídos, ficando à margem social conjuntamente às suas famílias no resgate da qualidade de vida.

Suas ações incluem:

- **Projeto Freinet em Movimento:** mostra que informa a educadores, leigos e pais sobre a importância do respeito aos direitos do ser humano, assim como descreve os eixos norteadores da construção de conhecimento segundo a perspectiva da Pedagogia Freinet, alvo dos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais tendo como objetivo informar, clarificar,

evitar distorções sobre a Pedagogia Freinet e a Psicomotricidade oferecendo recursos para a população e leigos em suas atitudes e atividades diárias;

- **Grupos de estudos:** espaços abertos onde educadores, pais e técnicos trocam informações e fazem a leitura original dos textos deixados pelo educador francês Célestin Freinet tendo como objetivos: oferecer aos educadores, leigos e pais, um espaço de encontro onde o crescimento pessoal e profissional possa ser buscado a partir do uso da autonomia de pensamento; tornar o espaço provisório do I NucleRio, um espaço de otimização para pessoas comprometidas com o desenvolvimento humano;
- **Projeto Educação com alma:** plano de qualificação profissional a educadores da rede oficial de ensino com pólos de treinamento para destinados aos professores dessa rede. Tem como compromisso manter um pólo vivo de discussões sobre o desenvolvimento de trabalhos científicos voltados para a Pedagogia Freinet e a releituras destas obras à luz da Psicomotricidade. Oferece aos educadores caminhos científicos, práticos e epistemologicamente coerentes para a aplicação imediata das idéias de Freinet, como um caminho possível para minimizar as problemáticas ligadas às dificuldades na aprendizagem: problemas de agressividade e violência no âmbito educacional, seja oriunda do corpo discente ou docente;
- **Projeto Humanos em Transformação:** após o lançamento das campanhas “CRIANÇAS EM EXTINÇÃO” E “HUMANOS EM EXTINÇÃO”, no ano de 1998 e se estendeu até 2000, o I NucleRio partiu para a concretização das críticas levantadas sobre o sistema social e educacional.
  - Para o ano de 2001, o projeto:
- **Méier que te quero verde** marca uma série de atividades que visam a participação efetiva da comunidade no cuidado com seu espaço físico-psicológico através da urbanização ecológica e auto-sustentável da comunidade do Méier, local sede desse núcleo.
- Implantação das brinquedotecas tendo um psicomotricista na orientação de cada espaço lúdico;
- Participação nos Encontros Nacionais e Internacionais sendo em 2001, o Encontro Nacional sobre a Pedagogia Freinet em Natal e, em 2002, o Encontro Internacional da Pedagogia Freinet na Bulgária, objetivando marcar a representatividade do Movimento do Rio de Janeiro, no Brasil e na rede latino-americana;
- Cooperar internacionalmente na busca de soluções para minimizar os problemas de exclusão escolar e social;
- Atendimento à população de Risco Social após acordo entre o I NucleRio e a Associação de Moradores do Complexo da Maré, através de projeto social para atendimento imediato de oito mil (8.000) crianças inscritas na Vila Olímpica e ampliação para 13.000 pelos anos subseqüentes. Atendimento a 20.000 famílias em risco social tendo como objetivo localizar crianças e jovens com potencialidades e redimensionar essa capacidade para atividades produtivas, através da Psicomotricidade Sistêmica, ao seu pleno desenvolvimento quanto para o bem-estar social;
- Redimensionar a forma de lidar com crianças e jovens, evitando o massacre da auto-estima através de um trabalho de conscientização de famílias e de educadores;
- Atendimento a 150 Crianças, adolescentes e adultos excluídos do sistema educacional, portador ou não de necessidades especiais em atendimento nos programas de desenvolvimento na sede do I NucleRio;
- Incluir 70 famílias no programa de qualidade de vida com o objetivo de garantir o respeito às pessoas que vêm sendo minimizadas em seu potencial no sistema escolar, oferecendo condições de aprendizagem e trabalho, assim como a suas famílias na gerência desses recursos.
- Programa de desenvolvimento para adolescentes;
- Programa para desenvolvimento de pessoas portadoras de psicose e autismo;

- Programa para desenvolvimento de pessoas portadoras de dificuldades na aprendizagem;
- Programa para desenvolvimento de pessoas portadoras de quadros sindrômicos e múltiplas deficiências;
- Processo de pré-triagem com atendimento na sede do I NucleRio, com vistas aos programas de desenvolvimento para: pessoas portadoras de deficiência mental, psicose e autismo, altas habilidades, dificuldades na aprendizagem, múltiplas deficiências e sindrômicos com o objetivo de ouvir, informar e buscar caminhos para minimização da perda do potencial de recursos humanos no estado do Rio de Janeiro. Inserir crianças e jovens no processo de aprendizagem formal, assim como da força produtiva;
- **Escola Cria-Criações Artísticas**, um programa para desenvolvimento humano através da psicomotricidade sistêmica, arte, filosofia e ciência onde crianças e jovens organizam seus recursos internos na busca da construção da cidadania e transformação social. É a escola de aplicação imediata dos preceitos freinetianos e psicomotores do I NucleRio com o objetivo de Prevenção dos recursos internos e sua devida canalização para atividades produtivas e de proteção aos direitos do ser humano;
- Grupo artístico **Poesia em Movimento**, que é um grupo constituído por pessoas portadoras de necessidades especiais – deficiência física, deficiência mental, altas habilidades, dificuldades na aprendizagem, e meninos de rua que, na oficina da palavra, tem constituído seus direitos através da poesia que é colocada em movimento, em gestos, em atividades dramáticas e musicais tendo como objetivo o resgate da capacidade de pensar de forma divergente de crianças e jovens e abrir canais de comunicação para os seus desejos, necessidades e sofrimentos.

## **A pedagogia Freinet na Entidade Educacional Mamãe Natureza de Caruaru/PE**

Ivana Macedo Paschoal

*Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia;*

*Diretora da Entidade Educacional Mamãe Natureza – Caruaru/PE.*

*Equipe de Educadores da Entidade Educacional Mamãe Natureza.*

### APRESENTAÇÃO

A finalidade deste trabalho foi buscar maiores informações sobre a Pedagogia Freinet a partir de um projeto construído pelo corpo docente da nossa Escola. Queremos, portanto, relatar essa experiência neste Encontro de Educadores Freinet.

### INTRODUÇÃO

O interesse do grupo para o início deste trabalho foi responder às inquietações sobre algumas áreas da proposta freinetiana com a qual trabalhamos na nossa Escola há dez anos. Utilizamos para isso a construção de um projeto do que queríamos saber.

Nossas fontes de estudos foram algumas bibliografias, boletins informativos, e-mails e relatos de obras fundamentadas no pensamento filosófico do professor Celéstin Freinet.

### DESENVOLVIMENTO

Trabalhamos na Escola Mamãe Natureza que incorpora e respeita o cooperativismo na essência da filosofia Freinetiana. Após o encontro de Natal em setembro de 2000, no qual tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre a elaboração de projetos. Ao voltar para nossa

Escola, socializando este conhecimento no grupo de estudo semanal, sentimos a necessidade de construir um projeto que pudesse responder a algumas perguntas a respeito da pedagogia Freinet. Segue em anexo o rascunho do nosso primeiro passo. Decidimos também organizar um cronograma de estudos.

No nosso primeiro encontro selecionamos algumas bibliografias e dividimos no grupo, com o objetivo de responder as dúvidas levantadas no projeto.

Nas etapas seguintes, subdividimos o grupo para uma melhor interpretação das obras selecionadas.

Nas nossas pesquisas descobrimos que existiam dezessete **obras** escritas pelo próprio Célestin Freinet traduzidas para a língua portuguesa, dezesseis obras traduzidas por outros escritores sobre a pedagogia Freinet e duas obras escritas por Elise Freinet (esposa). Em relação as dissertações de mestrado e doutorado existentes no Brasil não conseguimos fazer nenhum levantamento, pois as pessoas com as quais contactamos, não nos responderam..

Recebemos valiosas contribuições via e-mail de Cláudia Santa Rosa de Natal e Rosa Maria de São Paulo, numa destas contribuições verificamos que em 1997 sua filha Madelaine Freinet escreveu um artigo sobre os caminhos de Elise e Célestin Freinet ainda não traduzido para a língua portuguesa.

Na questão de como Freinet trabalhava com diferentes idades, não conseguimos dados precisos, mas sabemos que na sua classe os alunos tinham diferentes idades. Constatamos que através do tateamento experimental, ele realizava diferentes formas de trabalho como: ferraria, carpintaria, tecelagem, costura, cozinha, serviços domésticos, e atividades de mecânica, construção e comércio.

As principais **técnicas** desenvolvidas por Freinet que constituem sua prática são: a expressão livre, a roda da conversa, o conselho de cooperativa, o texto livre, o livro da vida, os contos de atividades diversificadas, a imprensa na escola, duplicadores (mimiógrafos, limiógrafos, máquinas de escrever, papel carbono, xerox, fax, impressora de computador), o jornal escolar, o jornal mural, o jornal falado na classe, no gravador, no rádio, no vídeo, os fichários para consulta ou auto correção, os planos de trabalho (semanais e mensais), as palestras dos alunos, a avaliação formativa, os brevê, a biblioteca de classe, os complexos de interesse, o museu na classe, a aula das descobertas, a aula passeio, o estudo do meio (ecológico, social, cultural e político), a troca de saberes entre crianças, a correspondência (inter – escolar e inter – professores) do correio à internet, o encontro dos correspondentes, a expressão livre, artes plásticas, dança, teatro, música, fotografia, vídeo, cd – rom, as exposições organizadas pelos alunos. As leis de salas, o calendário escolar, o calendário do tempo.

Com relação a avaliação descobrimos que a inspeção escolar na França era muito rígida. Os inspetores percorriam as escolas para avaliar o nível de conhecimento dos alunos. Os alunos de Freinet não apresentavam problema algum, isto porque, durante as aulas eles faziam sua própria auto – avaliação através de fichas auto corretivas. Estas reuniões se completavam em reuniões semanais com o professor para se discutir os avanços e dificuldades de cada um.

O Núcleo Curricular Multieducação propõe uma avaliação contínua, transparente e participativa. Não deve ser tarefa apenas do professor. Os alunos devem se avaliar sendo co-responsáveis por seu progresso. “A Pedagogia do insucesso e da repetência já não tem mais lugar”.

Atualmente o sistema educacional tem oferecido uma avaliação semelhante ao que Freinet propunha em sua época. Porém ainda presenciamos diariamente um descaso no sistema onde professores, simplesmente não respeitam o saber e o conhecimento do educando e omitem o que realmente é necessário numa verdadeira e comprometida avaliação.

Com relação as **invariantes**, elas foram criadas para que os trabalhos dos professores fossem praticados de maneira correta e eficaz. Com este fim, Freinet organizou uma série de

princípios que chamou de Invariantes Pedagógicas. Ele queria estabelecer uma sucessão de idéias, ou seja, teorias de valores escolares inspirados na busca da verdade, onde deveria ser feito através das experiências e do bom senso. Para cada invariante Freinet apresentou uma citação onde o professor, em sua prática pedagógica, pudesse estabelecer e perceber relações que o fizessem evoluir. Ele criou um código pedagógico (semelhante ao código de trânsito, com as cores verde, amarelo e vermelho) que permitisse ao professor construir critérios para melhor compreender sua atuação como educador. Ao apresentar suas invariantes, Freinet organizou-as em relação a três aspectos da criança: a natureza, as relações e as técnicas educativas. Para cada invariante ele apresentou um teste para o professor fazer ao longo do ano escolar, para assim dar uma melhor visão para a progressão do processo ensino/aprendizagem.

Para alfabetizar, Freinet tinha como ponto de partida a expressão livre da criança levando em consideração suas vivências e sua produção oral transcrita inicialmente pelo professor.

Intuitivamente a criança passa a perceber aos poucos as diferenças que caracterizam a língua falada e a língua escrita. Isso favorece a passagem da expressão oral para a expressão escrita de forma natural.

Existem quatro aspectos primordiais no processo de alfabetização:

- A compreensão do significado do ato de ler e escrever;
- O desejo de ler e escrever;
- A oportunidade da criança realizar tateios experimentais no campo da escrita;
- A possibilidade de contato permanente com a língua.

Em relação as crianças especiais sabemos que Freinet respeitava as diferenças individuais de seus alunos. Mas não encontramos registros bibliográficos a cerca desse assunto.

Do ponto de vista sócio – político da época em que ele magistrou, ele foi considerado um anarquista. No entanto, sabemos que apenas ele mantinha uma postura diferente devido as suas idéias na formação de cidadãos críticos.

O movimento de cooperativa surgiu partindo da necessidade de uma maior organização financeira e produtiva.

O movimento de divulgação precisava de uma maior organização financeira para amparar não só a publicação da revista (LA GERBE), como também dos boletins que eram distribuídos entre os adeptos.

Surgiu então a CEL (Cooperativa de Ensino Leigo), onde todos participavam de alguma forma, seja através do próprio trabalho ou mesmo com pequenas contribuições para compra e manutenção de materiais.

Freinet nunca poderia imaginar que a CEL cresceria a ponto de fornecer material e publicações para milhares de associados.

Quanto a sua família, o único membro vivo que temos conhecimento é a sua filha Madeleine Freinet que atualmente reside na França.

Desta forma objetivamos algumas respostas para as nossas inquietações, mas “abriu-se um leque” para a busca de novas curiosidades, até porque algumas perguntas ficaram sem respostas satisfatórias.

## CONCLUSÃO

Nossos estudos estão em andamento, pois nosso objetivo é a construção de um livro, no qual iremos relatar nossas leituras fazendo um intercâmbio com a nossa prática pedagógica levando em consideração nossa vivência diária subsidiada com o pensamento filosófico do mestre Célestin Freinet.

## BIBLIOGRAFIA

FREINET, Célestin. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

- *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1985.
- *O Método Natural I - A Aprendizagem da Língua*. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.
- *O Método Natural II - A Aprendizagem do Desenho*. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.
- *O Método Natural III - A Aprendizagem da Escrita*. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.
- *Ensaio da Psicologia Sensível* (Vol. I e Vol. II) – Lisboa: Ed. Presença, 1976 (a e b).
- *A Educação pelo Trabalho* (Vol. I e II). Lisboa: Ed. Estampa, 1978.
- *Para uma Escola do Povo*. Lisboa: Ed. Presença, 1969.
- *A Saúde Mental da Criança*. Lisboa: Edições 70, 1978 (c).
- *Conselho aos Pais*. Lisboa: Ed. Estampa, 1974.
- *O Método Natural da Gramática*. Lisboa: Ed. Dinalivro, 1978.
- *O Texto Livre*. Lisboa: Ed. Dinalivro, 1976.
- *O Jornal Escolar*. Lisboa: Ed. Estampa, 1974.
- *A Leitura Pela Imprensa na Escola* (escrito com a colaboração de L. Balesse). Lisboa: Ed. Dinalivro, 1977.
- *La Enseñanza del Calculo* (escrito com a colaboração de M. Beaugrand). Barcelona: Ed. Laia, 1979.
- *Parábolas para uma Pedagogia Popular*. Barcelona: Ed. Laia, 1979.
- Modernizar a Escola* (escrito com a colaboração de R. Salengros). Lisboa Ed. Dinalivro, 1977.
- FREINET, Elise. *O Itinerário de Célestin Freinet: A Livre Expressão na Pedagogia Freinet*. São Paulo: Francisco Alves, 1979.
- Nascimento de uma Pedagogia Popular – Os Métodos de Freinet*. Lisboa: Ed. Estampa, 1978.
- BARRÉ, Michel. *Célestin Freinet – Um Educateur pour notre temps*. Tome I e II, France. PEMF Mouans: Sartoux, 1995.
- CLANCHÉ, Pierre. *L'Enfante écrivain: Génétic et Symbolique du Texte Libre*. Paris: Paidós/Le Centurion, 1976.
- O Texto Livre: escrita das crianças*. Lisboa: Ed. Estampa, 1977.
- ELIAS Marisa del Cioppo (Org). *Pedagogia Freinet: Teoria e Prática*. São Paulo: Papirus, 1996.
- Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação*. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1997.
- O Itinerário de Célestin Freinet: A Livre Expressão na Pedagogia Freinet*. São Paulo: Ed. Francisco Alves, 1979.
- NASCIMENTO, M<sup>a</sup>. Evelyn P. do. *A Pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade*. Campinas/SP: Ed. Da UNICAMP, 1995.
- OLIVEIRA, Anne Marie Milon. *Célestin Freinet: Raízes Sociais e Políticas de uma proposta Pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo LTDA., 1995.
- SAMPAIO, Rosa Maria W. Ferreira. *Freinet: Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Ed. Scipione, 1989.
- SANTOS, Maria Lúcia dos. *A Expressão Livre no Aprendizado da Língua Portuguesa – Pedagogia Freinet*. São Paulo: Ed. Scipione, 1991.
- KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.
- MAURY, Liliâne. *Freinet e a Pedagogia*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.
- MORAIS, Maria de Fátima (Org.). *Freinet e a Escola do Futuro*. Recife, PE: Ed. Bagaço, 1997.
- CABRAL, Maria Inês. *De Rosseau a Freinet ou da Teoria à Prática: uma nova pedagogia*. São Paulo: Ed. Hermus, 1978.
- BERNARD, Eliade. *A Escola Aberta: Freinet no secundário*. Lisboa: Ed. Horizonte, 1978.

## **Aprendendo Inglês com o pé na realidade: uma experiência interdisciplinar na Educação Infantil e Ensino Fundamental.**

Leonor de Araújo Bezerra Oliveira  
Mestre em Linguística pela UFRN;  
Professora na Escola Freinet – Natal/RN;  
Professora no Centro Federal de Educação Tecnológica – Natal/RN.

A experiência que vou relatar parcialmente hoje vem ocorrendo na Escola Freinet, como parte de um Projeto Integrado desenvolvido pelos Ciclos III e IV do Ensino Infantil e pela primeira série do Ensino Fundamental.

Apenas por uma questão de organização do pensamento, basear-me-ei especificamente nas atividades desenvolvidas na primeira série, de forma a melhor explicitar a abordagem que vem sendo dada ao estudo de uma segunda língua na Escola.

As aulas de Inglês acontecem durante dois horários de aula, a cada semana. Têm como meta desenvolver, simultaneamente, as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Como princípio fundamental, procuramos, embora seguindo um planejamento norteador, no qual os conteúdos a serem vistos já vêm especificados, levar em consideração os interesses e as curiosidades das crianças. Assim, sempre utilizando meios para tornar o estudo da língua estrangeira o mais concreto e funcional possível, procuramos não apenas integrar, pois muito mais do que isso: queremos não desvincular o estudo da segunda língua ao estudo da língua materna. É claro que não pretendemos com isso dizer que as crianças terão o mesmo domínio da língua materna e da língua estrangeira, mas o que queremos evitar é que a língua estrangeira seja vista como algo inacessível, extremamente abstrato e, portanto, algo muito difícil de aprender. Nosso objetivo é fazer com que o ensino da língua estrangeira seja algo vivo dentro da Escola, que integre-se ao projeto que vem sendo desenvolvido de tal forma que possa vir a ser absorvido por ele, que possa ser assumido não pelo professor de língua estrangeira naquele horário semanal, mas que possa ser incorporado pelo professor titular da sala de aula e pelas crianças, de forma responsável, porém agradável e lúdica.

Partindo do consenso de que nenhuma prática é neutra, mas implícita ou explicitamente fundamentada em valores, experiências de vida, fundamentações teóricas e opções metodológicas, sentimos a necessidade de estabelecer alguns princípios norteadores de nossa prática, os quais passo agora a descrever:

## PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Leonor de A. B. Oliveira

- ⇒ O aprendizado deve se dar de acordo com a capacidade cognitiva do aluno;
- ⇒ A motivação é o fator primordial durante todo o processo de aprendizagem;
- ⇒ O professor deve sempre levar em conta o saber e o interesse das crianças;
- ⇒ O conteúdo a ser abordado deve estar de acordo com o conhecimento e o domínio que a criança já tem da língua materna;
- ⇒ Desenvolver a capacidade e o gosto de aprender uma língua estrangeira (através de estratégias como o diálogo, a música, passeios, trocas de experiências, vivência de histórias narradas) é o principal objetivo dessa fase de aprendizagem;
- ⇒ O material didático deverá ser construído à medida que se desenvolve a aprendizagem do aluno, levando sempre em conta (e respeitando) cada estágio de desenvolvimento e as diferenças cognitivas entre as crianças;
- ⇒ Tudo o que a criança verbalizar ou executar em sala de aula poderá ser aproveitado de forma positiva, para o aprendizado da língua estrangeira;
- ⇒ Todas as crianças precisam ser conquistadas, de forma a realmente desejarem descobrir, de forma lúdica e agradável, a língua estrangeira, para que possam percebê-la como um conhecimento integrado às suas vidas;
- ⇒ Todos na Escola poderão participar dessa brincadeira (e nem por isso, menos séria) que é o aprendizado de uma língua estrangeira;
- ⇒ O grande objetivo do estudo de uma língua estrangeira deve ser o de possibilitar uma abertura de possibilidades lingüísticas a serem utilizadas pela criança, de forma a ampliar-lhe a interação social em espaços cada vez mais amplos, mas sempre tendo por base a sua língua materna e a sua própria cultura, as quais devem ser respeitadas e preservadas.

Pensando dessa forma, estamos desenvolvendo um trabalho na primeira série, para desenvolver as quatro competências que envolvem o aprendizado de uma língua: ouvir, falar, ler e escrever.

Como estratégia, utilizamos a música, a representação, a leitura interativa, a contação de histórias, a criação coletiva de histórias, a simulação de situações, as brincadeiras (My teacher said...), as aulas de ginástica em Inglês, a sacola mágica, o vídeo, a versão das palavras escritas em sala de aula para Inglês, a brincadeira de contar em Inglês, os desenhos nomeados em Inglês ...

Neste relato de experiência, escolhemos para mostrar no vídeo a homenagem às mães, que partiu de uma sugestão dos alunos e resultou de um trabalho conjunto entre a professora tutora da sala, o professor de artes, as professoras de língua inglesa da Escola, assim como das professoras das demais séries e dos alunos de toda a Escola.

Como desenvolveu-se o projeto:

A partir do desejo de homenagear as mães, colhemos em sala de aula idéias do que as crianças gostariam de dizer para as mães tanto neste dia indicado pela mídia, mas também em todos os dias da sua vida. A grande resposta foi: mamãe, eu te amo!

Levando em conta as conversas de sala de aula, assim como o fato de a música poder ser aprendida em Português e em Inglês tanto pelas crianças do ciclo III e IV, UTILIZANDO, PORTANTO, O VOCABULÁRIO QUE JÁ CONHECESSEM, quanto pelas maiorezinhas, criei EM PARCERIA COM O PROFESSOR DE ARTES (Professor João Viane) inicialmente a seguinte letra em Português:

MAMÃE, MAMÃE  
HOJE É SEU DIA  
E EU QUERO DIZER  
UMA COISA PRA VOCÊ  
ATENÇÃO  
ESCUTE POR FAVOR  
PORQUE EU TE AMO  
MEU AMOR!

MOTHER  
TODAY IS YOUR DAY  
AND I WANT TO SAY  
SOMETHING TO YOU  
PLEASE  
LISTEN  
ATTENTION  
BECAUSE  
I LOVE YOU!

As crianças, motivadas pela homenagem – embora simples - que faziam às mães, aprenderam rapidamente e deram o seu toque bem pessoal ao ritmo!

A professora de Inglês das séries seguintes (Professora Dirajaia) também tratou de ensinar aos seus alunos a música e eles, embora inicialmente tenham-na achado muito infantil, concordaram em contribuir com os menorezinhos, “engrossando” o coral.

O professor de Artes trabalhou com a expressão não verbal e com a entonação, o ritmo, a postura...

O resultado, embora bastante simples, envolveu toda a escola e algumas mães chegaram a ficar emocionadas, especialmente, no final, quando receberam dos filhos um jarrah com flores naturais (idéia das professoras titulares).

Vejamós nós agora um pedacinho do vídeo, o qual, como todo recorte, não chega a representar a abrangência do processo didático para chegarmos até aqui.

Passa-se o vídeo

Abre-se para dúvidas e comentários.

## **Jornalismo infanto-juvenil e hipermídia digital**

Antonio Carlos Alberto Bueno

*Professor de Arte-Educação, Teatro-Educação e Arte-Digital;*

*Ator, Fotógrafo, Teatrólogo, Web Designer e Artista Gráfico;*

*Pós-Graduando em Arte e Educação na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP*

Coordenação Geral: Profª Drª Arlete Assumpção Monteiro PUC-SP e Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.

A grande preocupação que a Educação tem encontrado no desenvolvimento do Adolescente do ensino médio hoje, é prepará-lo para os desafios da vida, até antes de ingressar na universidade, por simples motivos; a necessidade imediata de torná-lo capacitado para o trabalho, o que desenvolverá a melhor condição de vida e dignidade pessoal destes jovens, o que ultimamente, isso tem inclusive sido alvo de muitas discussões. Quando e como preparar o jovem para o trabalho? Isso é papel da Escola? A família hoje está preparada para dar suporte a seus filhos para uma melhor formação?, são realmente respostas que teremos que buscar quase que eternamente, face a velocidade que as informações e os recursos midiáticos estão sendo ofertados através de muitos meios de comunicação, só que até para os educadores, algo meio temeroso, onde detectamos uma grande rede de resistências para o ingresso de todos nas estruturas tecnológicas de uso pessoal.

Com o advento da informática, hoje as escolas públicas de São Paulo e de muitos estados da federação, já receberam seus pc's, micro-computadores, com capacidades instaladas razoáveis para trabalho, porém em condições insuficientes para o acesso de classes com até 55 alunos para 14 computadores. É lógico que essa conta nunca irá bater, quase 4 alunos por micro simultaneamente? Não dá !!! Laboratórios de informática, tem que Ter sua ocupação otimizada e compartilhada, por grupos dentro das classes. Isso que citei acima acontece também em colégios particulares que possuem laboratórios de informática excelentes, contudo também tem que ser racionalizado o uso. Outro problema grave é; CADÊ OS EDUCADORES PREPARADOS E CA PACITADOS TECNOLÓGICAMENTE PARA MINISTRAR AULAS NESSES LABORATÓRIOS ?????

Aí que entra esse trabalho que estou relatando como experiência nas rede pública e particular da grande São Paulo. Há três anos atrás, o governador de São Paulo, Mário Covas (in memoriam), já estava implantando salas/laboratórios de informática nas escolas estaduais. Já o ex-prefeito da capital paulista, Sr. Celso Pitta, também havia equipado as escolas do município com laboratórios de informática. Até hoje esses ambientes são salas misteriosas para os educadores da rede pública e também para os educadores da rede particular. Mais de 95 % dos educadores não sabem utilizar como o objetivo educacional, nem os próprios computadores pessoais que possuem em suas casas, muito menos criar projetos pedagógicos que venham agregar seus planejamentos de aulas com conteúdos ministrados em plataformas de computação. Tudo isso não é novidade pra ninguém no Brasil, porém essa problemática esta tomando contornos inevitáveis, invertendo a mão da construção do saber, fazendo de nossos alunos, experts expontaneístas, construtores de conteúdos que pegam o educador de

calças curtas na sala de aula, expondo os docentes a situações de confronto na sala de aula. Nós educadores já notamos que isso já vem acontecendo, porém sempre com a desculpa dos baixos salários e etc... vamos deixando pra lá, e não corremos atrás de cursos que o próprio governo estadual e municipal, oferecem para recapacitação de professores da rede em informática e inclusive em cada área do conhecimento, como proposta pedagógica. Vendo tudo isso acontecer já a quase quatro anos, eu com um histórico profissional de ser publicitário já a 20 anos, e a 10 anos com um escritório de comunicação em casa, adaptei meus conhecimentos e desenvolvi uma metodologia de ensino tecnológico, em especial para os alunos do ensino médio, tendo como foco, o Jornalismo Infanto-Juvenil e a Hipermídia digital. O que é tudo isso??. Bom, é muito fácil mas não é simples. Descobri que ao estar trabalhando com os jovens do ensino médio em arte-educação, esses alunos solicitavam-me muito, a oportunidade de aprender mexer no computador, só que eles nem sabiam por onde começar. Comecei com o desenvolvimento de um projeto Freinetiano, que englobava a construção do conhecimento teórico; na prática, e desenvolvemos um consenso no colégio, entre os alunos do ensino médio, e através do ponto de vista dos alunos, iniciamos aulas de artes, enfocando a produção de um jornal/revista estudantil, que tivesse assuntos e imagens produzidas pelos próprios alunos, orientadas por mim e auxiliadas pelos professores de língua portuguesa do colégio (público). Tudo isso foi em Santana de Parnaíba, cidade da Grande São Paulo, precisamente no bairro Colinas da Anhanguera, na E.E. Padre Anacleto de Camargo.

Envolvemos os alunos do vespertino e noturno no projeto. Todos tiveram aulas de Diagramação, Paginação; Fotografia Amadora; Ilustração Manual com técnicas de guache, canetinha em papel canson. Desenvolveram as próprias pautas jornalísticas e em grupos, saíram em aulas/reportagens-passeio para entrevistar comerciantes, autoridades policiais, públicas, moradores, hospitais, creches e até alunos bandidos.

Com isso produziram os alunos grande material em imagens e textos. Tudo foi devidamente organizado em colunas por assuntos que englobassem os conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas de currículo de cada série do ensino médio. Após textos e imagens editadas por mim, o prof. e editor responsável, fomos para o copidesque, onde apuramos e apropriamos adequadamente os textos em um estilo de redação que fosse de fácil compreensão para os leitores da comunidade escolar, sem prejuízo da garantia da publicação de reportagens especiais, que incluíam reportagens-passeio agendadas e factuais, aquelas que dão o grande furo de notícia. Montamos o primeiro boneco/layout. Infelizmente a escola foi municipalizada e com isso dissolveram o ensino médio para outras escolas da região e eu perdi todas as minhas aulas. Não desisti, me transferi pra capital de São Paulo, onde fui trabalhar em outra escola estadual. Já esta tinha laboratório de informática, contudo, sub-dimensionado para o ensino-aprendizagem em computação gráfica.

Iniciei o treinamento nesta outra unidade, com o ensino médio, só que não levei a frente, porque de novo, o tempo foi pouco e perdi novamente minhas aulas na rede, justamente porque eu era professor contratado e não efetivo. Bom no início de 2001, fui contratado por três grandes colégios particulares de São Paulo, onde recomecei meu projeto de JORNALISMO INFANTO-JUVENIL E HIPERMÍDIA DIGITAL, sem perder o que eu havia desenvolvido com os alunos das escolas públicas. Hoje desenvolvo esse mesmo projeto de arte-educação tecnológica em dois desses colégios. Um deles é o colégio Brasília de São Paulo, onde os alunos do 2º e 3º anos do ensino médio, já produzem parte do jornal, publicação esta que distribuo aos espectadores de minha comunicação de experiência no VI ENEF – Natal. O outro colégio é o Instituto Giusto Zonzini, colégio particular da cidade de São Paulo, que dá aos alunos do ensino médio, um curso de Qualificação Básica em Informática, com ênfase em Computação Gráfica, e o conteúdo do curso, além do ensino-aprendizagem tecnológica nos softwares Corel Draw, Page Maker e Photoshop, inclui o desenvolvimento da revista escolar, nos mesmos moldes Freinetianos que iniciei na rede pública. Hoje temos um projeto implantado, que é o do colégio Brasília e outro em andamento no Instituto Giusto

Zonzini. Só que este segundo irá ser publicado como HIPERMÍDIA DIGITAL, ou seja, uma publicação com interatividade e hospedada na rede mundial de computadores, onde proporcionará que a ARTE-EDUCAÇÃO exerça a CIDADANIA para o MUNDO.

Uma das coisas mais gratificantes nesse trabalho como arte-educador especialista, é descobrir junto com os alunos, suas habilidades e competências nos mais diversos campos do conhecimento, integrando a interdisciplinaridade com transdisciplinaridade na educação, necessidade urgente que muitos educadores, na maioria, ainda nem sabem como trabalhar com estas duas questões com os alunos. Este projeto proporciona aos alunos do ensino médio, o resgate da auto-estima, o preparo do adolescente para o mercado profissional, descobre vocações, dá o respeito dos familiares ao aluno-repórter, evidencia a unidade escolar como modelo de educação para a comunidade; proporciona o aprendizado teórico na prática, sem comprometer os conteúdos do currículo em sua série cursanda; desenvolve nos alunos o gosto pela leitura e os fazem como multiplicadores desta em suas casas; mesmo que seus parentes tenham a alfabetização comprometida; trabalha todas as questões da transversalidade na educação; torna o aluno crítico, hábil com as relações de lidar com público, descobre talentos nos grupos, que certamente serão não mais objeto do estudo na educação, mas sobretudo, sujeitos da ação de suas próprias histórias de vida. Isto faz-nos lembrar do Livro da Vida de Freinet, isso há 75 anos atrás!. É.... passaram 75 anos. Descobri que faltava somente suporte tecnológico para eternizar CELESTIN FREINET como o PROFETA DA NOVA ESCOLA, um EDUCADOR que SONHAVA NA PRÁTICA.

## **Visão paisagística e educação: um estudo sobre Roberto Burle Marx<sup>4</sup>**

Janice Penna Eder  
*Arte – Educadora*

*Pós-Graduanda na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.*

- Professora que folhas são essas? E esse pedaço de casca de árvore? Essas sementinhas são para comerem? O que é isso? Todos riam...

Foi bem assim com a brincadeira que tudo começou... Aproveitando a deixa de tanta pergunta, fiz a seguinte proposta:

- Hoje vamos fazer um passeio ao Parque Guarapiranga. (Pois previamente já havia conversado com minha coordenadora).

Isso é possível porque a escola está localizada defronte ao Parque Guarapiranga.

Lá fomos nós, eles bem animados. A única sugestão que lhes dei foi de respirarem fundo, sentirem o frescor da mata, observarem a natureza ao seu redor, procurarem falar pouco para poderem ouvir os ruídos da mata, o cantar dos pássaros e curtir essa caminhada através das alamedas.

Voltamos. Todo mundo tinha um pequeno parecer para dar. Eram muitas as perguntas: sobre o próprio parque e sobre a natureza em si. Sugeri, então, que alguns grupos colhessem material sobre a história do parque para a semana seguinte. Acharam pouco tempo, mas concordaram mediante a informação de que não precisaria ser um grande trabalho, mas só alguns dados para conhecermos um pouco desse parque.

Na semana seguinte foram muitas as novidades, dentre elas:

- A área onde está o Parque Guarapiranga era uma antiga fazenda de café, que mais tarde foi reflorestada com eucaliptos. Em 1960, a prefeitura começou a usá-la como viveiro de

---

<sup>4</sup> Trabalho executado com a 3.<sup>a</sup> Série do Ensino Médio.

mudas e, em janeiro de 1974, essa área foi transformada em parque. Sua área é de 152.605,90m<sup>2</sup>.

- O projeto original do parque foi feito pelo escritório de Roberto Burle Marx, que aproveitou a vegetação já existentes e criou belos jardins.
- Dentro dessa vegetação, podem-se notar eucaliptos; mata ciliar (protege o solo contra erosão); serrapilheira (é a decomposição de folhas, galhos, flores, etc.) que irá fertilizar, fofar e permitir a oxigenação do solo e a Mata Atlântica, que é uma das últimas reservas de Biodiversidade do nosso planeta.
- O vocábulo Guarapiranga, de origem tupi-guarani, quer dizer Lagoa Vermelha.

- Pronto, disseram, agora já sabemos um pouco sobre o parque. Mas continuaram, as perguntas: - Professora quem é esse Roberto Burle Marx, que também tem um jardim dele lá na marginal do Rio Pinheiros?

- Ótima pergunta! Que tal agora descobriremos quem ele é? - Falei.

- Dou duas semanas para agora elaborarem uma pesquisa mais aprofundada, com ilustração e tudo que merece. Enquanto isso, vamos ao parque novamente com papel, lápis e borracha, escolher um belo lugar sentarmos, curtirmos a natureza e fazer um belo desenho.

E novamente fomos ao parque. Não só desenhavam, como coletaram folhas, galhos secos do chão para criarem juntos uma composição com materiais da natureza.

Os desenhos ficaram muito lindos!

Esse dia estava claro com sol e céu azul diferente de um outro em que havíamos ido ao parque, eles notaram a diferença que isso causara na colocação do verde à sua volta.

Ótimo! – pensei, mais uma sugestão para outra aula: Fotografia. Sentados no parque passei a falar de fotografia de uma maneira bem informal, da influência da luz na cor, e sugeri que em grupos, retratassem uma mesma paisagem no decorrer de um dia: pela manhã, ao meio do dia e à tardinha.

Foram mais uma vez para casa com mais pesquisa para fazer, e uma curiosidade:

- Para que isso professora? O que vai acontecer?...

Não acreditei, mas na semana seguinte alguns já trouxeram as fotos, e já começamos a discutir, as diferenças que a luz solar causava melhor no decorrer do dia. Elaboraram a atividade com folhas e galhos que haviam trazido do parque. Foi uma aula bem dinâmica.

Passaram-se quinze dias e eles chegaram com as pesquisas sobre Roberto Burle Marx, onde aqui vai um pouco do que descobriram:

Nasceu em 4 de agosto de 1909, em São Paulo, filho de pai judeu-alemão e de sua mãe pernambucana de origem portuguesa, foi com ela que aprendeu o amor pelas plantas e canto, e com o pai, o amor pela música e literatura.

Devido a um problema que tem nos olhos, a família parte para a Alemanha, em busca de tratamento, onde permaneceu de 1928 a 1929 (cerca de dezoito meses). Foi aí que revela o fascínio pelas plantas, nas estufas do Jardim Botânico de Dahlen, em Berlim, onde encantou-se com a beleza das plantas tropicais. Visto que aqui no Brasil, utilizavam-se plantas de origem européia na elaboração de jardins.

Voltaram para o Brasil e Burle Marx remodela o jardim de sua mãe com plantas tropicais brasileiras. Seu vizinho Lúcio Costa, engenheiro, que estava acabando um projeto de um cliente, pede para ele elaborar o jardim. Isso nos anos 30. Ele cria, então, um jardim revolucionário, usando plantas tropicais e a estética da pintura abstrata.

Só a partir da década de 40, cria uma identidade marcada por traçados curvos e a valorização do aspecto cromático das plantas. Plantas essas que inspiraram não somente seus jardins, mas suas pinturas, esculturas, gravuras, tapeçarias, murais e mesmo jóias, estilizando as forças da natureza.

Viram, então, que ele não era somente um famoso jardineiro (como gostava de ser chamado), um auto-didata em botânica, um grande conhecedor da flora brasileira (saber esse adquirido através das diversas expedições que fazia pelo interior do país acompanhado de botânicos), mas um artista preocupado com a natureza e desiludido com o pouco caso que dela se fazia. Denunciou não só a destruição, a falta de consciência ecológica, mas também gritou contra o descaso com nossa memória cultural.

Em uma entrevista declarou: “Gostaria que os que viessem depois de mim pudessem, pelo menos, ver alguma coisa que ainda lembrasse o país fabuloso que é o Brasil, do ponto de vista botânico, dono da flora mais rica do globo.

Os alunos ficaram encantados com esse brasileiro e juntos resolvemos conhecer um pouco de plantas. Leram alguns livros de jardinagem e com uma planta proposta, elaboraram um projeto paisagístico.

Foi uma experiência muito rica e gratificante, principalmente por se mexer com a natureza. Mas tudo isso não terminou aqui... Querem partir agora para um tema mais polêmico de Roberto Burle Marx: a preservação da natureza, o qual será o nosso próximo capítulo...

#### **BIBLIOGRAFIA:**

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet – Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo, Scipione, 1994.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Teoria e Prática da Educação Artística* - São Paulo, Cultrix.

GARDNER, Howard. *As Artes e o Desenvolvimento Humano* – Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

*PLANTAS e Flores. Guia completo para a jardinagem dentro e fora de casa* . São Paulo, Abril Cultural, 1997. Vol. 2, 3 e 5.

*COM FREINET* – Publicação do Núcleo Freinet Cidade de São Paulo, 7 de novembro de 2000.

ELIOVISON, Sima. *Os Jardins de Burle Marx* – Trad. Roberto Grey. Rio de Janeiro, Ed. Salamandra, 1991.

## **Integrando as Artes à cultura Afro-Brasileira: uma experiência com crianças carentes na periferia da cidade de São Paulo.**

Suely Bertelli  
Arte – Educadora  
Pós-Graduada na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.

A sociedade brasileira está atravessando um profundo processo de modernização, o que implica em mudanças estruturais de ordem política e social. A desigualdade desumana na distribuição de renda e informação, somada à grande dificuldade das populações menos favorecidas de terem acesso à justiça; a discriminação desordenada daqueles que não contam com meios capazes de solucionar seus problemas e ainda, a não consolidação do exercício da cidadania, faz com que sejam necessárias medidas vindas de setores civis, já que por si só o Estado se mostrou incapaz de resolver tais problemas.

A idéia do Projeto nasceu da consciência que temos em face aos desafios constantes de trabalhar com adolescentes em situação de risco, considerando que por viverem em condições

próximos à miséria e à marginalização social estão fragilizados e sujeitos a pressões de toda natureza.

Percebeu-se a importância de desenvolver esse trabalho de resgate da auto-estima e da valorização das raízes culturais do povo brasileiro. O projeto:

⇒ baseia-se em conceitos de cidadania e democracia, na valorização do indivíduo como agente e paciente do meio em que vive, na descoberta do outro e de si mesmo através da sensibilização para o trabalho em grupo e a socialização do conhecimento.

⇒ busca propiciar a integração da comunidade como um todo, passando pela problemática da família, do trabalho, da sociedade e pela administração de seus conflitos e por sua superação, resgatando a história dessa comunidade.

⇒ busca, através da Arte e do Movimento, a motivação para um novo mundo de conhecimentos (Dança negra, Música percussiva, Capoeira, Maculelê, Teatro e Artes Plásticas); criando condições necessárias para que o educando amplie seu grau de consciência sobre si mesmo; aprendendo a valorizar-se socialmente e estimulando sua potencialidade criativa, acreditando que a grande força do homem reside em sua criatividade, tendo o rompimento com o “pronto”, e onde cada um dá seu toque pessoal ao fazer algo expressando, assim, traços de sua personalidade.

Operou-se ainda elementos de complementação da educação formal, relacionados aos temas transversais (saúde, ecologia e orientação sexual).

## **Da construção do corpo ao espetáculo Conto Crioulo. Uma vivência com o Balé de Arte Negra da UMES<sup>5</sup>**

Yáskara Donizeti Manzini

*Pós Graduada em Arte e Educação na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.*

*Arte-Educadora Licenciada em Artes Cênicas.*

*Bailarina, Coreógrafa e Maîtresse em Dança Clássica e Contemporânea.*

Em 1997 Firmino Pitanga, que o senso comum - no ambiente da capoeira – chama de Mestre Pitanga, diretor da Companhia de dança Bata Kotô, convidou-nos para uma nova empreitada: apresentarmos uma oficina de dança negra contemporânea na UMES, com possível extensão do curso para a formação de uma cia. de dança negra brasileira que admitiria fusões com a dança contemporânea. A priori deveríamos trabalhar com a técnica de balé clássico dentro da oficina, dando embasamento corporal aos movimentos de dança negra brasileira e Pitanga, à dança negra. Todo projeto estava na pendência da aprovação do Minc<sup>6</sup> e de conseguirmos patrocinador.

Passados dois anos, o projeto foi iniciado sob patrocínio do Banco Banespa. Durante esse lapso temporal, algumas inquietações brotaram em nossos pensamentos:

- ✓ Como inscrever o código do balé clássico branco e ocidental num corpo negro sem escravizá-lo, tentando preservar sua identidade?
- ✓ Por que não usar outros códigos para preparar esses corpos?
- ✓ Quais acessos cognitivos deveriam ser usados para essa oficina?

<sup>5</sup> União Municipal dos Estudantes Secundaristas.

<sup>6</sup> Ministério da Cultura.

Diferente do passado não queríamos apenas adestrar pessoas para responderem a padrões corporais específicos. Pretendíamos que refletissem sobre seus esquemas e códigos corporais.

Construir um corpo é muito diferente de adestrá-lo: o processo de construção corporal organiza e conscientiza todo o corpo de suas ações e reações, estruturando e edificando dia após dia o ser humano como um todo complexo, preparando-o conscientemente para o trabalho repetitivo de movimentos específicos propostos pela dança cênica.

À primeira vista, o adestramento corporal através do balé clássico, levantaria problemas não apenas tecnicistas, mas também históricos, políticos, sexuais e religiosos incompatíveis com a dança negra.

A dança negra, independente de sua etnia, é liberta de tensões ou posições antinaturais humanas, de sensualidade explícita. É semioticamente sofisticada e paradoxalmente simplista.

Essas questões tendem a ficar mais nítidas ao olharmos alguns aspectos da complexidade da cultura negra brasileira e sua comparação com o mundo ocidental.

As religiões e cultos negros reverenciam a ancestralidade, supervalorizando o passado para dar continuidade ao futuro. Quanto mais filhos uma família tenha mais fortes serão os vínculos com seus ancestrais. Portanto a fertilidade e a gravidez são importantíssimas. Daí a sensualidade que permeia o corpo negro e o transforma num corpo sagrado, pois a vida e a sua continuidade estão inseridas nesse corpo de forma natural. Sexo, religião e tradição interconectam-se.

A cultura ocidental católica transforma a descendência e a gravidez no fruto do pecado original, prendendo-nos pelo imaginário a uma idéia de maldição ancestral: o corpo branco é profano, caído, promíscuo e malicioso em sua essência.

O sentimento Banzo<sup>7</sup> transformou o corpo negro num corpo político, símbolo da resistência contra o poder capital, revolucionário como Zumbi e os quilombos, libertário e democrata. Foi através da religião e da dança que o negro escravizado resistiu à dominação física, cultural e religiosa do homem branco, mantendo seus vínculos com a África Mãe.

Os códigos do balé, criados pela e para a monarquia européia, tinham de ser revistos para que pudessem ser usados nessa oficina.

Num primeiro momento, optamos por acessar os oficinairos através da dança moderna expressiva - proposta por Rudolf Von Laban, que procura, por meio do gesto, revelar a alma humana – através de exercícios de improvisação e contato corporal. Essa seria uma estratégia para percebermos os anseios, as emoções e as expectativas das pessoas em relação à oficina, funcionando como um fio condutor homogêneo dentro da diversidade individual e cultural do grupo.

Percebidas as expectativas e os históricos corporais, lançamos mão de exercícios de solo, haja vista a dança negra ter íntima relação com a terra, propondo alongamentos para partes específicas do corpo e articulações. Nesse momento, o reconhecimento e reflexão corporal começaram a aflorar, porém os alunos ainda não conseguiam conectar os movimentos propostos à dança negra.

Num terceiro momento, os movimentos criados pelo coreógrafo tiveram de ser ensaiados, ou seja, repetidos até alcançarem uma qualidade de execução satisfatória de acordo com os cânones da dança negra. Nesse momento, a dança clássica foi anexada como um meio de preparação corporal, sem seus maneirismos românticos, preservando o biótipo de cada dançarino, proporcionando uma definição e precisão de desenhos nos corpos dançantes e conectando ambas as técnicas, ocidental e africana, sob o aspecto formal. As horas de treinamento-ensaio aumentaram e a oficina se transformou numa cia. de dança, tendo o espetáculo estreado em setembro de 2000.

O processo de construção corporal é contínuo, cotidiano e complexo.

---

<sup>7</sup> Banzo – sentimento de pesar, de revolta devido ao estado de escravidão, ao qual os Negros africanos e seus descendentes viveram durante séculos no Brasil e na Europa. Nostalgia da Mãe África.

Atualmente trabalhamos com dança moderna usando exercícios da técnica Cunningham e Horton para concentração, fortificação e memorização psicomotoras, além das aulas específicas de dança negra, teatro e canto.

O espetáculo Conto Crioulo, apesar de aparentemente falar de um conto libertário da raça negra, é em sua estrutura muito diverso, possuindo em seu esqueleto pigmentos da dança clássica e moderna ocidental, do teatro de Stanislavsky, além dos códigos afro-brasileiros.

O Balé de Arte Negra da UMES representa hoje uma das caras do País: diverso, complexo e miscigenado como o Brasil.

## **Aprender a aprender : a construção da cidadania através da Pedagogia Freinet**

Valéria Coelho da Costa  
*Psicóloga, Psicopedagoga;*  
*Diretora do Centro de Estudos da Criança/RJ;*  
*Conselheira - Secretária do I NucleRio.*

Numa sociedade em que os valores e significados da vida encontram-se tão invertidos, falar de desenvolvimento é conteúdo desnecessário e supérfluo pelo menos para a maioria das pessoas de nossa sociedade. Falar de adolescentes então é algo bastante incômodo, pois refere-se à fase em que os valores familiares são colocados em questionamento e quando os falsos valores morais são questionados intensamente sob à luz da sexualidade, o que parece assustador. Daí a terminologia “aborrecente” ser o nome tão freqüentemente utilizado por familiares e professores.

Devolver aos adultos a riqueza dessa fase da vida, têm sido um dos caminhos que o I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet e Psicomotricidade do Rio de Janeiro tem procurar mediar no encontro com suas famílias, com seus professores e adolescentes. Atuando sob as premissas da Psicomotricidade Sistêmica, têm sido oferecidos a todos que podemos atender um espaço de diálogo, encontro e transformação, seja em nível clínico, educacional ou na prática comunitária.

A questão inclusiva é um item fundamental em nossas descobertas científicas, pois falar de inclusão não pode mais ser destacado como algo a ser feito. Incluir já pressupõe exclusão de alguma coisa. Se na verdade acreditamos que pessoas portadoras de necessidades especiais são pessoas, então é assim que devemos agir e relacionar. Nada mais do que ser autêntico, ético, digno e humano! Um ser humano recheado de sentimentos humanitários sabe e vive a grandeza de todo e qualquer parceiro, principalmente quando esse é diferente de nossos referenciais.

O vídeo, construído por vinte e sete adolescentes do Programa de Desenvolvimento para adolescentes, propõe visualizar o que compreendemos por inclusão. Ele parte da mostra dos programas individuais de pessoas que chegam à instituição marcadas pelo sofrimento, dado o aniquilamento de seus potenciais, mas que buscam o desenvolvimento do aprender a ser, do aprender a aprender e da integração em grupos, visando uma (re)aprendizagem do estar em grupo. Caminha, então, para uma atividade grupal

construída no coletivo, fora do contexto institucional onde essas pessoas até então excluídas demonstram total possibilidade de exercício da cidadania.

O vídeo aborda, a culminância do complexo de interesses voltados às drogas, através de uma apresentação dramática denominada “O silêncio da vida”, construída pelo grupo. Tal vídeo permite discussões/ reflexões acerca dessa temática.

Adolescer, romper, ampliar, refletir, assumir, ser feliz... (re)descobrir-se como adolescente: a grande lição de um processo de convivência entre psicólogos e adolescentes! Saber esperar e viver intensamente cada momento de nossa vida. (Re)aprender a viver, utilizando cada momento com toda a grandeza que ele representa.

## **O ensino de Arte-Educação e o tema transversal meio ambiente: estudo em duas escolas de Botucatu/SP.**

Renata Coelho Sartori

*Aluna do Curso de Pós-Graduação em Arte, Educação e Comunicação - Faculdade Paulista de Artes - São Paulo.*

Arlete Assumpção Monteiro

*Profª Drª da Faculdade de Educação da PUC-SP e Faculdade Paulista de Artes-São Paulo.*

### **INTRODUÇÃO**

Procurou-se analisar como o ensino de Arte-Educação durante a aprendizagem do pré-adolescente da 5ª série aborda as questões relacionadas ao tema transversal Meio Ambiente. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – instituídos pelo Ministério da Educação e Cultura propõem que o tema transversal Meio Ambiente seja trabalhado nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. A transversalidade consiste em fazer com que o ensino das disciplinas clássicas passem por temas específicos.

A pesquisa foi efetuada em duas instituições de ensino, uma da rede de ensino público (Escola A) e outra privada (Escola B), localizadas no município de Botucatu, Estado de São Paulo. A cidade de Botucatu está localizada a 235 km de São Paulo e, segundo o censo de 2000 do IBGE, possui uma população de 108.112 habitantes.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Pesquisa qualitativa através de entrevistas com funcionários, educadores e coordenadores pedagógicos, análise de trabalhos e apostila de artes dos alunos, dos conteúdos programáticos dos planos de ensino e do material didático utilizado pelos educadores. Além dos levantamentos bibliográficos necessários para revisão literária, também registramos, através de fotos coloridas, alguns trabalhos dos alunos.

### **RESULTADOS**

Na Escola A, os alunos, em equipes, durante três semanas, coletaram na escola materiais recicláveis como copos plásticos, sacolas plásticas, papéis, etc e usando de criatividade desenvolveram trabalhos os quais foram expostos na Semana do Folclore e na Semana do Meio Ambiente, sendo, nessa última, realizado desfile em praça pública. Na Escola B, a maioria das atividades de Arte-Educação estava relacionada à música, ou seja, atividades de canto em conjunto, sendo analisadas as apresentações durante as festividades da escola. No Plano de Ensino estava anexado apenas o tema transversal Ética e os demais tópicos do

Plano de Ensino foram desenvolvidos pelo arte-educador e acompanhados pelos alunos através de apostilas fornecidas pela escola.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a escola da rede pública adotou nas atividades da disciplina de Arte-Educação a abordagem de questões relacionadas ao Meio Ambiente. A reflexão sobre o tema “lixo e materiais recicláveis” estimularam os alunos à aprendizagem ao mesmo tempo que exercitaram sua cidadania. A Escola B poderia adotar o tema transversal Meio Ambiente com atividades musicais. Notou-se que o tema foi desenvolvido pelos alunos através de trabalhos relacionados às disciplinas de Ciências e Geografia e expostos durante a Feira de Ciências, evento promovido anualmente pela escola.

A educação ambiental, bem como o estudo das questões relacionadas ao meio ambiente, não só no Brasil, mas no mundo é uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, sendo a escola um dos locais privilegiados para sua realização, desde que dê oportunidade à criatividade.

Não queremos concluir com este estudo que é na Arte que se encontra todas as soluções para os problemas relacionados ao Meio Ambiente. O que pretendemos afirmar, todavia, é que ela é um fator importante na medida em que atua na educação dos sentimentos resultando na educação do pensamento lógico.

## Relatos de experiência de práticas freinetianas

Alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas com alunas e alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina *Prática de ensino na Escola de 1.º grau* orientada pela professora Joana D’arc de Sousa Dantas.

Uma das escolas que atuamos foi a Escola Estadual Ambulatório Padre João Maria – Casa da Criança, da rede estadual, fundada em 1946, e que tem 606 alunos, da pré-escola à quarta série, ou seja, atendendo crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com 27 professores divididos entre os turnos matutino e vespertino, três supervisoras, sendo uma na pré-escola em tempo integral, e mais duas supervisoras para o Ensino Fundamental, além de haver com uma coordenadora pedagógica e quatro funcionários na secretaria. A outra escola em que o trabalho foi desenvolvido foi a Escola Municipal Prof. Ascendino de Almeida no Conjunto Pitimbu nesta capital.

Detectamos algumas atitudes que podem ser trabalhadas no processo de ensino aprendizagem, a fim de realizar um trabalho pedagógico mais efetivo que proporcione o crescimento interpessoal e intrapessoal tanto nos alunos quanto nos profissionais da instituição.

Tendo em vista superar ou sugerir uma nova proposta de ensino, nosso estudo foi norteado pela Pedagogia Freinet, por entendermos ser essa uma proposta dinâmica, participativa e reconhecedora dos direitos da criança dentro e fora da sala de aula, que se estabelece através de pilares básicos para a sua ação educativa:

- Educação pelo trabalho: atividade produtiva que auxilia a criança a construir a sua própria aprendizagem;
- Expressão livre: propicia uma aprendizagem viva e real desde que a criança tenha liberdade para expressar o seu pensamento tanto pelo desenho como pela palavra e escrita;

- Trabalho cooperativo: permite desenvolver entre as criança e entre essas e os professores, relações que conduzem à organização das diversas modalidades de trabalho, como: conversa livre, conselho de classe, conselho cooperativo, conforme a idade dos alunos.

Relatamos abaixo algumas experiências significativas que foram embasadas na pedagogia Freinet, que se apóia permanentemente no grupo, na socialização do trabalho e, através da vida cooperativa, permite o despertar do senso crítico, a discussão construtiva, o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação aos outros, ou seja, a aprendizagem de uma vida social autêntica.

## **1- Água: fonte de inspiração para um trabalho criativo em sala de aula**

Cristina Mariana Souza Santos

Tomando como ponto de partida os pedidos tão comuns para beberem água, explorei a importância da água na vida dos seres vivos, pois sem ela não há vida. Incentivei os alunos a perceberem as outras maneiras de utilizá-la em nosso cotidiano, a medida em que iam oralizando o que sabiam sobre as várias utilidades da água, escrevia na lousa. Em seguida, pedi para um aluno ler em voz alta o que haviam dito e verificamos que faltava mais algumas utilidades, daí passamos a conversar sobre a importância da água no combate aos incêndios, na irrigação das lavouras, nos transportes de mercadorias e de pessoas e na produção de energia, o que inevitavelmente desviou a discussão para o apagão, perdurando até o final da aula.

Sendo assim, respeitou-se o interesse sobre o assunto abordado, considerando a flexibilidade do plano de aula, pois o que foi levantado é de grande relevância, por ser um assunto em pauta em nossa sociedade.

## **2- Aventuras e tribulações de uma estagiária**

Vângila Moura da Silva

Diante das minhas inquietações, iniciei o trabalho com os alunos, tentando observá-los para conhecê-los um pouco melhor, e saber como poderia trabalhar com eles. A turma era bem heterogênea e indisciplinada. Percebi logo, que todo o trabalho que eu tentasse desenvolver com eles teria que ser criativo e motivador, o meu objetivo era também desenvolver um trabalho que fosse significativo para as crianças.

Ponto marcante que eu logo identifiquei na turma foi o individualismo, questões relacionadas à afetividade necessitavam ser trabalhadas com aquelas crianças, compreendendo que a afetividade é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Elas eram resistentes aos trabalhos coletivos, além disso os materiais também não eram compartilhados e a turma era dividida da seguinte forma: um grupo pequeno de meninas, 20% da turma e o restante era o grupo dos meninos com 80%.

Com todos esses pontos mencionados anteriormente, o trabalho com a pedagogia FREINET, que é baseada na cooperação, tendo por finalidade desenvolver entre as crianças e os professores relações dinâmicas, através da conversa livre, do texto livre, da reunião cooperativa, etc, era o mais consistente e apropriado para o trabalho que eu desejava realizar, pois ajudaria os alunos a se conhecerem melhor e o nosso trabalho fluiria de forma agradável.

## **3- Contação de história para a promoção da leitura**

Hildea Carine de Souza Medeiros

A turma que eu estagiei foi do II nível do I Ciclo com vinte e cinco alunos numa faixa etária de sete a nove anos de idade. Durante o período de observação, pude detectar que boa parte da turma não sabia ler, outros estavam iniciando o processo, como também havia outros

que se encontravam num processo mais avançado de leitura. Apesar da dedicação e de um trabalho de intervenção individualizado em sala de aula realizado pela professora titular.

Através dessa observação e com a ajuda da professora, tive a oportunidade de executar várias atividades, bem como trabalhar a reunião cooperativa segundo Freinet e o livro da vida da turma para registro das atividades. Como muitos alunos não sabiam ler, então tentei promover algumas atividades que os estimulassem. Como ler com eles ou para eles, utilizando técnicas que auxiliassem o desempenho durante a narrativa.

Partindo dessas e de outras atividades desenvolvidas, como também do trabalho em conjunto com a professora da turma, pude observar um melhor interesse dos alunos pela leitura.

#### **4- Cooperação: caminho certo para um melhor desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem**

Francisca Gracileide de Oliveira

O trabalho apresenta recortes de uma experiência numa classe de Ensino Fundamental, mais especificamente no 2.º nível do Ciclo de Sistematização, com a finalidade de estar contribuindo para que a escola seja para o aluno um lugar de satisfação, compromisso, respeito e trabalho cooperativo e que o professor possa ver nela um lugar onde poderá surgir a força conscientizadora e crítica da sociedade em que vivemos.

Foram desenvolvidas várias atividades, dentre elas:

- Recitação de um texto literário a cada aula/encontro;
- Reunião Cooperativa;
- Ateliê ou Oficina Pedagógica;
- Trabalhando o adjetivo através de interfaces.

Concluimos assim, que a experiência foi significativa mesmo tendo sido desenvolvida em um tempo curto e deixou marcas que poderão encontrar sentido se forem continuadas, ou seja, esperamos que o corpo docente perceba a importância dos momentos que ele media no processo ensino-aprendizagem em sala de aula, para que procure ver a melhor forma de fazer isso, a fim de que o aluno também se sinta um sujeito da aprendizagem e da cultura e que a cooperação sirva como vertente para unir os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e toda a comunidade escolar, de modo a possibilitar um melhor relacionamento entre esses sujeitos.

#### **5- A Pedagogia da cooperação**

Luíz Antônio Norberto

Resolvemos montar todo o nosso projeto tomando como base o trabalho na classe cooperativa. Entendemos que através da solidariedade e da ajuda mútua, a classe cooperativa é um meio para se assumir um ensino democrático, podendo encontrar soluções para a luta contra a evasão e o fracasso escolar.

Destacamos quatro pontos que justificam esse nosso pensamento:

1) *Em lugar de concorrência e de competição*, na classe cooperativa é levada em conta a vida de cada um, como também a vida coletiva para que aconteçam aprendizagens motivadas e personalizadas;

2) *É a aprendizagem da organização e das programações* que são feitas pelo grupo de professores e alunos em reuniões semanais, que decidem e avaliam todo o processo na forma mais democrática possível;

3) *Em lugar da disciplina imposta*, é através da aprendizagem da liberdade e da responsabilidade num grupo, que o professor e os alunos elaboram, aplicam e fiscalizam suas próprias leis;

4) e ainda: é necessário a *Cooperação* e o reconhecimento do direito à diversidade, isto é, o reconhecimento de que cada um sabe contribuir com sua parte para um projeto comum, com tudo aquilo que ele sabe fazer e sabe ser, ou seja, é permitir a cada um revelar as energias que tem dentro de si, dinamizando-as e criando forças para enfrentar os fracassos sociais e escolares na tentativa de ultrapassá-los.

Percebemos na leitura dos textos, a simplicidade das ações e o interesse em ser solidário nas futuras relações que irão desenvolver na sociedade, como, por exemplo: “ser jogador de futebol para ajudar o Brasil a vencer”, “ser médico para ajudar as crianças”, “ser professor por que é bom ensinar”.

O prazer que eles demonstraram nas atividades, nas trocas de experiências, na ajuda aos companheiros foram situações decisivas e constantes no encaminhamento do projeto. Como, por exemplo, quando da entrevista com um médico. Foi uma experiência fantástica e inédita para a grande maioria que, com certeza, só estiveram diante de um profissional dessa área somente em situações de problemas, tímidos e adoentados, mas ali no ambiente deles, a sala de aula, conversar com um médico, trocar idéias e poder tocá-lo foi um momento de muita emoção.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.
- AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 – Natal: EDUFRN.
- BARCELLOS, Gládis Maria Fernão, NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler*. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzato, 1995.
- CARTAXO, Maria Augusta Costa, FONSECA, Nayde Solange Garcia. “Trabalhando com nomes próprios”. In: *Caderno faça e conte* NEI/UFRN. EDUFRN, 1998.
- COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1990.
- DANTAS, Joana D'arc de Sousa. “A Ação Pedagógica do Professor e a Aprendizagem do Aluno: Um Trabalho Cooperativo.” Natal, 2001. Tese Doutorado em Educação – Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo ( Org). *Pedagogia Freinet; teoria e prática. Coleção práxis*. Campinas: papirus, 1996
- GOMES, Adriano. “O ensino de literatura na voz do contador de histórias”. In: *Educação e leitura*. ORG.(Marly Amarilha). EDUFRN. 1999.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre - RS, Artes Médicas, 1985.
- FILHO, Domício Proença. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios.
- Parâmetros Curriculares nacionais – Matemática – Secretaria de Ed. Fundamental*. Brasília MEC/SEF, 1997
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Ed. paz e terra, 2001. Coleção leitura,
- FREINET, Célestin. *Para uma Escola do Povo*. Lisboa: Presença.1973.
- A Pedagogia do Bom senso*. São Paulo: Martins Fontes.1996.
- A Educação do Trabalho*. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Para uma Escola do Povo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KIRINUS, Glória. *Criança e Poesia na Pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- LAJONQUIÈRE, Leandro. *De Piaget a Freud. Para repensar as aprendizagens*. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1992.
- SANTOS, Maria Lúcia dos. *A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa*. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. *A motivação em sala de aula : o que é , como se faz*. 3ª edição. São Paulo: edições Loyola, 1999
- VIGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## ATELIÊS LONGOS

1. O corpo com Freinet através da Arte  
Yaskara Manzini, Janice Penna Eder e Suely Bertelli.
2. Freinet e o trabalho cooperativo em sala de aula  
*Joana D'arc de Sousa Dantas*
3. O processo de alfabetização através do método natural proposto por Freinet  
*Nerina Vretnar*
4. Freinet para iniciantes  
*Djanira Brasilino de Souza*
5. Pedagogia Freinet e o resgate da criança interior  
*Rosa Maria Prista Duarte*
6. Pedagogia Freinet: a arte na dinâmica de sala de aula  
*João Viane de Araújo e Josileide Silveira de Oliveira*
7. Um olhar sensível sobre o processo de avaliação  
*Emília Cipriano Sanches*
8. O texto impresso: o indivíduo como construtor de história, produtor e consumidor da cultura  
*Adriana Carolina Iwanczuk*
9. Danças circulares e/ou danças sagradas  
*Maísa Borges de Castro*

## O corpo com Freinet através da Arte

Janice Penna Eder

*Arte – Educadora*

*Pós-Graduanda na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.*

Yaskara Manzini

*Pós Graduanda em Arte e Educação na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.*

*Arte-Educadora Licenciada em Artes Cênicas. Bailarina, Coreógrafa e Maîtresse em Dança Clássica e Contemporânea.*

Suely Bertelli C de Rezende

*Arte – Educadora*

*Pós-Graduanda na Faculdade Paulista de Arte – São Paulo/SP.*

Tendo consciência de que a educação tem início desde a tenra idade, e partindo de um ponto de vista pedagógico, tem-se o seguinte objetivo:

- Favorecer a aprendizagem dos educandos, utilizando recursos expressivos de que o ser humano dispõe para processar a comunicação no seu grupo social: a percepção de si mesmo e de seu potencial como ser consciente, sensível, intuitivo e cultural através da liberação do movimento corporal, buscando uma linguagem expressiva da materialidade e da imaginação, visando a construção de sua auto-estima e o estabelecimento da ponte entre a cultura do educando e a sua relação com a sociedade;
- Favorecer o processo de expressão e educação artística, compreendendo situações de pesquisa, descoberta, seleção e organização de formas corporais articuladas com outras linguagens.
- Favorecer o contato do educando consigo mesmo, enquanto ser pleno de possibilidades, assim como o contato com os outros;
- Possibilitar ao educando sentir, perceber e identificar cada parte de seu corpo, individual e coletivamente, reconhecendo suas denominações;
- Identificar as diferentes formas de movimentação no espaço e no tempo;
- Agrupar-se de diferentes formas no espaço, utilizando ordenação e reordenação;
- Favorecer o desenvolvimento e a manifestação da criatividade através da linguagem corporal, abrangendo tanto o movimento gestual como as expressões sonoras e de outras representações simbólicas: desenho, teatro e construção de textos, procurando a sua interligação.

Esta proposta envolve um trabalho de sensibilização, conscientização e estimulação da percepção e intuição de crianças, jovens e adultos como parte de uma educação em todas as dimensões da vida, na defesa da natureza e que aprenda a discutir o futuro com atitude construtiva, com tendências saudáveis. Visa também trabalhar de um modo cooperativo que conduza o educando ao desenvolvimento de seu potencial, exercitando a criatividade, pois assim se terá uma formação de uma sociedade mais igualitária e que todos tenham acesso aos bens culturais.

# Freinet e o trabalho cooperativo em sala de aula

Joana D´arc de Sousa Dantas  
Doutora em Educação pela UFRN;  
Professora do Departamento de Educação da UFRN.

Nossa proposta de ateliê pretende subsidiar os educadores, com relação aos fundamentos teóricos metodológicos do seu “fazer” pedagógico em sala de aula.

Assim, para a realização das atividades, serão criadas alternativas de trabalho com a utilização de técnicas de ensino. Essas técnicas deverão ser enriquecidas com a criatividade dos participantes através de um trabalho consciente e assumido, alicerçado no princípio da cooperação.

Pela cooperação é possível cada um viver suas diferenças em perfeita harmonia consigo mesmo e com os outros. Pode-se dizer que cada um encontra seu espaço num conjunto, onde tudo é significativo para todos e onde cada um se encontra e tem a sua palavra a dizer, seu projeto a apresentar, seu trabalho a submeter à apreciação do grupo e onde tudo é considerado importante para uma discussão conjunta.

Provavelmente há cooperação quando se tem um projeto comum. A partir daí é preciso considerar a construção conjunta, a elaboração de técnicas de trabalho, a divisão de tarefas em função das competências, capacidades e desejos de cada um. Mas para viver cooperativamente, é indispensável chegar-se a um consenso mínimo, de maneira que o projeto ou a obra empreendida seja de todos e de cada um.

Para dar maior ênfase ao que se está discutindo, faz-se necessário lembrar que a pedagogia Freinet em si já constitui, pela sua própria essência, um projeto comum, em que todos têm que viver o princípio da cooperação. Ela sempre se organiza em cooperativa, que é uma reunião de classe, na qual se concentram as aprendizagens sociais cognitivas, sociopolíticas, bem como a vivência de princípios básicos indispensáveis à coesão do grupo, propiciando, ao mesmo tempo, as relações recíprocas entre a escola e o meio ambiente. Favorece a construção dos diversos saberes, tais como: saber dizer, saber ouvir, saber viver em grupo, entre outros.

Para norteamento dessa proposta de ateliê, elegemos como objetivos:

- desenvolver novas formas de dinamização de atividades, através de técnicas alternativas da Pedagogia Freinet, no contexto educacional;
- subsidiar a construção de ateliês para as diversas situações de aprendizagem.

Assim o nosso trabalho será subsidiado pelos seguintes conteúdos:

- as técnicas da pedagogia Freinet, tais como: texto livre, jornal escolar, livro de vida, e a reunião cooperativa;
- oficinas pedagógicas – os ateliês – organização e funcionamento, o trabalho cooperativo, entre outros.

Como serão desenvolvidas as nossas atividades:

1. Dinâmica de apresentação: a palavra chave;
  - 1.1. trabalhar a afetividade (no relacionamento do grupo);
  - 1.2. trabalhar as questões que interferem negativamente no processo de interação entre grupos.



A criança precisa ser cuidadosamente acolhida no mundo da oralidade e também ser ajudada a descobrir com lentidão um instrumento de comunicação muito diferente. Emília Ferreiro e Ana Teberoski ensinam-nos que as crianças têm idéias e hipóteses diferentes a respeito da escrita e que o educador precisa ajudá-las a modificar suas hipóteses. Freinet ensina-nos que a criança precisa usar o instrumento da escrita e não tornar-se prisioneira dela.

## 5. A LEITURA

Foucambert e pesquisadores franceses da *Associação Francesa para a Leitura* ressaltam que não é suficiente saber decifrar para ser um leitor. A leitura é uma operação complexa, uma operação dos olhos e do pensamento que exige muito tempo para ser aprendida.

## 6. UM MÉTODO NATURAL

Como a palavra, a escrita cresce nas relações com as pessoas e no desenvolvimento de atividades com significados. Para escrever, é preciso ter algo a dizer e alguém para ler. É fundamental o papel do grupo possibilitando a comparação das diferentes interpretações.

7. É PRECISO UMA CIDADE INTEIRA PARA DESENVOLVER UMA CRIANÇA, diz o provérbio Africano para ressaltar a importância do ambiente no desenvolvimento humano.

## BIBLIOGRAFIA<sup>8</sup>

De Mauro, Scuola e linguaggio, Editori Riunti  
Ferreiro, Teberoski, La costruzione della língua scritta nel bambino, Giunti  
Olson, Linguaggi, media e processi educativi  
Ong, Oralita e scrittura, Il Mulino  
Pontecorvo, Psicologia della educazione, Il Mulino  
Formisano, Pontecorvo, Zucchermaglio, Guida allá língua scritta, E. Riuniti  
Stella, Nardocci, Il bambino inventa la scrittura, Angeli  
Vretenar, Mitri, Il raccontare, La Nuova Itália  
Mce, I luoghi della parola, La Nuova Itália,  
Mce, Attraverso le parole, La Nuova Italia

## Freinet para iniciantes

Djanira Brasilino de Souza  
*Doutora em Educação pela Universidade de Paris VIII;*  
*Consultora Pedagógica da Escola Freinet – Natal/RN;*  
*Coordenadora Adjunta da ABDEPP/Freinet.*

O nosso ateliê é dirigido àqueles professores que querem desenvolver uma prática educativa mais condizente com os anseios de uma educação voltada para o sucesso escolar. Para tanto, é importante que esses saibam que só uma ação pedagógica centrada no aluno responde a essa busca. E uma das alternativas para esse intento pode ser encontrada na Pedagogia Freinet. Mas para vivenciá-la com autenticidade faz-se necessário conhecer os princípios que a embasam, antes mesmo da aplicação de qualquer técnica de trabalho distanciada do fim principal dessa pedagogia – a formação do homem para o exercício de sua cidadania – que opera no vazio desse ideal proposto por Freinet.

Assim, foi definido como objetivo principal do nosso ateliê:

Conhecer os princípios que norteiam o trabalho pedagógico na pedagogia Freinet, aliando-se a esse conhecimento a discussão sobre a importância que têm a vivência de suas técnicas na dinâmica desse processo.

---

<sup>8</sup> A bibliografia apresenta-se conforme foi entregue pela autora do texto.

## Procedimentos metodológicos

O nosso ateliê foi organizado em duas etapas, e teve lugar em duas manhãs consecutivas. Constou de orientações e debates. O debate deu-se tanto no decorrer das exposições, para dirimir dúvidas, como no final, para fechamento dos assuntos, sobretudo dos considerados mais importantes. Para cada manhã, foram estabelecidos dois momentos distintos, porém interligados pela própria natureza do trabalho.

### □ 1.ª manhã:

Primeiro momento - Orientações e debates sobre os princípios que norteiam a pedagogia Freinet.

Nesse momento, foram enfatizados os seguintes princípios:

- A cooperação, como mola mestra de todo o trabalho escolar considerando-se:
  - a importância da vivência em grupo,
  - a divisão de tarefas,
  - a socialização de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse,
  - a utilização de projetos comuns, a fim de favorecer e intensificar o espírito de cooperação de cada um e do grupo como um todo,
  - a divisão de responsabilidades,
  - a reunião cooperativa como eixo condutor da organização das atividades dentro e fora da sala de aula (escola, trabalhos extraclasse) e frenador das falhas que se fazem presente no dia-a-dia escolar, entre outras.
- A educação pelo trabalho (enquanto atividade). – Chamou-se à atenção para se discutir com o aluno as atividades dos seus estudos como inerentes a sua principal ocupação, seu trabalho como estudante, de modo que o educando possa assumi-la com responsabilidade e, assim resulte numa aprendizagem concreta, permanente e, conseqüentemente eficiente, geradora de sucesso escolar. E que jamais as atividades tomem as características de tarefas impostas, as quais o aluno queira realizá-las o mais depressa possível para se livrar de um encargo árduo e pesado e, que por conseqüência não gera as aprendizagens desejadas.
- A comunicação e a expressão livre – tomada como elo entre as competências adquiridas por cada aluno e por todos e, assim sendo, possa, através das trocas constantes serem propiciadoras de um aprofundamento das aprendizagens, ou seja, da verticalização dos conhecimentos.
- O tateamento experimental – busca incessante pelo próprio aluno, não só das aprendizagens não concretizadas num primeiro momento, como também das novas aprendizagens, a fim de aguçar, cada vez mais o espírito de curiosidade, da descoberta e alimentar mais o desejo do aluno pela pesquisa.

2.º momento - Discussões sobre os aspectos que ajudam o professor a compreender a importância de uma ação pedagógica para o sucesso escolar do aluno, tais como:

- O compromisso do professor com a ação docente;
- Colocar o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e procurar organizar não só o espaço de sala de aula, mas o espaço escolar para ele, de modo que este se sinta bem, à vontade e, assim, tenha todas as condições para organizar suas atividades e, conseqüentemente o seu próprio saber. A essa oportunidade devem estar inerentes a:
  - organização do seu próprio trabalho;
  - escolha de suas atividades;
  - expressão de suas idéias perante os colegas;

- escolha do seu grupo;
- participação ativa em todo o processo.

Foram concluídas as atividades da primeira manhã de estudos com as seguintes recomendações para os professores que desejam iniciar-se na pedagogia Freinet:

- O compromisso com a educação de um modo geral e, em específico, com a educação popular;
- A mudança de atitude docente em relação ao trabalho com os alunos, estabelecendo a organização cooperativa;
- O caminhar com prudência, tendo em vista as possibilidades que existem;
- O envolvimento do aluno no processo, dando-lhe os meios para isso;
- Não ficar só, ou seja, discutir suas experiências com os colegas;
- Ser prudente com o número de alunos em sala de aula. Não mais de 25 alunos;
- Ser simples, porém corajoso e não tímido;
- Dar prioridade à expressão livre e respeitar os processos naturais;
- Confrontar a criação pessoal com a reflexão do grupo;
- Estar sempre aberto à ajuda e troca de experiências com os colegas.

#### □ 2.<sup>a</sup> manhã

1.<sup>o</sup> momento – Discussões sobre as técnicas mais freqüentemente utilizadas na pedagogia Freinet, quais sejam:

- A reunião cooperativa;
- Os planos de trabalho;
- O texto livre;
- O jornal escolar;
- A correspondência escolar;
- O livro de vida;
- O balanço das atividades...

2.<sup>o</sup> momento – Apesar da importância dada a todas as técnicas apresentadas, a discussão centrou-se mais especificamente na vida cooperativa por ser o eixo dinamizador de uma vivência mais autêntica de todo o processo educativo e é através dela que a aula se transforma num espaço aberto aos processos da vida de trabalho e da aprendizagem democrática.

Discutiu-se amplamente a organização da vida cooperativa e as questões pertinentes a esse processo.

Salientou-se a importância de uma tomada de consciência para que a classe pudesse chegar ao nível de cooperação desejada. E parece ter ficado claro para todos os participantes que, viver cooperativamente requer esforço, confiança e perseverança e que isso só é possível através de um processo contínuo e gradativo da vivência em grupo – processo esse que não se construirá ao acaso, mas no dia-a-dia da sala de aula, através das tomadas e retomadas das ações de cada aluno e do grupo.

Discutiu-se também a finalidade da vida cooperativa e o que se passa no seio do grupo cooperativo, destacando a importância da “regras de vida” na formação de hábitos e atitudes, como auxiliares indispensáveis a essa vivência grupal.

Concluiu-se o 2.<sup>o</sup> momento com proposições dos participantes sobre a importância de um conhecimento prévio dos fundamentos básicos que norteiam a pedagogia Freinet, como condição imprescindível à iniciação nessa proposta pedagógica.

E, para fechar os estudos, tomou-se as citações do I.C.E.M. - INSTITUTO COOPERATIVO DE ESCOLA MODERNA, sobre a “cooperação.”

1. “A vida cooperativa dá ao trabalho seu verdadeiro lugar, por uma elaboração e sua crítica pelo grupo.

2. Procuramos realizar uma escola cooperativa, onde os próprios adultos, trabalhando cooperativamente não abandonem seu papel de adultos, mas onde as crianças assumam uma parte crescente de responsabilidades, preparando-se assim pra a sua vida social e pessoal.

3. Na reunião cooperativa as crianças têm oportunidade de se organizarem em célula viva, em colaboração mútua fazerem a aprendizagem da responsabilidade”.

## **BIBLIOGRAFIA**

FREINET Célestin. *L'éducation du travail*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1978.

VASQUEZ Aida & Oury Fernand. *De la classe coopérative à la pédagogie institutionnelle.*, Vol I e II, Paris: François Maspero, 1974

I.C.E.M. *Perspectives d'éducation populaire*. Paris: P.C.M., 1979.

## **Pedagogia Freinet e o resgate da criança interior**

Rosa Maria Prista Duarte  
*Doutora em Educação;*

*Professora Titular da Sociedade Educacional Fluminense na área de Psicologia Aplicada à Educação;  
Conselheira-Presidente do I NUCLERIO – I Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Pedagogia Freinet  
e Psicomotricidade;*

*Representante no Brasil da Rede Latino Americana para o progresso da Pedagogia Freinet.*

O ateliê propõe-se a discutir, vivenciar e ampliar a noção sobre o arquétipo da criança interior, integrante autêntico da personalidade humana e que permite ao adulto ser livre, natural, espontâneo e verdadeiro com suas próprias necessidades.

Todos sabemos da grande dificuldade que o professor e os pais sentem na busca de novos caminhos. Mutilados, fragmentados por um sistema cartesiano e por uma cumplicidade rígida quanto a valores, modos de viver e conceitos pré-formados acabam impedidos de visualizar e sentir a verdadeira expressão do ser e da construção de seu conhecimento.

O resgate desse aspecto pode ser realizado através de várias atividades dinâmicas, lúdicas, reflexivas, relaxantes onde o reencontro com sua criança interior seja um momento de (re)elaboração da fonte de potencialidade, conhecimento e transformação. Um mergulho cheio de magia, nostalgia e de encantamento!

A mediadora, com capacitação profissional, atua com educadores, buscando ampliar a visão paradigmática e a capacidade de usar os recursos internos, criativos e transformadores. É educadora da Educação Infantil à Pós Graduação. Professora de música, Psicóloga de base

junguiana, psicomotricista, cria a abordagem metodológica e a Psicomotricidade Sistêmica que, conjuntamente ao conhecimento da Pedagogia Freinet, cria o I NucleRio, onde atualmente é conselheira-presidente. Representa o Brasil na Rede Latino Americana para o Progresso da Pedagogia Freinet.

## **O texto impresso: o indivíduo como construtor de história, produtor e consumidor da cultura**

Adriana Carolina Iwanczuk  
*Graduanda de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro;  
Professora no Jardim Escola Espaço Infantil - Rio de Janeiro/RJ.*

"O homem existe - existere - no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se." Paulo Freire .

É chegado o momento no qual temos que lançar um outro olhar sobre a Pedagogia Freinet, um olhar voltado para os interesses do contexto vivido na cultura brasileira. É com esta premissa que pensamos em como usar as técnicas freinetianas em uma realidade que, além de complexa, é bastante diversificada. Foi pensando nesse espaço, de Norte a Sul do Brasil, que aprofundamos a reflexão sobre um produto que é universal em qualquer espaço que utiliza as técnicas da Pedagogia Freinet: o texto impresso. O texto livre e impresso nos leva ao encontro dos quatro eixos dessa pedagogia: a afetividade, a cooperação, a documentação e a comunicação, formam o ponto para onde converge muitas das técnicas da Pedagogia Freinet .

As experiências com alfabetização dizem-me que o texto livre e impresso não é apenas primordial por sua contribuição no desenvolvimento da leitura e da escrita, mas pensando a alfabetização como um processo global e contínuo e como campo de interesse de educadores de todos os níveis, é também fonte de cultura, cultura essa produzida pelos próprios agentes desse processo, ou seja, os membros desse grupo, que trabalham cooperativamente, e que não apenas produzem cultura como a consomem. No momento de registrar as descobertas vividas, os indivíduos também produzem sua própria história, fonte segura e verdadeira de informações.

O poder do texto impresso está centrado no poder sem limites da comunicação, que permite que o saber se torne público e sem restrições, o que deveria ser a idéia básica e realmente prática da educação. Infelizmente isso ainda não ocorre dessa maneira...

Foi pensando assim, que Freinet criou a sua pedagogia ao mesmo tempo em que produzia história, pois um texto impresso é fonte de informações para os que o produziram e para as gerações vindouras. Ao pensarmos que esse texto traduz a cultura de um determinado grupo, podemos concluir que também estamos colaborando com a história, ao passo, que todo o material produzido irá traduzir o contexto histórico e a cultura deste grupo. Cabe a nós, educadores e eternos aprendizes, o papel de produzir e também modificar essa história, a medida em que permitimos essas possibilidades aos nosso alunos e multiplicamos a Pedagogia Freinet permitindo que outros (ou quem sabe todos) os educadores também o façam, assim, quem sabe, teremos um acervo da Pedagogia Freinet adequado a um contexto com o "jeitinho brasileiro de ser" e estaremos transformando e dando continuidade ao trabalho desse educador que há muito tempo pensou em perpetuar o trabalho de todos através das técnicas que nos permitem produzir essa história.

Como nos lembra Walter Benjamin(1992):

*Pois um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que um acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois.*

## **Um olhar sensível sobre o processo de avaliação**

Emília Cipriano Sanches  
*Doutora em Educação; Professora da PUC/SP*

**( O texto não foi entregue para a publicação/divulgação)**

## **Pedagogia Freinet: a Arte na dinâmica de sala de aula**

João Viannei S. Araújo  
*Artista plástico –gravador;  
Professor de Arte da Escola Freinet - Natal/RN;  
Aluno da Especialização em Educação Infantil – UnP/RN;*

Josileide Silveira de Oliveira  
*Apoio Pedagógico na Rede Pública do Estado do R. G. do Norte;  
Coordenadora Pedagógica do Ensino Infantil, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries da Escola Freinet - Natal/RN;  
Aluna da Especialização em Educação Infantil – UnP/RN;*

O ensino de arte nas escolas tem passado por processos de adaptações didáticas, desde a sua implantação nas instituições de ensino pela missão francesa, neo-clássicos convictos, e que acabaram por influenciar esteticamente o panorama brasileiro. A missão de artistas foi trazida ao Brasil por D.João VI para criar a Academia Imperial de Belas Artes, tornando-se o marco inicial do ensino das artes plásticas no país.

Não fazia parte do currículo escolar primário a disciplina artística que passou a ser ministrada em sala relacionando o desenho a técnicas e ofícios industriais, onde o aluno produzia na escola o desenho técnico que lhe serviria de ferramenta para o trabalho. Nas primeiras décadas do século XX, ainda persistiu a idéia do desenho associado ao trabalho com a finalidade de exercitar a mão através de cópias de modelos vindos de fora do país.

No ensino de arte, na pedagogia tradicional, a ênfase é dada ao fazer técnico cumprindo a função de manter a divisão social existente na sociedade. Por volta de 1930, surge o Escolanovismo para o qual o ensino caracteriza-se por ser um processo de pesquisa individual, espontaneísta.

Segundo J. Dewey, é a partir de assuntos de interesses dos alunos que se desenvolvem experiências cognitivas num fazer aprendendo. As experiências estéticas locais passam a ser predominantes e a interação sensível com o meio ambiente passa a servir como modelo.

*A criança realizou as suas primeiras experiências laboriosamente mas numa exaltação constante. Desenvolveu-as, aprofundou-as e ajustou-as às necessidades vitais inspirando-se nas riquezas do meio e continuará a expandir sua cultura segundo a mesma técnica. (...) quererá investigar e informar-se nos livros, nos museus, nas exposições para deles extrair o suco donde fará seu mel. C. Freinet*

Com a inclusão das Escolas de Belas Artes na esfera universitária, conseqüentemente com a criação dos cursos de licenciatura é que os profissionais passaram a direcionar seus estudos artísticos: no Bacharelado, os profissionais da arte e na Licenciatura, os professores. Os reflexos desse processo - ainda inconstante - apareceram na sala de aula. A disciplina de arte passa a fazer parte do currículo escolar, sobrecarregada de modelos acadêmicos e de uma postura teórica-não-crítica, fazendo com que o aluno observasse a arte como um objeto desprovido do caráter histórico-formador do seu desenvolvimento global.

O desenvolvimento cultural da criança, e a isso entenda-se a compreensão do meio e a interação com ele, está sujeito a um movimento pedagógico que propicie momentos férteis de expressão e triunfo.

Para Freinet, a criança começa a desenhar de forma experimental da mesma maneira que começa a falar, escrever e ler. Nesse âmbito, os métodos pedagógicos que melhor podem desenvolver as aptidões artísticas das crianças precisam estar em constante conexão com fatores inerentes ao seu cotidiano, atento às dosagens mínimas de regras para que não obstruam desastrosamente a fantasia, o gosto, a criatividade e a imaginação.

Nas escolas tradicionais, a falta de uma postura histórico-crítica no ensino da arte leva a adoção de regras que impedem o desenvolvimento da autonomia e da coerência nas expressões. Quando a criança produz um grafismo, ela está escrevendo a sua história de vida, representando assim, a sua visão de mundo. Suas emoções sensíveis ao contexto, demonstram, na forma e na cor, na força e no movimento, parte de seu estado de espírito e relacionamento com o processo global de aprendizagem. Para que o indivíduo tenha o seu desenvolvimento satisfatório, ele passa por reajustes diários na sua dinâmica de produção. É preciso que haja inclusive, a associação dessa dinâmica ao desenvolvimento psicomotor. Métodos de repetição de movimentos não contribuem para a consciência corporal, que não dissocia o corpo da mente, o espírito da sensibilidade. Conhecendo-se e percebendo a diversidade cultural na qual está inserido, o sujeito passa a se preocupar com as representações das suas aprendizagens.

A Pedagogia Freinet considera a interação social viva uma arma poderosa e motivadora de expressões autênticas. Freinet mostra o caminho da construção de imagens (gêneses) onde a criança avança gradativamente com originalidade superando dificuldades na resolução de um grafismo completo no conteúdo e na estética.

A tentativa experimental pessoal e a expressão livre são técnicas freinetianas que levam ao centro da questão artística. Os estímulos ao desenho e à arte infantil proporcionarão ao processo de desenvolvimento sensível-cognitivo da criança, bem como ao processo de aprendizagem de outras áreas não dissociadas da cultura artística, a possibilidade de construir individual e coletivamente seus triunfos. Dessa forma, a arte infantil, estando num patamar de compromisso formador, poderá fazer-se presente nos diversos momentos escolares com amadurecimento e consciência. Não se trata de transformar a livre expressão da criança em obrigatoriedade rotulada de arte ou obra de arte, mas dar seu merecido valor como um mecanismo natural no processo aquisidor.

Muitas vezes observamos superficialmente o aceno das crianças através do desenho. Uma criança produz espontaneamente uma imagem e sente necessidade de mostrá-la imediatamente, está ansiosamente esperando uma reação por parte de quem aprecia sua produção. Que questões levantar naquele momento? Onde ela aprendeu a se comunicar assim? Que importância tem esse fato, para a criança e para o adulto que ali estão? O que virá em seguida, no pensamento daquela criança que teve autonomia para desenhar, expor e receber uma crítica? A aprendizagem nesse instante precisa ser direcionada pelo gancho da situação.

É preciso saber explorar as possibilidades, as ligações subseqüentes e o desfecho final de prazer, estímulo e crescimento cognitivo. Essa criança jamais deixará de produzir suas imagens, terá interesse inesgotável pela história da arte do mundo e saberá ver, ouvir e falar do mundo em sua volta.

## **Danças circulares e/ ou Danças sagradas**

Maysa Borges

*Pedagoga pela UDESC/FAED, com Pós-graduações em Orientação Educacional e em Pré-escolar;  
Diretora Pedagógica Geral do Centro de Educação Alternativo CIA. da Criança;  
Presidente do Movimento Freinet de Santa Catarina.*

A Dança Sagrada é uma das mais antigas formas pela qual se pode conseguir o contato, a harmonização ou a união com a nossa natureza interna, com o mundo das energias com o universo, com o Todo ou com a Divindade.

Diz um antigo ditado: "DANÇAR É FAZER COM O CORPO".

Através do som, da melodia, do ritmo, movimentos cadenciados, figuras sagradas e gestos simbólicos, colocamo-nos em alinhamento (sintonia) com nossas energias mais sutis e com as energias sutis do universo.

A Dança Sagrada pode ser utilizada como meditação grupal, relaxamento, cura, terapia, melhoramento pessoal e prestação de serviço (pode-se prestar serviço através da dança, quando se atinge um determinado grau de harmonização, paz, quietude, beleza, e se contribui para o bem comum, irradiando essa energia para a humanidade e para o planeta, acrescida da energia da boa vontade e do amor).

Na nova era, a meta é a conquista da consciência grupal, a consciência do Eu Superior. A Dança Sagrada, trabalho grupal, pode ser utilizada como um dos meios para se atingir essa meta. Quando se está participando da dança sagrada, cada componente do grupo que dança, é apenas uma cédula de um corpo único: o Grupo. A concentração, o pensamento, o sentimento, o movimento, o ritmo e a respiração são todos sincronizados em UM, funcionando

como um só organismo e, assim, vivencia-se a UNIDADE. O indivíduo é um e ao mesmo tempo é “muitos”, se “é UM com muitos” em uma única unidade: O GRUPO.

Dançando, nós exteriorizamos a idéia de unidade ou síntese - A meta da Nova Era - e vivemos essa unidade em nosso mundo exterior, que é reflexo do interior, de uma maneira prática, envolvendo todos os nossos corpos.

Para atingir essa integração na dança sagrada, e nos inserir completamente no trabalho grupal, necessitamos de alguns procedimentos ou passos:

- O 1.º passo é deixar de lado os problemas pessoais, as necessidades particulares e o interesse individual. O ponto mais importante para que a dança seja eficaz e atinja o seu propósito, é pensar como GRUPO, na necessidade do grupo, na meta e objetivo do grupo e com base nesses pensamentos, estar consciente da percepção do grupo como um todo, como UM SÓ organismo.
- O 2.º passo é saber e estar consciente da meta, objetivo e significado de uma dança específica, dos movimentos utilizados, dos gestos simbólicos e das figuras sagradas, relacionadas a cada dança (cruzes, círculos, triângulos, espiral etc...). Quando não sabemos o significado dos símbolos não podemos expressar a energia daquilo que eles representam.
- O 3º passo é o alinhamento (sintonização). Depois que as etapas anteriores tenham sido realizadas, passa-se à conexão (integração) dos corpos mental, emocional e físico. Como isso é feito? Com o corpo mental visualizando o significado, o propósito, a idéia e utilizando a concentração, mantemos isso em mente. Com o corpo emocional, procuramos sentir de forma amorosa (voltada para o outro e não para si mesmo), o que foi visto e pensado pela mente e, assim, expressamo-nos emocionalmente. Com o corpo físico fazemos os movimentos rítmicos, e os gestos relacionados ao que estamos pensando e sentindo e, dessa forma, nos expressamos fisicamente. Nessa etapa, estamos irradiando essas energias pelo corpo físico e magnético do grupo e, conseqüentemente, pelo corpo físico e magnético da humanidade e do planeta.

Para atingir o equilíbrio na dança, as etapas anteriores são fundamentais. Colocar os corpos em alinhamento (sintonia), é condição determinante para se atingir os resultados desejados na dança, e para que se consiga esse alinhamento, a condição fundamental é a CONCENTRAÇÃO, chave para que se atue corretamente na Dança Sagrada. Sem a concentração não haverá nenhum resultado, nenhum propósito será atingido. Participar da dança sagrada sem a devida concentração produz apenas um conjunto de movimentos físicos, desconectados dos aspectos interno e que não levarão a lugar nenhum.

Ao se participar de uma dança sagrada, primeiro dirige-se a atenção para a mente, pensamento em todos os significados que queremos expressar, depois alinha-se esses pensamentos e significados com os sentimentos (relacionar mente à emoção) e depois, então, alinhamos pensamento e emoção com o corpo físico, fazendo os movimentos e os gestos seguindo o ritmo e a energia sonora. Quando estamos alinhados mental, emocional e fisicamente, atingimos o estado de integração e podemos, assim, nos alinhar com nosso ser Espiritual, com o lado Espiritual da vida, o lado Interno. Com esses alinhamentos aquele que dança se torna capaz de ligar o lado interno da vida com o lado externo, em outras palavras: pode trazer a sua verdadeira vida espiritual para sua vida diária. Essas duas vidas: interna e externa, são os dois lados de uma mesma realidade.

Todas as coisas acontecem primeiro no lado interno e depois, então, devem ser exteriorizadas. Nós podemos exteriorizar a nossa vida interior e expressá-la no mundo externo com a prática de Dança Sagrada, que através da música, movimentos e figuras sagradas, constitui a representação da existência real.

## MOVIMENTO, EDUCAÇÃO, DANÇA

*Dançando é possível Educar e Educar-se, Utilizando os recursos do movimento e da música. A Dança é, portanto, elemento fundamental para formar e informar o indivíduo, pois desperta nele a possibilidade de crescer em interação Consigo Mesmo, com o Outro e com o Meio.*

Marcus Ivan Santana Sampaio

Dançar é uma forma de integrar corpo, movimento, expressão, pensamento e sentimento. É um instrumento facilitador do potencial criativo, da autopercepção, da comunicação, das transformações do indivíduo e de suas relações com tudo o que o envolve.

Como fonte de conhecimento, ao dançarmos, colocamo-nos em contato com uma linguagem completa e complexa, proveniente da única propriedade verdadeira e inseparável de que o homem dispõe para manifestar sua essência, sua cultura e sua história: o corpo. Assim, a Dança é a única arte que não depende de nenhum elemento intermediário para concretizar-se: o ser humano dançante é ao mesmo tempo criador e criação.

É uma atividade que, por intermédio do corpo em movimento, inspira e motiva o homem, desde tempos imemoriais, a expressar seus sentimentos mais nobres e mais profundos, a organiza-se como membro de uma sociedade, e a compreender as transformações do mundo, da realidade e de seu próprio ser.

### A DANÇA, O UNIVERSO E O HOMEM

A Dança, como todas as artes, é fruto da necessidade de expressão do homem. É parte de sua natureza, tão antiga quanto ele, ou até mesmo anterior à sua existência.

Segundo Maria-Gabriel Wosien, a Dança é a forma artística mais antiga, pois, mesmo antes de expressar sua experiência de vida através dos materiais, o homem o faz com o próprio corpo. Wosien afirma que a dança era o modo mais natural do homem harmonizar-se com os poderes cósmicos. O movimento rítmico seria a chave para a compreensão das leis que governavam as manifestações desses poderes sendo, portanto, o meio de estar em contato com a fonte da vida.

O homem primitivo dançava em todas as ocasiões: nos momentos de alegria, de sofrimento, de amor, de medo; dançava ao amanhecer; na morte e no nascimento. Sinônimo de vida em seus aspectos essenciais, a dança era uma ação espontânea, parte integrante do seu dia-a-dia.

Para Roger Garaudy, a dança não era apenas expressão e celebração da continuidade orgânica entre a homem e a natureza. Era também realização da comunidade viva dos homens, pois, desde a origem das sociedades, foi por meio da dança e do canto que o homem se afirmou como membro de uma sociedade transcendente.

Trata-se, portanto, de uma história comum a todas as grandes civilizações, pois, mesmo nas mais remotas organizações sociais, a dança sempre esteve presente. Como todas as artes, está condicionada pelo tempo, pelas idéias e pelas aspirações, pelas necessidades e esperanças de uma situação histórica particular.

Pesquisas minuciosas de vários autores sobre esse tema mostram como essas manifestações espontâneas do homem, matriz de cultura e da mais alta expressão de vida, foi substituída gradativamente por uma atividade definida, cultivada e determinada pelas características de cada período histórico da civilização ocidental.

Em decorrência de todas as transformações pelas quais vem passando ao longo da História, hoje encontramos na Dança uma variada mistura de estilos, procedências e concepções.

Em amplo leque, a arte da dança, atualmente, apresenta-se sob formas as mais diversificadas: clássica, moderna (com várias influências), de salão, étnica, popular, como arte

do movimento (baseada na concepção de Rudolf Laban), biodança. Dança da paz universal, dança circular, além de outras inúmeras linhas de trabalho.

O uso de que se faz dessas formas é também muito extenso, abrangendo desde sua apresentação como espetáculo até como recurso terapêutico.

- AS DANÇAS CIRCULARES

As danças circulares representam uma retomada de antigas formas de expressão de diferentes povos e culturas, acrescidas de novas criações, coreografias, ritmos e significações próprias do homem inserido na realidade atual.

Uma vez que a maioria dessas danças está ligada à história dos povos; traz, na sua essência, a qualidade de estimular a socialização e de resgatar o caráter participativo, incluindo todos os indivíduos, sem distinção ou hierarquia.

Os diversos ritmos e passos experimentados possibilitam uma ampliação no repertório de movimento de cada participante. Compartilhando-os com o grupo, cria-se uma linguagem particular que se estabelece com a dança e que vai sendo decifrada e assimilada por cada indivíduo à sua maneira.

Ao dançar em roda, o indivíduo coloca-se em contato com o seu corpo em movimento com o seu ser em expressão e com o grupo, estabelecendo e transformando suas relações sociais. É um instrumento para a ampliação da consciência individual e grupal.

- O SIMBOLISMO DO CÍRCULO

A formação circular presente nessas danças expressa um significado importante, pois o círculo - como um dos símbolos mais primordiais da humanidade - representa a totalidade, a completude, quer no Tempo, quer no Espaço.

Exemplificando, Joseph Campbell declara que o aspecto espacial é definido na medida em que “tudo dentro do círculo é uma coisa só, circundada e limitada”, enquanto o aspecto temporal diz respeito ao fato de que “você parte, vai a algum lugar e sempre retorna”.

São infinitas as imagens circulares encontradas no mundo. De acordo com Erich Neumann, esses símbolos continuam tão vivos hoje quanto sempre estiveram, e têm seu lugar não só na arte e na religião, mas também nos processos da psique individual, manifestos em sonhos e fantasias. Para o autor, enquanto o homem existir, a perfeição continuará a manifestar-se “como o círculo, a esfera e o redondo”, expressões do estado perfeito em que os opostos estão unidos.

Em suas obras C. G. Jung referi-se às “mandalas” – palavra sânscrita que significa círculos – como símbolo do “si mesmo”, a totalidade da personalidade. Para ele, a meta do desenvolvimento psíquico é o “si mesmo”, e a aproximação em direção a ela não é linear, mas circular. Apresentada dessa forma, a mandala simboliza também a individualização, pois torna-se a expressão do cominho que conduz ao centro.

Em uma estrutura circular, todos os pontos giram em torno de um centro e estão à mesma distância dele, fato que confere a esse símbolo qualidades e igualdade de unidade.

Da mesma forma, dançar em círculo nivela todos os indivíduos, eliminando a hierarquia e permitindo que, através do olhar, todos se reconheçam como participantes igualmente valiosos nessa configuração.

O movimento cadenciado, o ritmo e a participação de cada um na harmonia grupal fazem com que o círculo seja vivenciado como símbolo vivo e pulsante.

Através da dança sagrada estamos nos servindo de holopraxis – a prática do holismo - que nos incentiva a buscar a integração com o todo inseparável num “corpomentecosmo”. Essa integração só pode ter lugar através da experiência particular de vivência direta com o Divino, que leva a um despertar absolutamente inenarrável, secreto: sagrado no sentido de que só quem viveu a experiência sabe valorizar.

Eis, assim, a origem do nome das Danças Sagradas. Há uma polêmica em torno do termo “sagrado”, muitas vezes confundido ou associado com “religioso”. Muitos focalizadores preferem usar o termo “circular” para amenizar o impacto.

No círculo, mobilizamos uma energia poderosa, criativa e construtiva - alegre e introspectiva - que nos traz de volta à criança interior, à pureza no nível mais elevado de energia, que se dá através da conexão do nosso Eu Exterior com nosso Eu Interior, que nos remete à Energia Cósmica.

O círculo é a Távola Redonda, onde todos somos iguais, onde secretamente partilhamos a mesma energia. Não importa se a dança é grega, israelita ou Armênia, pois muitas das danças - se não a maioria delas - nada mais são do que danças folclóricas de diversas países do mundo, ou coreografias feitas sobre temas folclóricos. A dança de Gais é a reprodução do próprio mundo cósmico.

Os passos são, em geral, muito simples, feitos de mãos dadas nas rodas. No círculo, dá-se a conexão com aspectos arquetípicos comuns a toda Humanidade.

A experiência de dançar no círculo nos conecta com a energia de todos os povos tradicionais e nos traz o verdadeiro sentido da fraternidade, da cooperação, da paz mundial. É interpretação dos campos. A dissolução do “entulho energético”.

A energia produzida se reverte para a nossa integração pessoal e para a integração do planeta, pois “assim como é em cima, é embaixo”.

Para o homem ocidental, acostumado a buscar o ponto máximo da razão, reencontrar seu ritmo é fundamental.

A forma despretensiosa com que a técnica é transmitida, na qual o “errar” não constitui um problema, é verdadeiramente maravilhosa. É claro que a prática, cada vez mais, traz o aprimoramento. Mas a maioria das pessoas pode usufruir o maior benefício logo na primeira roda de dança. Nesse sentido, sua contribuição pode ser muito grande para o sistema institucional, sobretudo para a educação que, por mais que busque em seus discursos não valorizar o erro, está longe de conseguir fazê-lo na prática.

## ATELIÊS CURTOS

1. O valor do correio escolar  
*Ana Kaline de Lima*
2. Vivenciando grupo: de Freinet a Madalena Freire e equipe do Espaço Pedagógico  
*Leila Fernandes Arruda*
3. Criando material didático para o ensino da língua materna *Leonor Bezerra de Araújo*
4. Brincando e fortalecendo a afetividade na relação professor/aluno  
*Katia Cristiane V. de Araújo*
5. Música na sala de aula: ampliando conhecimentos  
*Marinete Araújo de M. Oliveira, Edilma M<sup>a</sup> G. Mendes e Edileide M<sup>a</sup> L. da Silva*
6. Resgatando as brincadeiras infantis na escola  
*Cristina Mendes, Ana Cleide de Oliveira e Cleonete Herculano da Silva*
7. Elaboração de projetos de educação ambiental  
*Maria Isabella G. Landell de Moura e Marisa Del Cioppo Elias*
8. Freinet e a Psicopedagogia

## O valor do correio escolar

Ana Kaline de Lima

*Graduanda de Pedagogia na FACEX/Executivo;*

*Professora do Centro Educacional da Criança – Natal/RN.*

A correspondência interescolar, enquanto técnica educativa adotada para o ensino da língua materna, além de favorecer a expressão livre e satisfazer o desejo natural do aluno de se comunicar, constitui um instrumento motivador muito forte para o aperfeiçoamento do domínio da escrita.

A necessidade de escrever cartas, de fazer correspondência começa por ser incentivada pelo educador como membro ativo do grupo.

Promover a escrita e a correspondência, passa a ser tarefa simples, se conseguirmos passar do artificial para o natural (o natural entendido como necessidade)

Escreve –se para quem não se pode ver...

Com a escrita regular, faz-se a aproximação, criam-se laços com crianças que nem se quer conhecemos mas que sabemos serem como nós e com quem desejamos participar as nossas experiências de vida .

Embasado nesse pensamento, o trabalho com a correspondência nos possibilita sensibilizar o aluno, para que ele perceba e respeite as diferenças entre as opiniões, os desejos, as idéias, as várias formas de expressão e a participação do grupo nesse processo de aprendizagem.

Para isso, é necessário conversar, dialogar com eles para que busquem saídas, cominhos de enfrentamento no processo do conhecimento, junto com o outro, já que mediados pelo registro, deixamos nossas marcas no mundo.

Há muitos tipos de registro em linguagens verbais e não-verbais. A criança tem seu espaço de ato ou efeito, no desenho, no jogo e na construção de sua escrita.

A escrita materializa, dá concretude ao pensamento dando condições assim de voltar ao passado enquanto se está construindo a marca do presente.

O registro escrito (carta) obriga o exercício de ações – operações mentais, intelectuais de classificação ordenação e análise e que conduzem à objetividade e à síntese.

A ausência física do interlocutor leva a criança a perceber a função social da escrita e reconhecer a sua importância, a sua utilidade e as suas exigências.

A preocupação de se fazer compreender pelo seu correspondente permite ao aluno perceber a necessidade da letra legível, da estruturação adequada das frases, do domínio de um vocabulário variado para melhor expressão do pensamento, do respeito às convenções da escrita, da coordenação adequada das idéias contidas num texto.

A carta nos fornece inúmeras possibilidades de trabalho em sala de aula além de estabelecer relações entre o mundo.

Existem as cartas individuais, as coletivas, que podem ser objeto de intercâmbio, os textos livres manuscritos ou impressos, os desenhos, os jornais escolares, as fotos, os relatos de atividades ou de pesquisas feitas pela classe, as gravações em fita etc.

Pela sua natureza, essa atividade poderá ser trabalhada em quaisquer séries. A profundidade de análise sugerida, os recursos de linguagem (verbais, gráficos...) a serem

explorados, os textos selecionados devem variar de acordo com os níveis conceituais dos alunos e das classes sobre o assunto.

O alcance pedagógico da correspondência interescolar, como se pode facilmente deduzir, é muito grande.

As aquisições resultantes de sua prática não se limitam exclusivamente à área da escrita, ao contrário, transcendem, inclusive, o quadro escolar.

## **BIBLIOGRAFIA<sup>9</sup>**

WEFFORT, Madalena Freire. Observação, Registro e Reflexão: Instrumentos Metodológicos I. Escola Moderna n.º 7. 5ª série, 1999. (Série Seminários)  
Correspondência no Jardim de Infância. Paula Carrelo e Cristina Santos.

# **Vivenciando grupo: de Freinet a Madalena Freire e equipe do Espaço Pedagógico.**

Leila Fernandes Arruda  
*Docente do Espaço Pedagógico de Bauru;  
Trabalha há 17 anos com a Pedagogia Freinet.*

Meu desafio neste atelier foi, através das Técnicas Freinet, levar os educadores a pensar sobre grupo. Durante essas quatro horas que estivemos juntos, elegemos um objetivo, pois todo grupo precisa de algo que o congregue. Precisamos de ideais comuns.

Através do jogo-trabalho cujo objetivo foi a realização de um comercial, pretendi nesse Encontro Nacional de Educadores Freinet discutir a importância da *observação* e os diferentes papéis grupais vividos ou não. Pensamos ainda quais *intervenções* o educador pode fazer para trazer maior qualidade ao pensamento individual e fortalecer o grupo.

Quando falamos sobre esse tema, corremos o risco de pensar que grupo é sempre democrático, porém, sua constituição e características vão depender da concepção em que ele está embasado.

Tivemos uma vivência autoritária, massificada, de homogeneização, de reprodução. Dessa vivência é que tiramos nossos modelos grupais. Se não os considerarmos e não refletirmos sobre o assunto, vamos reproduzi-los.

Wallon diz que somos geneticamente sociais. Isto quer dizer que já nascemos com o "gene" grupal, com a necessidade de viver em grupo, apesar de que, ao nascer, somos um com nossa mãe. Aos poucos vamos desenvolvendo nossa individualidade e buscando o outro.

É no grupo que nos defrontamos com as diferenças. É no grupo que aprendemos a conviver com as divergências, com os conflitos vindos através do outro.

O grupo na escola não está construído. Ele precisa de um educador presente. Sem ele, não se constrói intervenções no processo e não há construção de conhecimento consciente.

Como educadores, precisamos pensar no grupo, porém, sem esquecer as individualidades, pois a riqueza de um grupo está nas diferenças apresentadas. Dentro do grupo precisa ser priorizado o espaço individual. Esse espaço é muito importante, pois traz a construção da identidade. Segundo Madalena Freire, não crescemos sem o outro, que é nosso inferno e nosso céu. Normalmente a diferença é uma ameaça, assusta-nos, mas em nossa concepção é ela que tempera o grupo.

---

<sup>9</sup> A bibliografia apresenta-se conforme foi entregue pela autora do texto.

O grupo precisa de continuidade e encontros periódicos. Os papéis de cada um têm que estar claros. Precisa de regras colocadas e comunicadas. Ele precisa ter uma estrutura definida e expressa, pois pode estimular como também frustrar. Um grupo pode trabalhar muito bem ou muito mal. O papel do educador é fundamental para o bom funcionamento do grupo. É importante verificar como o educador lida com os conflitos que surgem, com a insegurança, com a agressividade. O professor coordenador precisa estar alerta, pois esses são alguns dos sintomas que permeiam um grupo. Cabe a nós, educadores, lermos esses sintomas e intervirmos para que cessem. Outros sintomas como rivalidade, apatia, falta de limites, preconceitos, medo, indisciplina e ciúmes, podem ser lidos através da *observação* pontual e sistemática, instrumento de ação do coordenador.

Freinet faz uma pedagogia essencialmente grupal, mesmo pensando a criança em sua individualidade. Nesse sentido, as atividades devem responder às necessidades físicas e psíquicas da criança e a disciplina surge naturalmente, não havendo necessidade de regras impostas ou obrigações exteriores para trabalhar.

Com essa estrutura, de pensar a individualidade no grupo, haveremos de construir outra moral, onde o ser e a generosidade ultrapassem o ter e o egoísmo. E assim, estaremos construindo outra sociedade que, segundo SANTOS (1992) deverá ser aquela ... *em que todos os cidadãos participem da tarefa da produção coletiva, mas também de seus resultados.*

Os valores individuais precisam ser assimilados pelo coletivo e o coletivo necessita viabilizar os valores individuais e é exatamente esse processo que pretendemos realizar: uma educação em que o social e o individual estejam em profunda relação. *Mas não será jamais um, seremos todos juntos, pouco a pouco, através da experimentação e do erro,* segundo MANACORDA (1986:64)

Junto com a experimentação, Freinet utiliza o trabalho como técnica essencial, porém um trabalho prazeroso, que atinja os desejos e as necessidades, tanto individuais como do grupo.

Precisamos exercitar unir o prazer do jogo, com a dor do aprender, tornando o fazer escolar, um trabalho prazeroso, pois precisa novamente apaixonar. Hoje educar é a mais avançada tarefa social emancipatória e educar significa defender vidas. Para que ocorra isso em nossa prática educativa, é preciso repensar as bases de nossas escolas e de nossa pedagogia. Pensemos em nossas vidas. Olhemos para nós, ou se a lembrança não vem, para nossos filhos, sobrinhos ou netos em alguma atividade de trabalho, na emoção e satisfação sentida, quando nossos pais, com sabedoria pedagógica, chamavam-nos para participar de uma atividade que de alguma forma representava o trabalho. Essas lembranças ficarão para sempre e mais do que isso influirão fortemente em nossas vidas e em nossas concepções.

Para Freinet, existem jogos que não se opõem ao trabalho. Os dois podem ser sincrônicos na aprendizagem. Podemos pensar em jogos que de um lado tenham a emoção, de outro, a tranqüilidade; em outro que de um lado tenham o sentimento de medo, de outro, o de segurança. Esse jogo-trabalho é uma espécie de exploração e de liberação. Esse é o mesmo sentimento que acontece no adulto quando se envolve em algo que o anima e diviniza. Na falta de trabalhos-jogos, que são situações reais de trabalho, que respondem às necessidades vitais da criança, os jogos-trabalhos quando utilizados têm as mesmas características. Respondem às grandes necessidades orgânicas, funcionais, sociais e vitais das crianças.

Dessa forma, procurei unir, o fazer de Célestin Freinet com uma educação pelo e para o trabalho, com o pensar da equipe de Madalena Freire sobre a necessidade da observação pelo educador. Mais do que isso: em nosso trabalho no VI Encontro Nacional dos Educadores Freinet, pudemos verificar em todos os participantes do atelier, a importância do trabalho em grupo, não um grupo qualquer, mas um grupo democrático, que vivenciou suas experiências, enfrentando os conflitos, pois estes fazem o grupo crescer e produzem mudanças qualitativas.

# Criando material didático para o ensino da Língua Materna

Leonor de Araújo Bezerra Oliveira  
Mestre em *Linguística Aplicada* pela UFRN;  
Professora na Escola Freinet – Natal/RN;

*Professora no Centro Federal de Educação Tecnológica –Natal/RN.*

## REFLEXÃO INICIAL - LEITURA

*Falar...  
ouvir...  
ler...  
escrever...*

*Dominar conteúdos gramaticais... Para quê?*

## EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

“Escrevo ou falo meu pensamento para alguém  
Leio ou ouço o pensamento de alguém  
Porque é grande em mim a necessidade  
De me expressar e de me comunicar

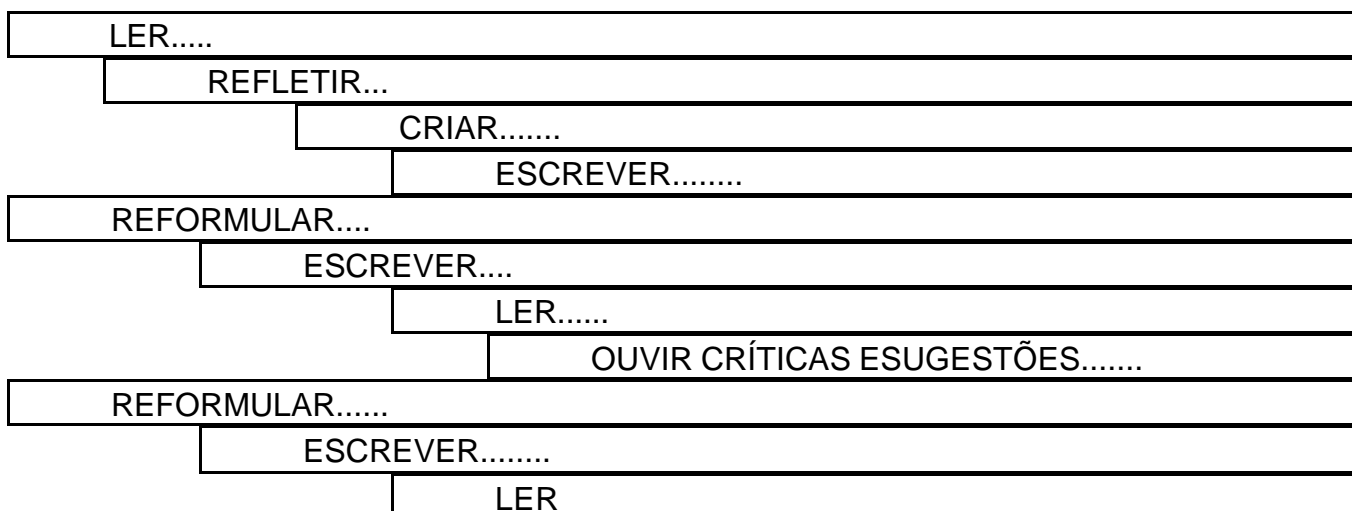
Quando estas duas necessidades e finalidades essenciais  
Não são levadas em consideração,  
O aprendizado de uma língua torna-se  
ARTIFICIAL, MECÂNICO E ENFADONHO.”  
Maria Lúcia dos Santos

### • OBJETIVO DO ATELIÊ:

Produzir material didático para o ensino de língua materna, visando fazer com que o aluno possa:

- Desenvolver a criatividade através de atividades lúdicas;
- Exercitar a leitura oral para aprimorar a entonação, o ritmo e a compreensão do significado dos sinais gráficos;
- Compreender a leitura e fazer relações entre o texto lido e a realidade;
- Criar situações a partir do tema lido;
- Captar a estrutura básica do texto narrativo;
- Criar outros textos (orais/escritos) narrativos;
- Compartilhar com os colegas o produto de sua criação (o texto);
- Desenvolver a capacidade de receber e de fazer críticas e sugestões construtivas;
- Debater sobre o tema lido e criar novas situações a partir da discussão;
- Escrever e reescrever outros textos quantas vezes seja necessário para que possa ficar dentro dos padrões mínimos de qualidade;

Em resumo, este ateliê se propõe a criar material didático que possa dar ao aluno a oportunidade de:



- CONTEÚDOS QUE PODEM SER ESCOLHIDOS PARA SEREM ABORDADOS:
  - Narrativas Oraís, Escritas e Audio-Visuais;
  - A noção do que seja um texto narrativo;
  - A estrutura formal do texto narrativo;
  - Os elementos de um texto narrativo;
  - A criação de um texto narrativo;
  - A leitura de um texto narrativo;
  - A produção escrita de um texto narrativo.
  
- ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER UTILIZADAS NAS PROPOSTAS ELABORADAS:
  - Aulas expositivas dialogadas;
  - Leitura Oral;
  - Debates;
  - Dramatização;
  - Filmes de vídeo;
  - Desenhos;
  - Músicas;
  - Passeios (dentro da Escola);
  - Leitura ;
  - Produção de textos.
  
- METODOLOGIA
  - MOMENTO DE TEORIA (duração: 30 minutos);
    - ⇒ Exposição inicial da proposta;
    - ⇒ Leitura e reflexão sobre os PCNs de Língua Materna (transparência);
    - ⇒ Leitura e reflexão sobre o texto de Freinet (em transparência)

Queremos atividades escolares vivas, associadas ao interesse e ao profundo devir das crianças, que sejam muito mais do que um jogo ou um passatempo, que sejam um trabalho autêntico, fruto de uma necessidade, que se veja que é útil, ao qual uma pessoa se entrega de todo o coração e que, por todos esses motivos, se torna um poderoso gerador de dinamismo e de proveito pedagógico.

Célestin Freinet

- **MOMENTO DE PRÁTICA** (duração: 2 horas e 30 minutos)
  - ⇒ Grupos de 4 componentes discutem e discutem para escolherem o tema a ser abordado em uma situação virtual de sala de aula;
  - ⇒ Cada grupo delinea o seu projeto (objetivo, conteúdo, estratégias, avaliação) a ser desenvolvido em 10 horas/aula para uma turma de 20 alunos de um ciclo pré-determinado do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio;
  - ⇒ A partir do projeto, devem ser criadas pelo menos 2 atividades a serem desenvolvidas na turma escolhida, sempre norteando-se pelas competências que se quer desenvolver.
  
- **MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO** (duração: 1 hora)
  - ⇒ Cada grupo terá 10 minutos para apresentar, em linhas gerais, o seu projeto e as atividades criadas;
  - ⇒ As atividades deverão ser entregues para avaliação individual e serão devolvidas no último dia do encontro com as devidas observações

## **Brincando e fortalecendo a afetividade na relação professor-aluno**

Kátia Cristiane Vasconcelos de Araújo  
*Psicóloga pela UFRN e graduanda de Licenciatura em Psicologia;*  
*Psicóloga Escolar no Centro Educacional da Criança em Natal/RN.*

Todos sabemos que o brincar é uma das mais concretas possibilidades de aprendizagem para a criança. A brincadeira é seu meio de expressão, comunicação e percepção do mundo. Através dela, a criança desenvolve suas habilidades, seus valores e tem sua maior possibilidade de interação com o mundo.

Enquanto Vigotsky analisa a importância do brincar na construção das relações sociais da criança com o mundo adulto, Piaget diz que a criança brinca porque é “indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual” (...) [Fontana e Cruz, 1997:121]. Não se pretende questionar a importância da brincadeira na vida e no desenvolvimento da criança, contudo, ressaltar o brincar como uma forma de fortalecer a afetividade na relação professor-aluno, relação essa contextualizada no ambiente escolar e que se configura com bases sólidas dentro da sala de aula.

O jogo na sala de aula é um instrumento pedagógico eficiente, um recurso didático que pode e deve ser utilizado com predominância, sobretudo na Educação Infantil. A partir da concepção de que a brincadeira deve fazer parte do cotidiano escolar, não só como a hora do “lazer”, mas como atividade pedagógica com objetivos definidos, podemos buscar uma reflexão sobre a postura do professor na execução desses jogos e brincadeiras.

Da mesma forma que o papel do professor é o de facilitador no processo de aprendizagem da criança, não uma figura, mas um sujeito que está junto, lado a lado,

intermediando a relação do aluno com o conhecimento, aprendendo e ensinando numa estrada de “mão-dupla”, essa postura não deve ser diferente no momento do brincar em sala de aula.

Relevante é ressaltar que o professor não deixa de ser adulto enquanto interage com uma criança, que por sua vez, é seu aluno, e como tal (“adulto-professor”), não deixa de correr o risco de distanciar-se, ou mesmo de não se envolver na brincadeira como um membro ativo, com necessidades e objetivos ao participar de determinados jogos. É comum que nos deparemos com excelentes educadores, com extrema afinidade e habilidade para lidar com crianças, mas que, podem não estar envolvidos o suficiente nos jogos e brincadeiras que propõem ou quando criam espaços para sua execução em sala de aula.

Há uma enorme diferença entre o brincar junto e o conduzir algum jogo ou brincadeira, e até mesmo em proporcionar o espaço para a brincadeira. O professor, imbuído do seu papel de educador, responsável pelo grupo, consciente das regras, perde muitas vezes a oportunidade de brincar junto com os seus alunos e, conseqüentemente, não mediando, assim, uma relação complementar à de aquisição do conhecimento nas atividades dirigidas.

Propor uma brincadeira, muitas vezes, é o fator motivador para o envolvimento do grupo em sala de aula, mas a possibilidade de seguir brincando junto com o professor, numa interação espontânea e entusiasmada, faz com que a criança assimile essa experiência com maior afetividade e satisfação, pois teve a oportunidade de estar ali, de sujeito para sujeito, vivenciando uma experiência emocional, lúdica e pedagógica.

Sendoa afetividade uma das bases fundamentais na relação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, o brincar junto com a criança é apenas mais uma forma de fortalecer os vínculos necessários a uma saudável formação da identidade e individualidade do sujeito. Na criança pré-escolar, ou seja, nos primeiros seis anos de vida, as relações sociais que aí se estabelecem são responsáveis pela maioria dos valores internalizados por ela e, justamente nessa fase, a relação com o professor se consolida como uma das principais fontes geradoras desse processo, tamanha é a identificação e o vínculo estabelecido com esse adulto, adulto esse que é por si só, especial, adulto esse que sabe, cuida, educa, ensina e brinca.

Nesse sentido, o que poderia contribuir para despertar no professor a necessidade e o desejo de brincar junto com seu aluno? A consciência de que, muitas vezes, propor a brincadeira, acompanhar de perto ou estar junto no momento, poderia ser complementado com o fazer junto?

Muitas são as questões a que poderíamos aludir nesse momento, entretanto, busquemos deter-nos a um fator primário: onde estará a criança interior do “adulto-educador”? Em algum lugar da sua história de vida enquanto sujeito! Seria um boa resposta. Contudo, como resgatar essa criança interior que cada um tem dentro de si, trazendo-a para o cotidiano da vida, da prática pedagógica, do lúdico e da relação afetiva?

Talvez seja essa a grande questão a ser tratada nesse trabalho! Como desejar estar junto, brincando com o aluno, interagindo com ele, experimentando toda a espontaneidade e o prazer de algo indispensável ao seu desenvolvimento e ao mesmo tempo extremamente prazeroso à criança interior que todos temos dentro de nós. Por algum motivo, essa criança pode ter se perdido enquanto se transformara em adulto, em educador, porém jamais poderá ser esquecida.

Experienciar a brincadeira como uma forma de resgatar a criança escondida de cada um, no seu papel de educador, é poder abrir-se para um mundo simbólico, vivenciando o lúdico não só como forma de expressão, mas, sobretudo, de interação afetiva.

## **Música na sala de aula: ampliando conhecimentos**

Edilma Maria G. Mendes  
*Professora de Português – Ensino Fundamental do*

*Instituto Reis Magos – Natal/RN.*  
Edileide Maria Lima da Silva  
*Professora de 3ª e 4ª série – Ensino Fundamental do*  
*Instituto Reis Magos – Natal/RN.*  
Marinete Araújo de Medeiros Oliveira  
*Professora de 3ª e 4ª série – Ensino Fundamental do*  
*Instituto Reis Magos – Natal/RN.*

Apesar de todo o avanço tecnológico que o mundo vem atravessando e da maneira como a competitividade vem interferindo no relacionamento entre as pessoas, precisamos resgatar valores mais humanos nas nossas atividades cotidianas (conosco, com o outro e com o ambiente) a fim de que possamos romper com atos e gestos mecânicos, desprovidos de qualquer dimensão afetiva e humana.

Nesse contexto, o papel do educador será o de procurar modalidades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento de um cidadão consciente, crítico e humano e uma dessas modalidades encontra espaço no trabalho através da música por ser uma linguagem universal que é compreendida por seres vivos, seja bebê, criança, adulto até mesmo pelos animais.

Desde os tempos mais remotos, o ser humano dançou, cantou e produziu sons através de diferentes instrumentos e aprendeu a emitir sons altos e agudos. Com o passar dos tempos, selecionaram esses sons e os transformam numa melodia, numa mensagem musical.

E por que não levar para a sala de aula esse prazer que a música nos proporciona?

Assim, a música se torna uma ferramenta indispensável para o sujeito na atualidade, pois o auxilia na conquista de sua cidadania, da sua auto-estima que permite-lhe o aprendizado de uma forma interdisciplinar.

Nessa abordagem, porém, o ensino de um conteúdo específico não se limita ao mesmo, mas envolve um processo mais amplo de criação de diversas possibilidades que permitem ao sujeito a construção de qualquer conhecimento que tenha por base a sistematização de experiências vivenciadas durante a realização do trabalho, através da análise e reflexão das produções resultantes da interação dos participantes.

Durante a realização do trabalho podem surgir situações capazes de provocar conflito intelectual e de incentivar o sujeito a pensar sobre outros pontos de vista, desenvolvendo, assim, potencialidades intelectuais e didáticas, visando introduzir e aprofundar o conhecimento para a construção da cidadania através da música.

O desenvolvimento da linguagem musical (ouvir, falar, cantar), perguntar, apresentar-se, conhecer, pessoas, relatar os próprios pensamentos e sentimentos é um ótimo recurso para garantir um bom desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Dinâmicas de grupo, produção de textos, experiências socializantes são algumas sugestões metodológicas que podem ser desenvolvidas no trabalho com o grupo.

A avaliação é feita de forma que busque a autenticidade e a coerência de cada através de questionamentos sobre pontos positivos e negativos do trabalho, permitindo assim, a reflexão sobre os conteúdos expressos e o envolvimento para enfrentar os impasses da vida.

Nesse sentido, o educador cria um ambiente que permite o surgimento do prazer pelo envolvimento na atividade criativa onde alunos e professores compreendem e aprendem em um espaço de integração de saberes e valores.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ROCHA, Nidélci Lima. *A arte na natureza*. São Paulo, CPB, 1999.  
SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo, FDT, 1999.  
Parâmetros Curriculares Nacionais. *Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava série*. Brasília: MEC/SEF, 1998.  
SOUZA, Djanira Brasilino – *Pedagogia para o sucesso escolar*. UFRN, 1992.

## **Resgatando as brincadeiras infantis na escola**

Ana Cristina Ramos Mendes  
*Pedagoga pela UFRN;*

*Professora Centro Educacional da Criança em Natal/RN.*

Ana Cleide de Oliveira  
*Cursanda de Pedagogia na FACEX/Executivo;*  
*Professora Centro Educacional da Criança em Natal/RN.*

Cleonete Herculano da Silva  
*Cursanda de Pedagogia na FACEX/Executivo;*  
*Professora Centro Educacional da Criança em Natal/RN.*

“A livre expressão é a própria manifestação da vida. Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe meios de se exprimir e de se comunicar .O centro da escola não é mais o professor, mas a criança, a vida da criança; suas necessidades suas possibilidades constituem a base de nosso método de educação popular.” (Freinet 1979,p.12).

O presente trabalho, busca resgatar as brincadeiras infantis na escola, enfatizando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e lúdico da criança.

A construção do conceito de brincadeira é grandemente influenciado pela questão social e cultural, na qual essa atividade encontra-se inserida. Desta forma, acredita-se que brincar vem a ser uma atividade fantástica e altamente produtiva, em que a criança tem a oportunidade de criar suas ações ao representar o mundo que a rodeia e expor seus sentimentos e emoções.

“O principal indicador da brincadeira, entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam .” (Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, 1998- p.27)

A alegria de uma criança ao brincar de boneca, pular amarelinha, fazer um teatrinho, viajar numa nave espacial, etc., utilizando-se de sua imaginação e sua linguagem verbal ou gestual, são as características mais importantes realizadas no universo infantil.

Assim, compreende-se que sua inclusão no meio educacional requer uma nova postura do educador, reavaliando sua prática pedagógica, com os interesses e curiosidades dos alunos, estabelecendo uma articulação sistemática do saber com a brincadeira infantil.

Na coletânea de Marisa Del Cioppo Elias , Yolanda Morreira S. Paiva cita em seu texto ( Pedagogia Freinet: Seus princípios e práticas p.15) que:

“A base da educação não é mais buscada nos manuais, que estimulam principalmente a submissão da criança ao adulto e, mais especificamente, à classe. Por meio do texto livre, do desenho livre, da palavra, do canto, da dança, do teatro... a criança se revela, cria , inventa exprime, enfim suas vivências, sua vida afetiva, seus sentimentos, seus conhecimentos

anteriores - Todos estes elementos naturais de sua vida é que caracterizam como um ser único e rico.”

A importância desse ateliê é de levar o educador a perceber que as práticas pedagógicas ainda realizadas na escola, configuram-se de um modo árido e conteudista, sem considerar os aspectos do prazer e da alegria do brincar, no entanto, o brincar não é apenas correr, pular, dançar etc, mas vivenciar experimentar, criar e recriar conhecimentos.

Por isto, contemplamos o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – Volume – I, quando faz a seguinte citação:

“É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.” (1996.p.29)

Pode-se afirmar, a partir das leituras realizadas, que a brincadeira permite a criança participar, cooperar, socializar, viver e aprender. Assim, elabora-se um “fazer” espontâneo e criativo, sem as obrigações e delimitações existentes no mundo adulto.

Afirma Yolanda S. Paiva que: “A criança tem a necessidade e o direito de buscar sozinha, de descobrir e se alegrar com suas descobertas, de encontrar seu lugar no mundo, de analisar este mundo, de dominar física e mentalmente seu ambiente e inserir-se nele. (Pedagogia Freinet, Teoria e Prática, 1996.p.13)

O educador precisa proporcionar e estar atento aos momentos das brincadeiras, pois é por meio deles, que a criança estabelece a construção e reconstrução do saber constantemente dentro do universo que vive e consigo mesma.

#### **BIBLIOGRÁFIA:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Brincar*. Brasília, MEC, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. O Que é a Brincadeira? *Revista Criança*, n.º 31,- Secretaria de Educação Fundamental do MEC- Brasília, Nov-1998.

ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.) *Pedagogia Freinet: Teoria e Prática* – São Paulo, Papyrus, 1996.

EDUCAÇÃO, *Revista: Sementes do Vale*, Pedagogia Freinet, Ano 5, n.º 12, ITaja-SC, Ago-Nov/92.

## **Elaboração de projetos de Educação Ambiental**

. Marisa Del Cioppo Elias

*Professora Titular da PUC/SP e Membro da ABDEPP/Freinet.*

Maria Isbella Gerth Landell de Moura

*Professora da Faculdades Campos Sales e Membro do Grupo Freinet.*

Cada vez mais a questão ambiental torna-se importante para a sociedade uma vez que, da relação estabelecida entre a natureza e o uso que o homem faz dos recursos naturais disponíveis, depende o futuro da humanidade.

Embora seja importante e preocupação de muitos, a natureza ainda não influencia as atitudes cotidianas. Em alguns casos faltam informações básicas. Por isso, propomos uma oficina de elaboração de projetos de Educação Ambiental, buscando evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

A primeira parte da oficina aborda a questão da Educação Ambiental a partir de um breve panorama histórico e apresenta a situação ambiental no Brasil. Na segunda parte, encontram-se os objetivos e conteúdos da oficina e as orientações didáticas para a elaboração de projetos para as unidades escolares. Termina com recomendações aos educadores de interligar O tema Meio Ambiente às outras áreas do currículo e da necessidade de tratá-los de modo integrado observando o contexto social e histórico em que o projeto se desenvolverá.

1- Panorama histórico da Educação Ambiental e a situação brasileira.

O termo Ecologia foi criado em 1866 pelo biólogo HAECKELL para nomear a ciência das relações do organismo com o meio ambiente, compreendendo todas as condições da existência. Mas, só na década de 1970, esse termo, quase sinônimo de meio ambiente, começa a ser conhecido do grande público.

Os movimentos ecológicos, desde então surgidos, demonstram uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida. Mostram que a destruição ou até a simples alteração de um único elemento num ecossistema pode ser nocivo e até mesmo fatal para todo o sistema.

A partir da segunda metade do século XX surge um novo movimento ecológico, cuja preocupação se voltava para a preservação dos ecossistemas intocados pelo homem. Na década de 60, intensifica-se a percepção de que algo precisa ser feito em defesa do meio ambiente, uma vez que o planeta caminha aceleradamente para o esgotamento de seus recursos, de que era preciso legislar sobre a questão ambiental de forma preservar os interesses e os direitos de cada nação dentro de um parâmetro suportável. A questão torna-se internacional, devido acidentes ambientais, exigindo reflexão e definição de ações envolvendo a questão ambiental.

A interdependência mundial se dá, pois, também sob o ponto de vista ecológico: o que se faz num local, num país, pode afetar amplas regiões ultrapassando fronteiras. Isto obriga os países a negociar, a legislar de forma a que os direitos e interesses de cada nação possam ser minimamente limitados em função dos interesses da humanidade e do planeta. A ética entre os povos e as nações passa a incorporar novas exigências e perceber as conseqüências de suas ações para a humanidade.

Em 1972 acontece a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano em Estocolmo. Nela se define, pela primeira vez, a importância da ação educativa nas questões ambientais, o que gera o primeiro “Programa Internacional de Educação Ambiental”, divulgado pelo UNESCO através de seminários regionais. E 1975, em Belgrado, define-se os objetivos da educação ambiental, publicados na conhecida “Carta Belgrado”.

A partir de 1976 é firmado um Protocolo de Intenções ente o Ministério de Educação e Cultura – MEC- e o Ministério do Interior – MINTER-, os temas ecológicos deveriam fazer parte dos currículos das escolas de ensino fundamental e médio, no Brasil, o que só vai acontecer na prática, em 1988, quando da promulgação da Constituição Federal. Hoje o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a questão ambiental passa a ter o destaque de um tema, que transversaliza todas as áreas do conhecimento, tratado de forma multidisciplinar dentro dos currículos escolares.

Nos PCNs, a exploração da natureza pelo homem é descrita de forma harmônica, no início dos séculos. Porém com o crescimento populacional e o desenvolvimento tecnológico, a relação do homem com a natureza começa a mudar. É quando a exploração dos recursos naturais aumenta, gerando desequilíbrio. Começam a surgir movimentos por parte da população que alertam para o perigo da rápida destruição da natureza.

Nessa época a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, assim como os problemas relativos à proteção da vida no planeta passam a ser prioridade de todos os países. Iniciam-se grandes reuniões mundiais, uma das quais a ECO/92, realizada no Rio de Janeiro, onde se formalizou a questão ambiental como internacional, obrigando os países a se posicionarem quanto a decisões de âmbito mundial.

Dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, nosso país precisa que as autoridades se preocupem com a forma como os recursos naturais e culturais vem sendo tratados. Daí a importância de se educar os cidadãos brasileiros para que, no futuro, saibam agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro.

#### 1- Objetivos da Oficina de Elaboração de Projetos de Educação Ambiental e Orientações Didáticas.

Um projeto de Educação Ambiental, para ser efetivo, precisa promover, simultaneamente, o desenvolvimento do conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.

Sendo a proposta pedagógica, hoje o documento orientador de todas as ações desenvolvidas pela escola, é importante que temas como Educação Ambiental sejam nela priorizados.

Consideramos que as instituições públicas, principalmente as escolas, são espaços privilegiados de discussão permanente acerca dos problemas que afligem a sociedade moderna, sobremaneira àqueles diretamente relacionados à questão ambiental.

Por outro lado, a elaboração de uma proposta constitui um exercício de autonomia, uma vez que cabe à escola, respeitadas a linha geral da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96) e outras legislações do ensino, executá-la com liberdade levando em consideração as características da realidade de cada unidade escolar. Este documento deverá ser construído pelo coletivo, isto é, todos os segmentos da escola.

Pensando dessa maneira procuramos com esta oficina oferecer, aos educadores, um leque de opções para elaboração de uma proposta de Educação Ambiental adequada a cada realidade escolar. Estas sugestões, deverão ser enriquecidas com a criatividade dos elementos do coletivo e consubstanciadas pelas teorias educacionais que julgarem necessárias.

O objetivo da oficina é o de subsidiar a construção de projetos pedagógicos de Educação Ambiental na unidade escolar, à luz de uma gestão democrática e um trabalho compartilhado.

Dessa forma, os caminhos a percorrer são:

- \* Trabalho compartilhado;
- \*Princípios norteadores de um projeto de Educação Ambiental;
- \*Ciclo de vida de um projeto;
- \*Roteiro para elaboração de projetos;
- \*Elaboração de um pré-projeto de Educação Ambiental.

Pode-se organizar um bom roteiro a partir das questões-chave que devem ser pensadas e respondidas para definir o que se pretende realizar.

1- O que se pretende fazer ou investigar? A resposta a esta pergunta constitui o título do projeto, que deverá deixar transparecer a natureza ou objetivos do mesmo. Deve-se cuidar que o título não seja muito extenso.

2- Por que? A resposta a esta pergunta fornece a justificativa, as razões, a relevância da realização do projeto. Destaca-se neste item acontecimentos relacionados com o tema e a importância do projeto para a comunidade.

3- Para quê? A resposta a esta questão esclarece os objetivos do projeto que se pretende realizar. Os objetivos devem ser redigidos de forma clara, pois vão direcionar todo o trabalho. É importantíssimo não perder de vista os objetivos do projeto, para que se estabeleçam com precisão, a metodologia, a coleta de dados, etc.

4- Como? Trata-se aqui da metodologia, dos procedimentos, das etapas a serem adotadas para que os objetivos sejam alcançados. Pode-se pensar na metodologia (no como) de diferentes momentos do projeto.

5- Com quem? Corresponde a item Recursos Humanos, isto é, quais são as pessoas envolvidas na execução do projeto, número e função dos participantes.

6- Com o quê? Responde aos recursos materiais a serem utilizados. Tratando-se de projeto que buscará financiamento, este item servirá de base à elaboração do orçamento (previsão de verbas necessárias à realização do trabalho pretendido).

7- A Quem? É a clientela a que se destina o trabalho. Quando o projeto visa uma pesquisa, é importante que se pense na população alvo, isto é, no grupo de indivíduos ou objetos que serão investigados. No entanto, como a população é, geralmente, inacessível como todo, utilizamos amostras, isto é, parcelas da população alvo. A escolha dessas amostras deve ser representativa da variedade de características dentro da população. No caso de haver uma Universidade próxima, é interessante que os organizadores do projeto solicitem aos professores do curso de Estatística da Universidade orientação sobre a escolha da amostra, pois se trata de uma questão muito importante em projetos.

8- Quando? Respondendo a esta pergunta, teremos o cronograma, que é a previsão, no tempo, de cada etapa de trabalho, incluindo a redação da monografia. O cronograma pode ser organizado em dias, semanas, meses, trimestres, etc., conforme a duração global do projeto.

Meses / Etapas	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov
Planejamento do trabalho									
Discussão do Planejamento									
Reformulação do pré-projeto									
Desenvolvimento dos trabalhos.									
Redação final									

Recomenda-se aos educadores da importância de interligar o tema Meio Ambiente às todas as áreas do currículo e sobre a necessidade de tratá-los de modo integrado observando o contexto social e histórico em que o projeto se desenvolverá.

## BIBLIOGRAFIA

BARROSO, João. *Fazer da Escola um projeto*, IN CANÁRIO, Rui (org.) *Inovação e Projeto Educativo de Escola*. Lisboa; Educa; 1992.

- BRASIL (Brasília). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Plano decenal de educação para todos*. Brasília; MEC; 1993.
- BRASIL (Brasília). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília; MEC; 1997.
- BRASIL (Brasília). “Os 15 anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento”. In: *Em aberto*, ano 10 (49), jan./março, 1991.
- CARVALHO, Luiz Marcelo. *Temática ambiental e a escola de 1º grau*. São Paulo, FEUSP, 1989 (Tese de doutorado).
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura. *Raízes e Asas*. Fascículos 2, 3 e 4. CENPEC, 1994.
- DIAS, Genebaldo Freire e VIANNA, Maria Lúcia C. Rodrigues. “Educação Ambiental: princípios e prática.”. In: *Em aberto*, ano 10 (49), jan./março, 1991.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis, Vozes, 1997, 4ª. edição.
- MOURA, Maria Isbela Gerth Landell. *Agenda 21: Em casa e na escola: Da teoria à prática*. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, USP, 1997.
- NÓVOA, A. Popekewitz (Org.) *Reformas educativas e formação de professor*. Lisboa; Educa; 1992.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. *Educação Ambiental: guias do professor de 1º e 2º graus*. São Paulo, 1984.
- SÃO PAULO.(cidade) Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. *Agenda 21 do Pedaco*. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. São Paulo: SMVMA, 1997.
- SÃO PAULO.(cidade) Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. *Agenda 21 do Local. Compromisso do Município de São Paulo. Grupo de Trabalho Interdisciplinar*. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente . São Paulo: SMVMA, 1996.
- UDEMÓ, Jornal do Projeto Pedagógico. Boletim Informativo “Diretor UDEMÓ”. Nº 01 janeiro, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino – Aprendizagem e Projetos Educativos elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo. Liberd; 1995 (Cadernos Pedagógicos do Liberd. V1).

## Freinet e a Psicopedagogia

Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcanti

*Graduada em Pedagogia pela UFRN;  
Especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela PUC / MG e  
em Psicopedagogia pela UnP / RN;  
Graduanda em Psicologia pela UnP ; RN)  
Presidente do Núcleo RN da Associação Brasileira de  
Psicopedagogia;  
Membro da Diretoria da ABDEPP/Freinet;  
Diretora do CEC – Centro Educacional da Criança / RN.*

Este ateliê pretende proporcionar espaço para uma reflexão sobre a Pedagogia Freinet e o trabalho Psicopedagógico efetuado hoje nas escolas. Escola enquanto espaço que enfatiza a promoção do ser humano, considerando o aluno como um ser em crescimento, dinâmico e capaz de ser autor. Entendendo que, possibilitar que exista uma ação interdisciplinar, holística (no sentido de holos, todo), é permitir que o ser humano seja visto como um ser global, como aquele que pensa, aquele que pode.

*“O homem nasce com a possibilidade de...”* Assim fala Alicia Fernández – psicopedagoga, coordenadora de grupos de tratamento psicopedagógico didático para psicopedagogos e assessora de atividades psicopedagógicas em diferentes instituições educativas e de saúde no Brasil, no Uruguai e na Argentina; durante o 2º Encontro de Psicopedagogia realizado em Natal, no período de 01 a 03/06/2001. *“Não são a observação, a aplicação e a demonstração dos processos essenciais da escola – as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante que é uma conduta natural e universal”* (Freinet, 1969,p.185). As duas afirmações são separadas pelo tempo, mas se unem pela idéia de encarar o homem como alguém confiante na sua capacidade de pensar com o sentir e a produção, transformação.

Para que haja a promoção do ser humano nas escolas,

é preciso ter como referência que toda aprendizagem acontece “entre”. Ela está na construção feita entre o objeto de conhecimento e o indivíduo. É uma relação vincular.

É função da escola, possibilitar uma aprendizagem que não se limite apenas a um repasse de informações.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ELIAS, Marisa Del Cioppo (org.). Pedagogia Freinet: teoria e prática. São Paulo: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNÁNDEZ, Alícia. O Saber em Jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. Os idiomas do Aprendiz: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREINET, Célestin. Para uma escola do povo. Lisboa: Presença, 1969.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A Psicopedagogia no âmbito da Instituição Escolar. Curitiba: Expoente, 2001.

SOUZA, Djanira Brasilino. Pedagogia Freinet: caminho para o sucesso escolar. Natal/RN: UFRN, 1992.

# **REUNIÃO DOS GRUPOS FREINET BRASILEIROS**

1. Comentários e impressões  
*Nerina Vretenar*

## **ASSEMBLÉIA GERAL DA ABDEPP/Freinet**

*Ata por Maria Evânia de Oliveira*

## **ASSEMBLÉIA DELIBERATIVA DO VI ENEF**

*Ata por Ana Chrystina Vieira Paulino*

## **SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO VI ENEF**

Repente - Memoriais no Encontro  
*Por Maria Dilza de Medeiros Vieira*

Pronunciamento de *Nerina Vretenar*

Pronunciamento de *Rosa Maria W. Sampaio*

## **PARTICIPANTES DO VI ENEF - endereços / e-mails**

## **Reunião dos Grupos Freinet brasileiros: comentários e impressões**

*Nerina Vretenar*

*Doutora em lingüística e literatura italiana;  
Professora da escola básica/Itália;  
Enviada especial da FIMEM para o VI ENEF.*

## **1. A informação**

Deu-se com muita precisão e muitos detalhes uma informação completa sobre a composição e organização da FIMEM. Maria Lúcia dos Santos, que é membro do CA da FIMEM, reconstruiu a história da Federação e ressaltou a importância, hoje, de uma organização internacional de educadores e educadoras.

## **2. O interesse pelos problemas internacionais.**

As pessoas e os grupos presentes ressaltaram o fato que o conhecimento dos problemas internacionais permite a cada um compreender melhor a situação do seu próprio país.

## **3. A pesquisa pedagógica e a organização.**

Os grupos, as pessoas, os movimentos mostraram a importância de operar em duas perspectivas: o conhecimento e a prática da pedagogia Freinet e a organização de grupos de educadores e educadoras que possam facilitar a troca e a comunicação, troca que se realiza no Brasil, embora a grande distância que há, por vezes entre as escolas de diferentes regiões.

## **4. Unidade e diversidade**

A liberdade de se associar e de se filiar aos grupos, de acordo com as suas afinidades permitiu realizar diferentes

experiências. Manifestou-se no encontro, o desejo de continuar ou melhor de retomar o diálogo com todos os grupos, os movimentos e as pessoas, como deseja também o presidente da FIMEM.

## **5. Precisão na formulação das regras democráticas e respeito aos procedimentos.**

Considerando a importância proeminente da pesquisa e da prática da pedagogia Freinet, os indivíduos, os grupos, os movimentos procuram respeitar a prática da democracia no momento de tomar decisões no encontro: no VI ENEF tomaram-se decisões após ter sido dada informação muito clara, ter dado o tempo necessário para a reflexão, para o debate e para a exposição de diferentes opiniões, ter sido explicitadas as regras da gestão da assembleia de uma maneira muito clara e após ter votado de uma maneira muito responsável.

As decisões foram aceitas por unanimidade e todos declararam sua disponibilidade em cooperar para o bom êxito do trabalho, também aqueles que tinham, feito, no início, proposições diferentes.

Eu desejo que os grupos Freinet de outros países possam cooperar com a vitalidade, a boa vontade, o respeito às regras democráticas dos grupos brasileiros no decorrer do VI ENEF.

# **ASSEMBLÉIA GERAL DA ABDEPP/ FREINET**

Aos 15 dias do mês de julho de 2001, às dez horas e quarenta e cinco minutos (10h 45min), teve início a Assembléia Geral da ABDEPP/FREINET - Associação Brasileira para Divulgação, Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet, tendo como objetivo principal deliberar sobre a pauta do edital de convocação datado de vinte e três de maio de 2001. A Professora Tânia Leiros realizou a leitura do edital e em seguida a Professora Maria Evânia de Oliveira leu as solicitações de inscrições para a eleição da ABDEPP/FREINET. Após essas leituras, foram procedidas as eleições, seguindo o que reza o Artigo 31 do Estatuto da ABDEPP/FREINET. Enquanto a votação era realizada, a Professora Lindimar Medeiros de Araújo, com a aquiescência da Assembléia, efetuou a leitura do parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço do período de junho de 2000 a junho de 2001. Depois de realizadas as eleições, foram convidados cinco sócios presentes à Assembléia para a apuração dos votos: Maria José Barros, Reiko Guerra, Leila Arruda, Verônica Torres e Rita Medeiros. O resultado da apuração foi o seguinte : sessenta e seis (66) sócios votaram, tendo sido sessenta e quatro (64) a favor, um (01) nulo e um (01) em branco. Os membros eleitos para constituir o Conselho Administrativo foram: Wilma Leiros, Coordenadora; Djanira Brasilino de Souza, Coordenadora Adjunta; Keila de Albuquerque Lopes Moreira, Secretária; Marinalva Soares Fernandes; Maria Evânia de Oliveira, Diretora de Relações Públicas; Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa, Diretora de Projetos e Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcante, Diretora Cultural. Para o Conselho Fiscal para um mandato também de dois (02) anos foram eleitas como titulares: Ana Crhystina Vieira Paulino, Josélia Soares Nunes dos Santos e Edwrigens de Araújo Marinho.

Para suplentes, foram eleitas: Cleonete Herculano da Silva, Lidimar de Queiroz Câmara e Orlandina de Oliveira Dias. Foi dada posse à nova Diretoria pela Professora Maria Lúcia Santos, representante do Brasil no Conselho Administrativo da Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna. Todos os presentes aplaudiram as eleitas e, então, a Assembléia foi encerrada às doze horas e vinte minutos (12h 20min). A presente Ata foi lavrada por Ana Chrystina Vieira Paulino de quem consta a assinatura subscrita.

Secretária da Assembléia Geral da ABDEPP/Freinet

## **ASSEMBLÉIA DELIBERATIVA DO VI ENEF - BRASIL**

Às onze horas e cinqüenta minutos (11h 50 min) do dia 15 de julho de 2001, por ocasião do VI ENEF – Encontro Nacional de Educadores Freinet – realizado no acampamento Mardunas na cidade de São José de Mipibu, Estado do Rio Grande do Norte – Brasil, teve início a Assembléia Deliberativa do VI ENEF para discutir e decidir onde será sediado o VII ENEF. A coordenadora dos trabalhos, professora Wilma Leiros Cunha, lembrou que seria interessante que algum grupo ou colega brasileiro apresentasse um ateliê de longa duração durante a RIDEF – Reunião Internacional dos Educadores Freinet - que será em 2002 na Bulgária, conforme sugestão/convite feito pelo presidente da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna. Na Assembléia, discutiu-se sobre a formação de novos pólos da ABEDPP/FREINET – Associação Brasileira de Educadores Freinet do Brasil, tendo em vista promover uma maior integração entre os grupos e educadores freinet do Brasil. Os educadores dos Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro manifestaram interesse em sediar o VII ENEF. A professora Maysa Borges de Castro apresentou por escrito o desejo do Movimento Regional Freinet de Santa Catarina ser o responsável pela organização do VII ENEF, podendo o evento ser sediado pelo Estado de Santa Catarina ou pelo Rio de Janeiro. O professor Marco Aurélio Togatlian do Rio de Janeiro, apesar de não ser contra a realização do VII ENEF no seu Estado, afirmou acreditar que o Rio de Janeiro ainda não esteja pronto para sediar o referido evento, pois, segundo ele, os educadores ainda não estão bem articulados. A professora Rosa Prista, contrapondo-se a ele, justificou sua defesa de o evento vir a ser realizado no Rio de Janeiro, principalmente dado o apoio que receberia das secretarias de educação do Estado e do município, das

universidades e também, pelo motivo de que, ao sediar VII ENEF, os educadores freinet fortalecer-se-iam perante às autoridades e comunidade em geral. A Assembléia pediu, então, esclarecimento sobre as vantagens que ofereceriam aos participantes dos Estados de Santa Catarina e aos do Rio de Janeiro. Após a exposição dos motivos, a Assembléia decidiu, através de votação aberta, que o próximo Encontro de Educadores Freinet realizar-se-á em Santa Catarina, tendo sido setenta e cinco (75) votos para o Estado de Santa Catarina e vinte e cinco (25) para o Rio de Janeiro. Depois de aplaudida a decisão, os demais Estados, inclusive o Rio de Janeiro ofereceram o seu apoio para a realização do VII ENEF. Sem mais nada a tratar, a Assembléia encerrou-se às doze horas e quinze minutos (12h 15min). A presente Ata foi lavrada por Maria Evânia de Oliveira de quem consta a assinatura subscrita.

Secretária da Assembléia Deliberativa do VI ENEF – Brasil

## **Sessão de encerramento do VI ENEF**

### **1- Memoriais no Encontro - Repente**

1

Peço licença doutores  
E professores presentes  
Par brincar com vocês  
Nesse pequeno repente  
Onde abordarei verdades  
De pessoas competentes

2

Aqui estamos unidos  
Como pessoas de fé  
Escutando as abordagens  
Da pedagogia Freinet  
Na qual palestrou a Sandra  
E foi aplaudida de pé

3

Esta grande educadora  
É de um Dom singular  
Soube ministrar seu título  
De forma espetacular  
E numa linguagem cômica  
Seu saber compartilhar

4

Na terra de Câmara Cascudo  
Temos tradição que brilha  
Mestre nosso folclore  
Um mito que nos inspira  
Ele aqui se fez presente  
Nas crianças da quadrilha

5

A quadrilha estilizada  
Foi Explode Coração  
Nos trouxe contentamento

E diferente emoção  
Após esse forró todo  
Foi o coquetel comilão  
6

Tivemos no coquetel  
Diferentes degustações  
Foram diversas comidas  
Uma singular refeição  
As mesmas simbolizando  
Culinárias das regiões  
7

O conjunto que tocava  
Era um trio animador  
Tinha como objetivo  
Sacudir o educador  
E quem estava presente  
Danou bem e requebrou  
8

Tivemos no dia 12  
Uma mestra italiana  
Para completar seu êxito  
Duas tradutoras bacanas  
Maria Inez bem mais séria  
E Lúcia uma eterna criança  
9

Ambas estavam seguras  
Liam até pensamento  
Tanto Inez quanto Lúcia  
Mostrava contentamento  
Dessas duas tradutoras  
Fluíam conhecimentos  
10

Seguiu a mesa redonda

Com Maysa, Márcia e Emilia.  
Para completar o bloco  
Apareceu Djanira  
Pioneira em Freinet  
Célula mãe dessa família

11

Veio no turno da tarde  
Uma doutora de fibra  
Ela se chama Cristina  
Uma estrela paulista  
Trabalhou a auto-estima  
E soube ser otimista

12

Expondo suas idéias  
Cativou toda atenção  
Fez até relaxamento  
Com muita satisfação  
E na sua culminância  
Findamos num só grupão

13

Rose do espaço infantil  
Mostrou comunicação  
Com ela eu aprendi  
Que Freinet é solução  
Essa carioca escreveu  
Seu nome no meu coração

14

A Jôse muito segura  
Mostrou seu ateliê  
Uma potiguar de raça  
Defensora da Freinet  
Mostrou com João Viane

Experiência e saber

15

Seguindo a programação

Um passeio fomos fazer

Unimos vários estados

Tudo se tornou lazer

Com música e muito batuque

Natal foi conhecer

16

Para coroar de êxito

O encontro desse ano

Vem o majestoso Nílson

Um professor soberano

Cooperador nessa hora

De mais um capítulo de glória

Da historia FRENETIANA

17

Vimos em doutora rosa

Universos de qualidades

Centelha, fenômeno Ímpar

De saber cristalizado

Seus olhos de diamantes

Deixarão eternas saudades

18

Vimos no professor Fábio

Um eterno adolescente

Sabemos que é peralta

Mas também inteligente

Revelou no seu gingado

Um dançador competente

19

Bonfim se vestiu de festa

Foram muitos os cuidados

Para receber paulistas  
E cariocas sagrados  
Paraíba e Pernambuco  
E os famoso Gaúchos  
Da Cidade de Gramado  
20  
Os coordenadores aplaudem  
O carinho de vocês  
Aqui dividimos tudo  
Dos costumes ao saber  
Estamos maravilhados  
Levem todos um abraço  
Dos Rio Grandenses Freinet

## 2 - Pronunciamento

Nerina Vretenar / Itália  
*Doutora em Lingüística e Literatura Italiana;*  
*Professora da escola básica/Itália;*  
*Enviada especial da FIMEM para o VI ENEF.*

Como os intercâmbios são importantes na nossa prática educativa, eu estou muito feliz por ter tido o privilégio de ser chamada aqui para trazer e para recolher uma mensagem. Eu deveria trazer, da parte do CA da FIMEM, quer dizer da parta dos outros movimentos Freinet do mundo, juntamente com Maria Lúcia dos Santos, solidariedade, ajuda, olhos e ouvidos para conhecer encorajando. Eu deveria trazer a seguinte mensagem: o que vocês fazem, vocês educadores e educadoras do Brasil, é importante e precioso para todos, e é necessário que o trabalho de vocês

seja amplamente conhecido fora do país de vocês. Procurei trazer esta mensagem com todo o meu coração. Agora inicio a segunda parte da responsabilidade que assumi: retorno a Europa levando alguma coisa disso que vocês me deram. Procurei fazê-lo com todo o meu coração. A bagagem é muito grande e preciosa. Levo para a Europa a experiência que aqui vivenciei da grande vitalidade de um movimento que quer melhorar a qualidade de vida das crianças mediante a alfabetização e a prática da pedagogia Freinet, que não recua diante das dificuldades que encontram caminhos originais para praticar a cooperação sem perder o desejo de conhecer outros caminhos, que organizam cuidadosamente sem perder a leveza e que realiza um trabalho árduo sem perder a alegria. Conhecer um pouco deste trabalho certamente será uma ajuda para outros. Talvez esse conhecimento fará com que alguém, num momento de dificuldade, como o vivido por Freinet no filme de ontem, “já não estamos sós” e isto lhe fará recobrar a coragem. Obrigada e parabéns pelo congresso.

### **3- Pronunciamento**

Rosa Maria W. Sampaio  
*Coordenadora do Pólo da ABDEPP/Freinet em São Paulo.*

Pediram para que eu fizesse o Encerramento deste Encontro. Fui perguntar qual era a forma de se fazer um Encerramento Freinet. O que me ensinaram foi: “você assiste vários ateliês e atividades, conversa com outros participantes e no último dia terá detalhes interessantes para contar para todos.”

Vim com essa intenção.

Mas aconteceu o inesperado. O primeiro ateliê que tomei parte era o da Nerina Cavinato, a professora que veio da Itália para nos passar o seu conhecimento. Os outros ateliês eu não cheguei a ver, mas a nossa colega repentista, já teve a oportunidade de comentar com muita humor e criatividade, como foram as atividades do Encontro.

Eu não teria mais nada a acrescentar senão reforçar o sucesso das noites de forró em Natal. Com o Fábio, o super hiper disputadíssimo por todas as meninas e mais a Ivana, a Maria Lúcia a Maysa, todas sem exceção foram trasbordantes de alegria, fazendo no forró os momentos de feliz convivência..

E eu fiquei no ateliê da Nerina, não consegui sair e deixar de acompanhar cada momento daquela escritora-doutora, miudinha, simpática, alegre, engraçada, que mostrava sua força e grandeza intelectual, passando para nós conhecimentos importantes, profundos mas com uma simplicidade que eu nunca tinha visto. Nerina estar aqui conosco foi mesmo um privilégio inesquecível!

Para finalizar e realmente fechar este Encontro, nada mais amigo do que as próprias palavras de Célestin Freinet:

Colocamos a nossa pedra (in: Pedagogia do Bom senso):

*Que me importam o pensamento e o espírito de todos os pastores que passaram antes de mim pela montanha, se nenhum deles deixou a sua marca nem no atalho que sobe, nem nos hábitos das ovelhas que seguem pelas trilhas?*

*Baixei-me ao passar. Dobrei um galho que já não estorva a passagem. Dispus uma pedra como uma indicação e um sinal, com um canivete cavei uma biquinha para recolher a água da nascente onde poderão beber as crianças e as ovelhas.*

*Dirás que são poucas coisas, em relação ao que se poderia fazer para simplificar e humanizar a vida do pastor; porém, se cada pastor fizesse, todos os dias esse pouco de obra prática ao serviço da comunidade, a nossa profissão ficaria, desde já, enriquecida e facilitada.*

*Que me importam os teóricos que construíram, em volutas de fumo, sistemas varridos pelo vento tal como nuvens quiméricas. Outros antes deles, falaram com inteligência e autoridade, mas não marcaram com o pé obstinado, o rastro no atalho, não colocaram a pedra numa direção, nem cavaram uma biquinha..*

*São definitivamente os impressores de livros, os inventores de canetas, os fabricantes de máquinas de escrever e de imprimir, os animadores do cinema e do rádio, que sinalizaram, passo a passo, o lento progresso da pedagogia .*

*Durante demasiado tempo, uns falaram sem trabalhar, os outros trabalharam sem ter o direito de falar, como trabalhadores que nunca se encontrarão no túnel por onde enveredaram.*

*Colocamos a nossa pedra. Sabemos que irá ajudar e guiar os que vierem depois de nós para continuar o caminho.*

# PARTICIPANTES DO VI ENEF - endereços/e-mails<sup>10</sup>

## JOÃO PESSOA

Luiz Hermínio do Nascimento	Rua: Beijamim Constant – 548 Bairro: Jaguaribe CEP: 58015-210 João Pessoa/PB e-mail <a href="mailto:lpherminio@uol.com.br">lpherminio@uol.com.br</a>
Márcio Greyck de Assis Silva	Rua: Maria Alves da Silva – 200 Bairro: Mangabira 7 CEP: 58058-400 João Pessoa/PB Tel: 83-966-0896
Wellingta Magnolia Lacerda Leite de Andrade	Rua: Napoleão Duré – 287 Bairro: Cristo Redentor CEP: 58071-590 João Pessoa/PB Tel: 83-231-2914
Maria Laudicea da Silva	Rua: da Alegria – 2 Bairro: Varzea Nova CEP: 58304-500 Santa Rita/PB Tel: 83-229-1218 / 229-2214

---

<sup>10</sup> Os dados aqui apresentados foram fornecidos pela Secretaria do evento. Lamentamos a inexistência de um cadastro mais completo.

## PERNAMBUCO

Zenaide da Mota Silveira	Rua: Luiz de Camões – 493 Bairro: Mauricio de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3723-5674
-----------------------------	---

Eline Gomes Viegas	Av. Rodrigues de Abreu, 486 Bairro: Maurício de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81- 3721-3858
-----------------------	--

Maria do Rosário da Silva	Rua: Feira de Santana, 105 Bairro: Roseanópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE
------------------------------	---

Joseane Tôrres Alves	Rua: Ataúfo Alves – 50 Bairro: João Mota CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-9134-4722 / 3719-2343
-------------------------	---

Flávia Regina C. Bezerra Gomes	Rua: 11, N.º 30 Bairro: Alvorada do Ipojuca CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81- 9981-8478
-----------------------------------	---

Anna Paula F. de Lucena Góes	Rua: Sérgio Loreto, 69 Bairro: Indianópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-6792
---------------------------------	--

Ilma Lizandra da Silva Oliveira	Rua: São Cristóvão, 254 Bairro: Petrópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3822-3539
Ivani Emanuela da Silva Oliveira	

Maria Adriana de Oliveira	Rua: Paisandú, 344 1º Andar Bairro: São Francisco CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-7168
---------------------------	--

Ivana Macêdo Pascoal	Rua: Luís de Camões, 561 Bairro: Maurício de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-1274 e-mail: <a href="mailto:mamaenatureza@netstage.com.br">mamaenatureza@netstage.com.br</a>
----------------------	--

Cláudia Silva Couto Silva	Rua: Elias Ferreira Santos, 65 Bairro: Cohab III CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3722-6923
---------------------------	---

Mariluce Nunes da Silveira	Rua: Paraná, 53 Bairro: São Francisco CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3722-3348
----------------------------	--

Flávia Nunes Torres Farias	Rua: Paraná, 53 Bairro: São Francisco CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3722-3348
----------------------------	--

Diana Larissa de Moraes Patriota	Rua: Ribeiro, 05 Bairro: Boa Vista II CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-7514
----------------------------------	--

Walquiria Ramos Moreira	Rua: da Penha, 33 Bairro: Maurício de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3722-3571
-------------------------	---

Josemere Azevedo de Morais	Av. Ponta Porã, 14 Bairro: Pinheirópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-5147
----------------------------	---

Katiusk Lima Lapa de Melo	Rua: São Gabriel, 769 Bairro: Maurício de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-1961 e-mail: <a href="mailto:ketienne@bol.com.br">ketienne@bol.com.br</a>
---------------------------	---

Maria Gerssonita de L. L .de Melo	Rua: São Gabriel, 769 Bairro: Maurício de Nassau CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-1961
-----------------------------------	---

Lúcia Maria de Lima Lapa de Melo	Rua: Bezerra, 106 Bairro: Cohab II CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3723-5609
----------------------------------	---

José Fábio de Lima	Rua: Belém de São Francisco, 75 Bairro: Cohab I CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81- 3721-0452
--------------------	---

Geazy Queiroz Tabosa	Rua: Silvio Romero, 465 Bairro: Petrópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3724-5099
----------------------	---

Maria da Paz Neves dos Santos	Rua: Maria Diná, 433 Bairro: Divinópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-9523
-------------------------------	---

Márcia Evangelista de L. Gonçalves	Rua: D 10 Nº 07 Bairro: Ul. Kennedy CEP: 55000-000 Caruaru/PE
------------------------------------	---

Vânia dos Santos Florêncio	Rua: João Tupinambá, 4 Bairro: Centro CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-5574
----------------------------	--

Inalda Oliveira da Silva	TV. João Artur de Queiroz, 51 Bairro: Indianópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-3721-5585
--------------------------	---

Maria Dagmar de Oliveira	Rua: Antônio Batista, 33 Bairro: Indianópolis CEP: 55000-000 Caruaru/PE Tel: 81-9104-4603
--------------------------	--

Karina Cristina M. Lapa de Melo	Av. Gênova, 200 Bairro: Maria Gorett CEP: 55000-000 Caruaru/PE
---------------------------------	--

## RIO DE JANEIRO

Mônica Togatlian	Rua: Prof. Antônio de Oliveira Pantoja, 15 Taquara, Jacarepaguá CEP: 22725-150 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-2440-1680
Marco Aurélio Togatlian	e-mail: togatlian@uol.com.br

Daisy da Silva Pinheiro	Rua: Gavião Peixoto, 87 Apto 304 Bairro: Icaraí CEP: 24230-090 Niterói/RJ Tel: (21) – 719-9390
----------------------------	---

Cleise Pires	Rua: Ministro Octávio Kelly, 467 Apto 1104 Bloco II Bairro: Icaraí CEP: 24220-300 Niterói/RJ Tel: 21- 610-9519
--------------	---

Rose Lacerda de Oliveira	Rua: Pontes Corrêa, 51 Apto 301 Bairro: Andaraí CEP: 20510-050 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-2288-9590 e-mail: icomor@aol.com.br
-----------------------------	--

Flávia Silva de Oliveira	Rua: Dona Florinda, 10 Bairro: Andaraí CEP: 20510-290 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-2 38-8385
-----------------------------	--

Adriana Carolina Iwanczuk	Av. Afonso da Silveira Filho, 103 Apto 201 JPA CEP: 22753-400 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-223-8325 / 982-27475 e-mail: <a href="mailto:dricarolina@yahoo.com.br">dricarolina@yahoo.com.br</a>
------------------------------	---

Michelle Ducharme	Rua: Itabaiana, 303 Apto 508 Bairro: Grajaú CEP: 20561-050 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-2258-8217 e-mail: <a href="mailto:ducharme@globo.com">ducharme@globo.com</a>
----------------------	---

Valéria Coelho da Costa	Rua: Francisco, 446 Bloco I/303 Bairro: Praça Seca- JPA CEP: 21320-190 Rio de Janeiro/RJ Tel: (21) 2269-6572 / 985-18506 <a href="mailto:valeria-coelho@uol.com.br">valeria-coelho@uol.com.br</a>
-------------------------	---

Rosa Maria Prista Duarte	Rua: Aristides Caire, 317/403 Bairro: Méier CEP: 20775-090 Rio de Janeiro/RJ Tel: 21-2281-1637 / 9985-3517 <a href="mailto:prista@osite.com.br">prista@osite.com.br</a>
--------------------------	---

Maria Augusta Lobato Domingues	Rua: Manoel Bandeira, 165 Bairro: Quinta da Barra CEP: 25965-640 Teresópolis/RJ Tel: 21-2642-0657 e-mail: <a href="mailto:maugusta@terenet.com.br">maugusta@terenet.com.br</a>
--------------------------------	--

Soeli Ribeiro Pereira	Rua: Flávio Bortoluzzi de Souza, 171 Bairro: Alto CEP: 25958-641 Teresópolis/RJ Tel: 21-2642-0221 <a href="mailto:Cnscarmo@Terenet.com.br">Cnscarmo@Terenet.com.br</a> / <a href="mailto:sossorp@uol.com.br">sossorp@uol.com.br</a>
-----------------------	---

Fábio André C. Coelho	Estrada do Contorno, 37 Apto. 117 Bairro: Chácara do Perú CEP: 28924-170 Cabo Frio/RJ Tel:(24) 647-1562 / 9979-2010 e-mail: <a href="mailto:fabioandrecoelho@bol.com.br">fabioandrecoelho@bol.com.br</a>
-----------------------	--

## RIO GRANDE DO NORTE - NATAL

<p>Irândê Ferreira Lira</p>	<p>Rua: Dr. Sebastião Z. de Matos, 1449 Bloco 39 Apto 204, Neópolis CEP: 59080-470 Natal/RN Tel: 84- 207-0047 e-mail: <a href="mailto:irande@terra.com.br">irande@terra.com.br</a></p>
<p>Maria José Borges de Araújo</p>	<p>Rua: Pinheiro Borges, 640 Bairro: Barro Vermelho CEP: Natal/RN</p>
<p>Lidimar de Queiroz Câmara</p>	<p>Rua: Comandante Monteiro Chaves, 16, Pitumbu/ San Valle CEP: 59067-830 Natal/RN Tel: 84-218-8586</p>
<p>Iracyara Maria Assunção de Souza</p>	<p>Rua: dos Canindés, 1259 C. 04 Bairro: Alecrim CEP: 59031-600 Natal/RN Tel: 84-213-1259</p>
<p>Kátia Cristiane V. de Araújo</p>	<p>Rua: Ebenézer, 102 Bairro Nordeste CEP: 59042-290 Natal/RN Tel: 653-2507 e-mail: <a href="mailto:katia@alternativa.com">katia@alternativa.com</a></p>
<p>Claudina Soares Lins</p>	<p>Recanto Verde, 972 Bairro: Nossa Senhora da Apresentação CEP: 59114-340 Natal/RN Tel: 84-664-1833 e-mail: <a href="mailto:claudek@bol.com.br">claudek@bol.com.br</a></p>

Luzia de Fátima M. de Oliveira	AV. Alex de Alencar, 1354/401 Bairro: Tirol CEP:59015-.350 Natal/RN Tel: 84-232-1542 e-mail: <a href="mailto:luzianjo@uol.com.br">luzianjo@uol.com.br</a>
-----------------------------------	---

Maria da Conceição Oliveira de Lima	Rua: Moisés Sesyon , 3585 Bairro: Candelária CEP: 59064-700 Natal/RN Tel: 84-206-7826
---	--

Marly Rocha de Medeiros de Vargas	Rua: Praia de Alagamar, 2194 CEP: 59094-580 Natal/RN Tel: 84-236-4335 e-mail: <a href="mailto:consultoria.marly@bol.com.br">consultoria.marly@bol.com.br</a>
---	---

Maria José dos Santos	Cond. Max de Sul I ED. Max Bálfico Apto: 301 CEP: 232-1452 Natal/RN Tel: 84-232-1451
--------------------------	--

Francimar Miranda de Moraes Sena	Rua: José do Patrocínio, 3509 Bairro: Candelária CEP: 59065-210 Natal/RN Tel: 84-206-3393 e-mail: <a href="mailto:belpp@zipmail.com.br">belpp@zipmail.com.br</a>
--	--

Isabel Cristina de S. Gomes	Rua: Itacoatiara, 206 CEP: 59042-500 Natal/RN Tel: 84-653-2489 e-mail: <a href="mailto:belpp@zipmail.com.br">belpp@zipmail.com.br</a>
--------------------------------	--

Normaluce O . de Araújo Azevedo	Rua: João Rodrigues da Silva, 313 Bairro: Capim Macio CEP: 59082-310 Natal/RN Tel: 84-219-2304 e-mail: <a href="mailto:normaluce@globo.com">normaluce@globo.com</a>
------------------------------------	---

Maria de Lourdes Nogueira	Bairro Latino, Bloco, 03 Apto 203 Candelária CEP: 59067-010 Natal/RN Tel: 84-206-7186 e-mail: <a href="mailto:mlunogueira@zipmail.com.br">mlunogueira@zipmail.com.br</a>
---------------------------	--

Maria do Socorro Moura	Rua: Rio Umari, 7718 Bairro: Cid. Satélite CEP: 59068-230 Natal/RN Tel: 84-218-1450 / 985-3459
------------------------	---

Francismeire Araújo de Soura	Rua: Presidente. José Bento, 798 Bairro: Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-213-4895
------------------------------	--

Maria das Graças Medeiros da Silva	Rua: Pacífico de Medeiros, 1158 Bairro: Barro Vermelho CEP: 59030-460 Natal/RN Tel: 84-222-7418
------------------------------------	--

Vânia Maria Benevides	Avenida do Exército, 3693 Bloco, 40-104 Candelária CEP: 59068-100 Natal/RN Tel: 84-206-7161
-----------------------	--

Rosa Magda dos Santos	Rua: Agnaldo Gurgel Júnior, 1900 Bairro: Parque das Colinas CEP: 59067-030 Natal/RN Tel: 84-217-4053 / 983-0885 e-mail: <a href="mailto:rosa_magda@mailbr.com.br">rosa_magda@mailbr.com.br</a>
-----------------------	--

Rita de Lourdes Campos Feitoza	Rua: Dom José Tomás, 77 Ed. Antônio Polidreli Bairro: Tirol CEP: 59022-250 Natal/RN Tel: 84-211-8548 / 984-2538
Giuliana Pinheiro de Oliveira	AV. Juvenal Lamartine, 978 Bl. A601 Bairro: Tirol CEP: 59022-020 Natal/RN Tel: 84-201-2365 / 96-3957 e-mail: giupo@zipmail.com.br
Maria Cristina Bezerra	AV. Dr. Juliano Moreira, 375 Bairro: Pajuçara II CEP: 59131-430 Natal/RN Tel: 84-663-1162
Fátima Maria da Silva	Rua: Trairi, 647 Bloco "B" 304 Bairro: Petrópolis CEP: 59020-150 Natal/RN Tel: 84-201-3997
Maria de Fátima Lobo de Lima	Rua: Praia Grande, 1981 Bairro: Santa Catarina CEP: 59002-000 Natal/RN Tel: 84-214-6146
Reiko Nishimura Guerra	Rua: Odilon Gomes de Lima, 2053 Bairro: Capim Macio CEP: 59078-400 Natal/RN Tel: 84-217-6441
Gercina Dalva	Rua: Antônio Marcelino, 243 Bairro: Centro CEP: 59865-000 Umarizal/RN Tel: 84-397-2319 / 974-0362

Luiza Ivone de Morais	Rua: Marechal Floriano Peixoto, 422 Bairro: Centro CEP: 59700-000 Apodi/RN Tel: 84-333-2181
--------------------------	--

Regina Auxiliadora M. da Silva	Rua: Jaguarari, 4980 Casa 93 Bairro: Candelária CEP: Natal/RN Tel: 84-234-7167
--------------------------------------	---

Antônia Carlos dos Santos	Rua: Angra dos Reis, 1270 Sol. II Bairro: Potengi CEP: 59127-320 Natal/RN Tel: 84-661-2717 e-mail: antoniacs@aol.com.br
------------------------------	---

Ana Chystina Vieira Paulino	Rua: Coqueiral, 2996 Conj. Pirangi Bairro: Neópolis CEP: 59088-260 Natal/RN
--------------------------------	---

Aderson Fernandes de Oliveira	Rua: das Violetas, 652 Bairro: Mirasol CEP: 59078-160 Natal/RN Tel: 84-231-6573
-------------------------------------	--

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa	Rua: Umarizal, 1758 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59054-790 - Natal/RN Tel: 84-234-9603 / 84 - 234-5203 / 84- 9431-0942 e-mail: claudiasantarosa@uol.com.br
--	---

Cláudia Sueli Silva de Oliveira	Rua: Praia de Camboinhas, 9047 Bairro: Ponta Negra CEP: 59092-030 Natal/RN Tel: 84-9402-6531 e-mail: claudiasueli@bol.com.br
------------------------------------	--

Elifran Araújo dos Santos	Av. das Alagoas, 2981 Conj. Pirangi Bairro: Neopolis CEP: 59084-200 Natal/RN Tel: 84-207-1861
---------------------------	--

Ilka Alves da Silva	Rua da Torre – 42 Bairro: Nordeste CEP: 59042-600 Natal/RN Tel: 84-653-2930
---------------------	--

Janete Oliveira da Silveira	Rua: João Alves de Melo, 1115 Apto 202 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59054-350 Natal/RN Tel: 84-213-6706
-----------------------------	---

João Viannei Souza de Araújo	Rua: Felipe Camarão, 334 Bairro: Centro CEP: 59052-480 Natal/RN Tel: 84-221-2744
------------------------------	---

Josileide Silveira de Oliveira	Rua: Francisco Ferreira de Lima, 279 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59063-470 Natal/RN Tel: 84-234-0783 e-mail: <a href="mailto:josyleidesilveira@bol.com.br">josyleidesilveira@bol.com.br</a>
--------------------------------	---

Josélia Soares Nunes dos Santos	Rua: Arenópolis, Q/01 C/08 Conj. Serrambi Bairro: Ponta Negra CEP: 59054-590 Natal/RN Tel: 84-208-5137
---------------------------------	--

Leonor de Araújo Bezerra Oliveira	Rua: Almeida Castro, 1264 Bairro: Tirol CEP: 59015-060 Natal/RN Tel: 84-222-6420 / 981-9412 e-mail: <a href="mailto:leonor@cefet-rn.br">leonor@cefet-rn.br</a>
--------------------------------------	--

Lúcia de Fátima Rodrigues Marcelino	Av. Rui Barbosa, 1110 Apto 803 A Bairro: Lagoa Nova CEP: Natal/RN Tel: 84-221-3029
---	---

Maria das Graças Soares	Rua: Prof. Adolfo Ramires, 2033 Bairro: Cid. Jardim CEP: 59078-460 Natal/RN Tel: 84-217-6555
----------------------------	---

Maria Evânia de Oliveira	Rua: da Bronzélia, 1780 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59076-500 Natal/RN Tel: 84-231-1097
-----------------------------	--

Marinalva Soares Fernandes	Rua: Prefeito Expedito Alves, 1524 - Bloco 41 - Apto. 202 Bairro: Capim Macio CEP: 59082-440 Natal/RN Tel: 84-207-4076
-------------------------------	--

Pascoalina de Souza Paulino	Rua: Bela Vista, 663 Bairro: Igapó CEP: 59104-230 Natal/RN Tel: 84-214-5710
--------------------------------	--

Tanilde da Nóbrega	Rua: Santa Cruz, 21 Bairro: Cid. Esperança CEP: 59071-120 Natal/RN Tel: 84-205-0499
-----------------------	--

Vilsimeire Braga dos Anjos	Av. dos Expedicionários, 876 Bairro: Parque da Costeira CEP: Natal/RN Tel: 84-664-1185
----------------------------	---

Alessandra Pessanha de Araújo	Rua: Mar Del Plata, 3832 Jardim America, Cid. Da Esperança CEP: 59072-060 Natal/RN Tel: 84-205-1677 e-mail: alexa123@uol.com.br
-------------------------------	--

Ângela Rodrigues de Araújo	Rua: Ivo Soares da Cruz, 19 Conj. Jiqui Bairro: Neópolis CEP: 59086-260 Natal/RN Tel: 84-207-2707
----------------------------	---

Clívia de Araújo Cosinho	Rua: Cel. Joaquim Carreia, 2066 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59064-410 Natal/RN Tel: 84-231-3351
--------------------------	--

Edwiges de Araújo Cosinho	Rua: Cel. Joaquim Carreia, 2066 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59064-410 Natal/RN Tel: 84-231-3351
---------------------------	--

Edileide Maria Lima da Silva	Rua: Xavier da Silveira, 638 Bairro: Nova Descoberta CEP: Natal/RN Tel: 84-968-6995
------------------------------	--

Eliane Patrícia Pessoa	Rua: Aeroporto Jacarepagua, 51 Bairro: Jardim Aeroporto CEP: Natal/RN Tel: 84-643-3106
------------------------	---

Edilma Maria Gurgel Mendes	Rua: Ureraba, 4560 Conj. Pirangi Bairro: Neopolis CEP: 59088-580 Natal/RN Tel: 84-217-8418
----------------------------	---

Fabiana Oliveira de Araújo	Rua: Maceio, 08 Conj. Jiqui Bairro: Neopolis CEP: 59086-280 Natal/RN Tel: 84-217-5507 e-mail: <a href="mailto:fabinatalrn@bol.com.br">fabinatalrn@bol.com.br</a>
----------------------------	--

Ivanize Maria Alves Nogueira	Rua: Cel. Glicério Cícero, 45 Barro: Vermelho CEP: 59030-040 Natal/RN Tel: 84-211-5230
------------------------------	---

Ilka de Cássia Silva	Rua: da Torre, 02 Bairro: Morro Branco CEP: Natal/RN Tel: 84-211-7213
----------------------	--

José Arimatéa Mapurunga Neto	Av. São João Del Rey, 2867 Bairro: Pirangi CEP: 59088-700 Natal/RN Tel: 84-217-7224 e-mail: <a href="mailto:jamapurunganeto@bol.com.br">jamapurunganeto@bol.com.br</a>
------------------------------	--

João Bosco da Silva	Rua: da Ubarana , 379 – Dunas II Bairro: Potengi CEP: 59132-289 Natal/RN Tel: 84-663-5280
---------------------	--

Lindemânia Severina de Araújo Casta	Rua: Brasília, 712 Bairro: Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-222-3539
-------------------------------------	--

Lindimar Medeiros de Araújo	Rua: Silvio Pélico, 490 Bairro: Alecrim CEP: 59040-150 Natal/RN Tel: 84-201-3992
-----------------------------	---

Maria da Conceição de Melo Oliveira	Parque do Serrambi I Bl 13 Apto 103 Bairro: Pirangi CEP: 59084-100 Natal/RN Tel: 84-208-2277
-------------------------------------	---

Marinete Araújo de Medeiros Oliveira	Rua: Otávio Mangabeira, 667 Barro Vermelho CEP: 59030-380 Natal/RN Tel: 84-222-1877
--------------------------------------	--

Rita de Cássia Batista Machado	Rua: Apodi – 223 Bairro: Cidade Alta CEP: Natal/RN Tel: 84-221-2518
--------------------------------	--

Weide Dantas de Souza	Rua: Brasília, 712 Bairro: Alecrim CEP: 59030-060 Natal/RN Tel: 84-222-3539
-----------------------	--

Cláudia Regina Moura Freire	Rua: Pastor Gabino Brelaz, 1401 Bl. H – 102 ilha verde, Capim Macio CEP: 59080-010 Natal/RN Tel: 84-207-7231 e-mail: <a href="mailto:claudiamourafreire@bol.com.br">claudiamourafreire@bol.com.br</a>
-----------------------------	--

Maria de Fátima da Silva	Rua: Padre Daniel, 30 Apto 204 Bairro: Nova Parnamirim CEP: 59080-000 Natal/RN Tel: 84-208-3599
--------------------------	--

Vânia Barbosa de Oliveira	Rua: Marcos Cavalcante, 12 Bairro: Quintas CEP: 59035-050 Natal/RN Tel: 84-653-2267
---------------------------	--

Maria Lêda Ferreira de Oliveira	Rua: Florênc, 20 Serrambi Bairro: Neópolis CEP: 59080-000 Natal/RN Tel: 84-208-5028 e-mail: leda@natalrn.com
---------------------------------	--

Jaciara de Lourdes Mata de Oliveira	Rua: das Gameleiras – 946 cjt. Nova Natal Bairro: Lagoa Azul CEP: 59139-280 Natal/RN Tel: 84-661-1107 e-mail: jaciara loudeso@bol.com.br
-------------------------------------	--

Elione Ferreira da Silva	Rua: Lagarto, 2060 Conj. Igapó Bairro: Potengi CEP: 59104-370 Natal/RN Tel: 84-214-2903
--------------------------	--

Rosaneide Lopes de Souza Trigreiro	Rua: Jairo Tinôco, 1528 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59054-530 Natal/RN Tel: 84-231-7357
------------------------------------	--

Marta Lúcia de Souza Celino	Rua: Cedro do Abaete, 4838 Bairro: Néopolis CEP: 59088-290 Natal/RN Tel: 84-207-6564 e-mail:mlcelino@terra.com.br
-----------------------------	---

Rúbia Maria souza de Queiroz	Rua: Walter Fernandes, 1972 Bairro: Capim Macio CEP: 59082-090 Natal/RN Tel: 84-642-1374
------------------------------	---

Ubiranilde de Amorim Sales Pinto	Rua 15 de outubro, 19 Bairro: Quintas CEP: 59050-340 Natal/RN Tel: 84-653-4224
----------------------------------	---

Cecília Pinto Mafaldo	Rua: Crato, 01 Bairro: Cid. Esperança CEP: 59071-010 Natal/RN Tel: 84-205-2211 / 984-5435
-----------------------	--

Mariza Guerra Brandão	Av. Deodoro, 402 Edifício Chácara Apto 1401-B Bairro: Petrópolis CEP: 59020-600 Natal/RN Tel: 84-222-2771
-----------------------	--

Jailma José Rosa	Rua Antônio Alves da Silva – 247 Bairro: Nossa senhora do O CEP: 55590 Ipojuca/PE Tel: 81-3527-9183
------------------	--

Márcia de Paula B. Portela Sbrussi	Rua Francisco Simplício – 77 CEP: 59090-350 Natal/RN Tel: 641-1634 / 961-9344 e-mail: <a href="mailto:marciasbrussi@uol.com.br">marciasbrussi@uol.com.br</a>
------------------------------------	---

Maria de Oliveira Paiva	Rua Humberto Gama de Carvalho CEP: 59082-510 Natal/RN Tel: 84-642-2035
Raquel de Andrade Medeiros	Av. das Alagoas 2885 CEP: 59084-200 Natal/RN Tel: 84-9412-1602
Cleonete Herculano da Silva	Rua Indomar – 582 Felipe Camarão CEP:59074-300 Natal/RN Tel: 84-205-8508
Mara Eugênia Cruz de Miranda	Av. Nascimento de Castro, 1541 Lagoa Nova CEP:59054-180 Natal/RN Tel: 84-213-3317
Adriana Freitas	Rua Ocidental de Baixo, 836 Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-211-8675
Kátia Cristiane	Rua Ebenézer, 102 CEP: Bairro Nordeste Natal/RN
Regina	Rua Diamantina Pirangi-II CEP:59088-200 Natal/RN Tel: 84-207-6694

Keila de Albuquerque Lopes Moreira	Rua Jardim do Seridó, 24 Nova Parnamirim CEP:59089-150 Parnamirim/RN Tel: 84-208-7876 / 988-8803
------------------------------------	--

Ana Kaline de Lima	Rua Silvio Pelico, 508 Alecrim CEP:59040-150 Natal/RN Tel: 84-201-7941
--------------------	--

Ana Cleide Oliveira da Silva	Rua Ubatuba, 142 Conj. Santarem CEP:59000-000 Natal/RN
------------------------------	---

Tânia Maria Barbosa	Rua Planície Paraguai – 12 Santarem CEP: Natal/RN Tel: 84-662-4989
---------------------	--

Orlandina de Oliveira Dias	Sv. Dos Canários - 8087 Pitimbú CEP: 59068-020 Natal/RN Tel: 84-218-4666
----------------------------	---

Daniella Leiros Cunha Cavalcanti	Rua Trairí, 558 Apto. 1402 Petrópolis CEP: 59020-150 Natal/RN Tel: 84-974-6405 e-mail: dallaleiros@uol.com.br
----------------------------------	--

Verônica de França Torres	Rua Porto de Ilheus, 1236 Soledade II CEP: Natal/RN
---------------------------	--

Osmarina de Oliveira Dias	Av. Maria Lacerda Montenegro, 1300 Residencial Guarujá-I Casa-24 Nova Parnamirim CEP: Natal/RN Tel: 84-208-2459
Luciana Dias de Medeiros	Av. Maria Lacerda Montenegro, 1300 Residencial Guarujá-I Casa-24 Nova Parnamirim CEP: Natal/RN Tel: 84-208-2459
Vitória Gilvânia Alves da Silva	Rua Padre Pereira, 02 Pirangi III Etapa CEP: Natal/RN Tel: 84-217-5222 / 983-0454
Lucineide	Rua Jundira, 758 Bairro Nordeste CEP: Natal/RN Tel: 84-654-0155
Clarice	Rua Francisco Gurgel, 9148 Ponta Negra CEP: Natal/RN Tel: 84-219-4086
Jefferson	Rua São Gabriel Parque dos Eucaliptos CEP: Natal/RN Tel: 84-208-8884
Luciana Cunha Monteiro	Rua Trairí, 660 Apto-202 Petrópolis CEP: Natal/RN Tel: 84-3081-0314
Fernanda	Rua Itaporá, 145 Conj. Santarém CEP: Natal/RN Tel: 84-662-0892

Janice	Av. Ayrton Senna, 3081 Bl. 17 Apto. 203 Serrambi – III CEP: Natal/RN Tel: 84-208-0083
--------	--

Janeide	Rua Manoel Coringa de Lemos, 313 Ponta Negra CEP:59090-000 Natal/RN Tel: 84-3083-7702 / 989-1628
---------	---

Maria Liete	Rua Santa Helena, 2377 Quintas CEP: Natal/RN
-------------	---

Rogéria	Rua Santa Helena, 2377 Quintas CEP: Natal/RN
---------	---

Patrícia	Rua Santa Helena, 2377 Quintas CEP: Natal/RN
----------	---

Rejane	Rua Ocidental de Baixo, 209 Alecrim CEP: Natal/RN
--------	--

Kátia Cilene	Rua Ebenezer, 583 Bairro Nordeste CEP: 59040-290 Natal/RN Tel: 84-961-6640
--------------	--

Francisca Cristina	Rua dos Caicós, 1940 Dix-Sept Rosado CEP:59060-700 Natal/RN Tel: 84-223-1056
--------------------	--

Ana Neri	Ruada Clorita, 129 Potilândia CEP:59076-190 Natal/RN
Maria Solange	Rua Planície do paraguia,23 Conj. Santarém CEP: Natal/RN
Francinete	Rua Itaporá, 145 Conj. Santarém CEP: Natal/RN Tel: 84-662-0892
Terezinha Cunha Monteiro	Rua Trairí, 660 Apto. 202 Petrópolis CEP: Natal/RN Tel: 84-3081-0314
Telma	Rua Mungi Guaçú, 7751 Cidade Satélite CEP: Natal/RN Tel: 84-218-3116 / 9418-5108
Luciene Miguel	Rua dos Pajeus, 1805 CEP:59037-800 Natal/RN Tel: 84-211-2512 / 9451-3979
Marcelle	Rua Tietê, 9716 Pimtibú CEP:59068-400 Natal/RN Tel: 84-218-1557 / 973-2128
Leila Cavalcante e Silva	R. União Cond. Gamboa do Potengi Bl. II Apto.202 CEP:5972-420 Natal/RN Tel: 84-205-3946 / 961-0760

Wilma Leiros Cunha	Rua Luiz Antônio, 109 Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-222-1246 e-mail: wilmaleiros@uol.com.br
-----------------------	--

Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcanti	Rua Trairí, 558 Apto-1402 Petrópolis CEP: Natal/RN Tel: 222-8320 e-mail: tanialeiros@uol.com.br
---	---

Lúcia Maria Leiros Cunha da Costa	Rua Luiz Antônio, 508 Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-222-1638
---	--

Ana Magna e Silva	Rua dos Pajeus, 1805 Alecrim CEP: Natal/RN Tel: 84-213-3456
----------------------	---

Maria Marluce de Paula Araújo	Rua: Travessa Serra do Araguaia 3418 sol II Bairro: CEP: 59013-10 Natal/RN e-mail mariamarluce@yahoo.com
----------------------------------	---

Maria Aparecida Ferreira da Cunha	Rua: Alberto Maranhão – ap-101blc3 Bairro: Tirol cjt. Jardim CEP: 59020-330 Natal/RN Tel: 84-201-3920
---	--

Márcia Ferreira da Silva	Rua: Mandacarú – 2160 bl-a ap-101 Bairro: Lagoa Nova CEP: 59074-400 Natal/RN Tel: 84-206-5769 e-mail <a href="mailto:marcia_carol@ig.com.br">marcia_carol@ig.com.br</a>
--------------------------	---

Maria José Borges de Araújo	Rua: Pinheiro Borges – 640 Bairro: Barro Vermelho CEP: 59030-370 Natal/RN Tel: 84-221-4416
-----------------------------	---

Maria de Lourdes Alves Cavalcante	Rua: Alberlim Coelho – 168 bl –a ap-302, Neópolis CEP: Natal/RN Tel: 84-207-8173
-----------------------------------	--

Graciete Silva Xavier Dantas	Rua: João Carlos de Souza – 68 Bairro: Santos Reis CEP: Natal/RN Tel: 84-202-5220
------------------------------	--

Luiz Antônio Norberto	Rua: Av. São João Del Rei – Qd. 07-Cs.-0, Neópolis CEP: 59088-700 Natal/RN Tel: 84-217-3513 e-mail <a href="mailto:nobilia@bol.com.br">nobilia@bol.com.br</a>
-----------------------	--

Giovana Carla Cardoso Amorim Melo	Rua: Enico Monteiro – 1875 cd. Moradas dos colibris bl – b ap-202 Bairro: Capim Macio CEP: 59082-170 Natal/RN Tel: 84-642-3844 e-mail <a href="mailto:mack@summer.com.br">mack@summer.com.br</a>
-----------------------------------	--

Cristina Mariana Souza Santos	Rua: Porto das Oficinas – 8968 Bairro: Ponta Negra CEP: 59094-300 Natal/RN e-mail santosjs@uol.com.br
Vângila Moura da Silva	Rua: do Falcão – 7981 Bairro: Cidade Satélite CEP: 59067-370 Natal/RN Tel: 84-218-6266 e-mail vanvin@zipmail.com.br
Sharla Maria Freitas de Souza Trigueiro	Rua: Cristal de Rocha Bairro: Potolândia CEP: 59076-150 Natal/RN Tel: 84-231-2964 / 234-2835
Vânia Maria de Alcaniz e Sousa	Rua: Juptesr – 148 Bairro: Cjt. Cidade do Sol CEP: 59106-170 Natal/RN Tel: 84-214-6585
Jaércia Maria Rodrigues Costa de Oliveira	Rua: Pirapora – 4689 Bairro: Cjt., pirangi neopolis CEP: 59088-330 Natal/RN Tel: 84-217-3206 / 977-4260
Lúcia Alves da Silva	Trv. Adolfo Gordo – 21 Bairro: Cidade da Esperança CEP: Natal/RN Tel: 84 – 214-4763
Adelma Bezerra Rebouças	Rua: Joaquim Inácio – 1675 ap-103 Bairro: Tirol CEP: Natal/RN Tel: 84-221-2015

Dione Maria do Nascimento	Rua:Av. Senador Salgado Filho – 4408 cd. Dom José bl. B ap-104 Bairro: Neópolis CEP: Natal/RN Tel: 84-207-3310
---------------------------	---

Teresinha de Jesus Bezerra Rodrigues	Rua: Sto Agostinho – 3282 Bairro: Candelária CEP: 59065-650 Natal/RN Tel: 84-206-1251
--------------------------------------	--

Iêda Maria Albuquerque Peres de Oliveira	Rua:Serra do Bujari – 7985 Bairro: Cidade Satélite CEP: 59068-190 Natal/RN Tel: 84-218-4638
--	--

Maria do Socorro Moreira Santana	Rua: Sto Inácio – 176 Bairro: Igapó CEP: 59104-250 Natal/RN Tel: 84-232-1441 / 214-4703
----------------------------------	--

Jacira Pinheiro Torres	Rua: dos Pajeús – 1773 –A Bairro: Alecrim CEP: 59037-800 Natal/RN Tel: 84-975-9447
------------------------	---

### RIO GRANDE DO NORTE - INTERIOR

Maria de Fátima Teles	Rua: 06 de janeiro, 10 Bloco Terra, Apto 201 CEP: 59619-070 Mossoró/RN
-----------------------	--

Elineuza dos Santos Medeiros	Rua: Major Lobinho, 208 CEP: 59300-000 Serra Negra do Norte/RN
------------------------------	---

Maria Aparecida da Silva Miranda	Rua: Antônio de França, 171 Bairro: Cjt Bella Vista CEP: 59550-000 João Câmara/RN Tel: 84-262-3103
Maria das Chagas Oliveira	Rua: Vicente Ferreira Duarte, S/N Mossoró/RN
Maria da Luz Macêdo da Silva	Rua: José Carlos Ferreira, 89 Bairro: Manoel Salustino Cep: 59380-000 Currais Novos/RN Tel: 84-412-1795
Maria Nilza de M. Vieira	Albary Salustino, 537 Bairro: Manoel Salustino Currais Novos/RN
Maria de Fátima Azevedo Braga	Rua: 1º de Maio, 52 Mossoró /RN
Ozélia Maria Gomes de Medeiros	Rua: Pedro Torquato, Bairro: Centro CEP: 59550-000 João Câmara/RN Tel: 84-262-3768
Maria Adeniza de França Torres	Rua: Manoel Antônio de Souza, 227 Bairro: Centro CEP: 59700-000 Apodi/RN Tel: 84-333-2806
Dyrajaia Medeiros de Aquino	Rua: Rio Açú, 194 Bairro: Parque Industrial CEP: 59150-000 Parnamirim/RN Tel: 84-643-4748

Rejane Maria Alves Maciel	Rua: Afrodísio Soares da Câmara, 42 Ed. Nise Bairro: Nova Parnamirim CEP: 59150-000 Parnamirim/RN Tel: 84-208-4058
------------------------------	---

Maria Aparecida Dantas	Rua: das Sobrinhas, 106 Conj. Parque das Orquídeas - Bairro: Emaús CEP: 59150-000 Parnamirim/RN Tel: 84-643-1683
---------------------------	---

Ana Cristina Ramos Mendes	Rua José Fernandes Queiroz – 273 Nova Parnamirim CEP: 59089-000 Natal/RN Tel: 84-608-0489 / 9402-3659
------------------------------	--

Maria Conceição	Rua Álaga – 18 Rosa dos Ventos CEP: 59150-000 Parnamirim/RN Tel: 84-645-4027 / 6481-0406
-----------------	--

Maria da Conceição de Almeida	Rua : Adail Pamplona de Menezes 487 bl – 01 ap- 103 Bairro: Parque dos Eucaliptos CEP: 59150-000 Parnamirim/RN Tel: 84-208-1114
-------------------------------------	---

Maria Bernadete de Freitas da Silva	Rua: Dr. Antônio de Souza – 106 Bairro: Centro CEP: 5900-160 São José de Mipibu/RN Tel: 84-273-2800
---	---

Dulcineide Franscica da Silva	Rua: Praia de Tabatinga – 16 Bairro: Centro CEP: 5962-000 São José de Mipibu Te: 84-273-35616
-------------------------------------	---

Eliane Maria Pereira da Silva	Rua: Dr. Vianor Fernandes – 37 Bairro: Centro CEP: Martins/RN Tel: 84-391-2587
----------------------------------	---

Maria Dilza de Medeiros Vieira	Rua: Albany Sagostinho – 537 Bairro: Manoel Salustino CEP: 59380-000 Currais Novos/RN Tel: 84-412-2716
-----------------------------------	---

Francisca Gracileide de Oliveira	Rua: Manuel Alves Cosme Magalhães – 142 Bairro: Jardim Planalto CEP: 5900-150 Parnamirim/RN Tel: 84-645-5643 e-mail <a href="mailto:gracileide@ig.com.br">gracileide@ig.com.br</a>
--	--

Hildea Carine de Souza Medeiros	Rua: Extremoz – 88 cd. Residencial viver ap-207 bl-b, Nova Parnamirim CEP: 59150-000 Parnamirim/RN e-mail <a href="mailto:hildeacarine@zipmail.com.br">hildeacarine@zipmail.com.br</a>
------------------------------------	---

Carlos Albero de Lima	Rua: Siriro Batist Leite – 109 Bairro: Clt. Bela Vista CEP: 59550-000 João Câmara/RN Tel: 84-262-3354
--------------------------	--

Naemar de Fátima Vieira de Aguiar	Rua: João de Paiva – 38 Bairro: Centro CEP: 59182-000 Monte Alegre/RN Tel: 84-276-2226
-----------------------------------	--

Ozélia Maria Gomes de Medeiros	Rua: Pedro Tor quatro –438 Bairro: Centro CEP: 59550-000 João Câmara/RN Tel: 84-262-3768
--------------------------------	---

Janiny Rose de Souza e Silva	Rua :Nossa Senhora da Apresentação – 92 Bairro: Emaus CEP: Parnamirim/RN Tel: 84-643-5070 / 223-8352
------------------------------	---

Maria de Lourdes Nascimento Silva	Rua: das Tulipas – 6 Cjt. IPE Bairro: Centro CEP: 59162-000 São José de Mipibu/RN Tel: 84-273-2483
-----------------------------------	--

#### RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

Nina Rosa Stein	Rua: Arnaldo da Costa Bard – 3221 ap-202-b Bairro: Centro CEP: Taquara/RS Tel: 51-542-4407 e-mail <a href="mailto:nina-rosa@conex.com.br">nina-rosa@conex.com.br</a>
-----------------	--

Rita Medeiros	Rua: Major Cícero, 987- 2º piso Bairro: Centro CEP: 96015-190 Pelotas/RS Tel: 53-222-6047 / 278-6908 e-mail: <a href="mailto:rctm@ufpel.tche.br">rctm@ufpel.tche.br</a> / <a href="mailto:trezer@uol.com.br">trezer@uol.com.br</a>
---------------	--

Jeferson Leandro da Silva	Rua: D. Pedro I, 352 – Bairro: Centro CEP: 95670-000 Gramado/RS Tel: 54-286-2709
---------------------------	---

Maysa Borges de Castro	Rua: Marcelino Champagnat 223/306 Bairro: Estreito CEP: 88095-470 Florianópolis/SC Tel: 48-244-4576 / 240-2468 e-mail: <a href="mailto:crianca@matrix.com.br">crianca@matrix.com.br</a>
------------------------	---

Jacqueline Domingues Borges	Rua: Germano Wendhausen – 142 Apto-204 Bairro : Centro Florianópolis/SC CEP: 88015-460 Tel: 48-223-1186 e-mail: <a href="mailto:jborges@netflex.com.br">jborges@netflex.com.br</a>
-----------------------------	--

Juliana Fenner da C. Xavier	Rua: Patricio Caldeira de Andrade – 1596 Bairro: Capoeiras Florianópolis/SC CEP: 88099-100 Tel: 48-244-6004 e-mail: <a href="mailto:crianca@matrix.com.br">crianca@matrix.com.br</a>
-----------------------------	--

Anelise Dinebier	Rua: Campestre do Tigre Bairro: Carazal CEP: 95670-000 Gramado/RS Tel: 54-286-4871
------------------	---

### SÃO PAULO

João Carlos Puglisi	Rua: Samambaia – 450 Bairro: Bosque da Saúde CEP: 04136-111 São Paulo – SP Tel: (11) 5589-4089 e-mail: <a href="mailto:jpuglisi@bol.com.br">jpuglisi@bol.com.br</a>
---------------------	---

Leila Fernandes Arruda	Rua Santa Rita, 2-6 Bairro: Bela Vista CEP: 17060-130 Bauru – SP Tel: (14) 222-4230 e-mail: <a href="mailto:leila.arruda@adaptanet.com.br">leila.arruda@adaptanet.com.br</a>
---------------------------	--

Maria Isbela Gerth Landell de Moura	Rua: João Ramalho, 586 Apto 223 B Bairro: Perdizes CEP: 05008-001 São Paulo – SP Tel: (11) 3872-9987 e-mail: <a href="mailto:landelldemoura@uol.com.br">landelldemoura@uol.com.br</a>
---	---

Fátima Bonifácio	Rua: Alameda Sarutaiá, 73 Apto 67 Bairro: Id Paulista CEP: 01403-010 São Paulo – SP Tel: (11) 3884-1403 e-mail: <a href="mailto:fatimabonifacio@bol.com.br">fatimabonifacio@bol.com.br</a>
------------------	--

Ana Elisa Bedê e Castro	Rua: Safira, 408 Bairro: Aclimação CEP: 01532-010 São Paulo – SP Tel: (11) 3277-9683
----------------------------	---

Angélica Francisco de Oliveira	Av. Nhandu, 803 Planalto Paulista CEP: 04059-002 São Paulo – SP Tel: (11) 5072-3730 Fax: 11-3871-5761 e-mail: <a href="mailto:angelicaoliveira@ig.com.br">angelicaoliveira@ig.com.br</a>
--------------------------------------	--

Marisa Del Cioppo Elias	Rua: Apinagés, 543 Apto 21 Bairro: Perdizes CEP: 05017-000 São Paulo – SP Tel: 11-3873-6673 e-mail: <a href="mailto:melias@netway.com.br">melias@netway.com.br</a>
----------------------------	--

Yaskara Donizeti Manzini	Rua: Conselheiro Moreira de Barros, 445 Apto 13 BL B Bairro: Santana CEP: 02018-011 São Paulo – SP Tel: (11) 6973-2477 e-mail: <a href="mailto:yaskaramanzini@uol.com.br">yaskaramanzini@uol.com.br</a>
-----------------------------	--

Suely Bertelli da C. Rezende	Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, 1927 Bélgica I Apto 74 Bairro: Jardim Bonfiglioli CEP: 05588-001 São Paulo – SP Tel: (11) 373-1507 e-mail: <a href="mailto:subertelli@hotmail.com">subertelli@hotmail.com</a>
---------------------------------	--

Rosa Maria Sampaio	Rua: Piauí, 752 Apto 13 Bairro: Higienópolis CEP: 01241-000 São Paulo – SP Tel: (11) 3667-6482 e-mail: <a href="mailto:rosamsampaio@uol.com.br">rosamsampaio@uol.com.br</a> site: <a href="http://www.freinet.com.br">www.freinet.com.br</a>
-----------------------	---

Maria Lúcia dos Santos	Rua: Ouvidor Portugal – 573 ap-05 Bairro: Vila Monumento CEP: 01551-000 São Paulo/SP Tel: 11-6161-4776 e-mail: <a href="mailto:mlucia@uol.com.br">mlucia@uol.com.br</a>
---------------------------	---

Margareth Cristina C. S. Ruberto	Rua: Sete de Setembro, 805 Bairro: Centro CEP: 013480-151 Limeira – SP Tel: (19) 443-2053 e-mail: <a href="mailto:portinar@widesoft.com.br">portinar@widesoft.com.br</a>
Marli A. Billato de Oliveira	

Antonio Carlos Alberto Bueno	Rua: Matilde Moreno, 124 Bairro: Jaraguá CEP: 05187-360 São Paulo – SP Tel: 11-3943-5473 e-mail: <a href="mailto:professorntoninho@uol.com.br">professorntoninho@uol.com.br</a>
---------------------------------	---

Janice Penna Eder	Rua: Manizeiro, 988 Bairro: Riviera paulista CEP: 04928-000 São Paulo – SP Tel: (11) 5517-6179 e-mail: <a href="mailto:jnormandes@bol.com.br">jnormandes@bol.com.br</a>
----------------------	---

Tânia Maria Dowsley Ditri	Rua: Alfredo Wolf, 101 Bairro: Jardim Maria Rosa CEP: 06763-110 Taboá da Serra/SP Tel: 4701-2049
------------------------------	---

Reinaldo Teixeira Acquesta	Rua: do Manifesto, 2810 Bairro: Ipiranga CEP: 04209-003 São Paulo – SP Tel: (11) 215-7349 e-mail: <a href="mailto:reinaldoacquesta@uol.com.br">reinaldoacquesta@uol.com.br</a>
-------------------------------	--

Cristina Dias Alessandrini	E-mail: <a href="mailto:alessandrini@originet.com.br">alessandrini@originet.com.br</a>
-------------------------------	---

Nilson José Machado	E-mail: <a href="mailto:njmachad@usp.com.br">njmachad@usp.com.br</a>
------------------------	--

Maria Inêz Cabral	Rua: Guarujá, 722 Bairro: Rincão CEP: 06700-000 Cotia/SP
-------------------	--

Maria Emília Cipriano Sanches	E-mail: <a href="mailto:emiliacipriano@ig.com.br">emiliacipriano@ig.com.br</a>
----------------------------------	--

Arlete Assumpção Monteiro	Rua: Mal. Hastimphilo de Moura – 338 ap-17D Ed. Magnólia Portal do Morumbí CEP: 05641-900 São Paulo/SP Tel: 11-3742-9444 e-mail: <a href="mailto:alugui@usp.br">alugui@usp.br</a> / <a href="mailto:arletem@hotmail.com">arletem@hotmail.com</a>
---------------------------------	--

Solange Ferrarezi	Rua: Itajubá – 151 Vila Alice CEP: 09041-140 Santo André/SP Tel: 11-4992-2985 / 4433-0703 <a href="mailto:sferrarezi@santoandre.sp.gov.br">sferrarezi@santoandre.sp.gov.br</a>
-------------------	---

Maria Dolores Ascêncio Sanches	Rua: Libero –165 Camilópolis CEP: 09230-540 Santo André/SP Tel: 11-4433-0724 e-mail: <a href="mailto:easevedo@santoandre.sp.gov.br">easevedo@santoandre.sp.gov.br</a>
--------------------------------------	--

Rosimeire Aparecida Moreira	
-----------------------------------	--

## ITÁLIA

Nerina Vretenar	E-mail: <a href="mailto:cavinatogc@libero.it">cavinatogc@libero.it</a>
-----------------	--



